



Universidade Federal do Pampa

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
CÂMPUS JAGUARÃO

BACHARELADO EM PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Abril, 2014

REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA
Prof.^a. Dra. Ulrika Arns

PRÓ-REITOR ACADÊMICO
Prof. Dr. Almir Barros da Silva Santos Neto

PRÓ-REITORA ADJUNTA DE GRADUAÇÃO
Prof.^a. Dra. Elena Maria Bilig Mello

DIRETOR DO CÂMPUS JAGUARÃO – RS
Prof. Dr. Maurício Aires Viera

DIRETORA ACADÊMICA - CÂMPUS JAGUARÃO –RS
Prof.^a. Dra. Carmen Regina Dorneles Nogueira

COORDENADOR DO CURSO DE BACHAREL EM PRODUÇÃO E POLÍTICA
CULTURAL
Prof. Ms. Gabriel Medeiros Chati

DOCENTES DO CURSO DE BACHAREL EM PRODUÇÃO E POLÍTICA
CULTURAL

Prof. Ms. Alan Dutra de Melo (Coordenador substituto)
Prof. Ms. Alexandre Caldeirão Carvalho
Prof. Dr. Clóvis Da Rolt
Prof. Ms. Gabriel Medeiros Chati (Coordenador)
Prof. Dr. Jeferson Francisco Selbach
Prof. Dr. Roberto Thiesen
Prof. Ms. Sandro Mendes
Prof. Dr. Thomas Josué Silva
Prof. Ms. Vagner Silva da Cunha

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
1 CONTEXTUALIZAÇÃO	5
1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA	5
1.1.1 CÂMPUS JAGUARÃO	11
1.2 REALIDADE REGIONAL	11
1.2.1 CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS E CULTURAIS	11
1.2.2 CENTRO DE INTERPRETAÇÃO DO PAMPA (CIP)	15
1.3 JUSTIFICATIVA	19
1.4 LEGISLAÇÃO	21
2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	25
2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL	25
2.1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO	26
2.1.2 OBJETIVOS	26
2.1.3 PERFIL DO EGRESSO	27
1.3.4.2 Áreas de atuação	29
2.2 DADOS DO CURSO	32
2.2.1 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA	32
2.2.2 FORMAS DE INGRESSO	33
2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	34
2.3.1 INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR	34
2.3.1.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs)	36
2.3.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	38
2.3.2 METODOLOGIAS DE ENSINO E AVALIAÇÃO	39
2.3.3 MATRIZ CURRICULAR (TABELA 1)	42
2.3.3.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) (Tab. 2)	43
2.3.4 EMENTÁRIO	44
2.3.4.1 Componentes Obrigatórios	44
2.3.4.2 Componentes eletivos do curso	71
2.3.4.3 Componentes eletivos demais cursos	87
2.3.5 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	95
3 RECURSOS	96
3.1 CORPO DOCENTE	96
3.1.1 PLANO DE QUALIFICAÇÃO E APOIO AOS DOCENTES	98
3.1.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)	98
3.1.3 COMISSÃO DE CURSO	99
3.2 CORPO DISCENTE	99
3.3 INFRAESTRUTURA	100
3.3.1 EQUIPAMENTOS DE USO GERAL – COMUNS DO CAMPUS	100
3.3.2 BIBLIOTECA	101
3.3.3 LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA	101
3.3.4 EQUIPAMENTOS INSTALADOS NAS SALAS DE AULA	102
3.3.5 LABORATÓRIO DE ARTES E MULTIMEIOS	102
3.3.6 EMPRESA JÚNIOR	102
3.3.7 LABORATÓRIO DE POLÍTICAS CULTURAIS	103
4 AVALIAÇÃO	103
4.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA	103
4.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO	103
4.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS	104
5 REFERÊNCIAS	105

APRESENTAÇÃO

Apresentamos o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharel em Produção e Política Cultural, da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), resultado da busca pela efetivação de novos cursos que visem dinamizar a qualificação profissional para a área de produção e política cultural tendo em vista a emergência da cultura no universo das relações sociais contemporâneas. Objetiva-se, desta forma, contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades pertinentes à formação de um profissional observador, questionador, crítico do contexto social, cultural e político em que vive e em que atuará como Produtor Cultural e Gestor de Políticas Culturais no atual ciclo da modernidade em que vivemos. Além disso, busca-se instrumentalizar, através do curso aqui apresentado, o futuro profissional para atuar nas novas demandas na área de cultura tanto na esfera privado como pública.

Como corolário do texto acima exposto torna-se mister destacar a inserção da emenda constitucional nº 71/2012 em nossa Carta Magna através do artigo 216A que em seu caput versa sobre a criação do Sistema Nacional de Cultura objetivando a estruturação da cultura como política pública permanente em todo o território nacional.

O Sistema Nacional de Cultura visa atender as demandas emergentes da sociedade civil organizada em regime de colaboração, de forma descentralizada e participativa, institui um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura, democráticas e permanentes, pactuadas entre os entes da Federação e a sociedade, tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais, em um momento histórico de compreensão da cultura como elemento dinamizador da economia onde a profissionalização é absolutamente emergente e imperiosa.

Apresenta-se, portanto, as bases pedagógicas e metodológicas do curso, sua justificativa, considerando o contexto em que o Curso de Bacharel em Produção e Política Cultural está inserido, bem como questões referentes à sua estrutura, funcionamento e organização curricular. Destaca-se, contudo, que este documento é fruto de uma construção coletiva que envolveu a Comissão de Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e os Discentes do curso.

1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – UNIPAMPA

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) é resultado da reivindicação da comunidade da região, que encontrou guarida na política de expansão e renovação das instituições federais de educação superior, que vem sendo promovida pelo governo federal. A UNIPAMPA veio marcada pela responsabilidade de contribuir com a região em que se edifica - um extenso território, com críticos problemas de desenvolvimento socioeconômico, inclusive de acesso à educação básica e à educação superior - a “metade sul” do Rio Grande do Sul. Veio ainda para contribuir com a integração e o desenvolvimento da região de fronteira do Brasil com o Uruguai e a Argentina.

O reconhecimento das condições regionais, aliado à necessidade de ampliar a oferta de ensino superior gratuito e de qualidade nesta região motivou a proposição dos dirigentes dos municípios da área de abrangência da UNIPAMPA a pleitear, junto ao Ministério da Educação, uma instituição federal de ensino superior. Em 22 de Novembro de 2005, essa reivindicação foi atendida mediante o Consórcio Universitário da Metade Sul, responsável, no primeiro momento, pela implantação da nova universidade.

O consórcio foi firmado mediante a assinatura de um Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério da Educação, a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), prevendo a ampliação da educação superior no Estado. A instituição, com formato *multicampi*, estabeleceu-se em dez cidades do Rio Grande do Sul, com a Reitoria localizada em Bagé, à Rua General Osório, nº 900, Centro - CEP 96400-100. Coube à UFSM implantar os campi nas cidades de São Borja, Itaqui, Alegrete, Uruguai e São Gabriel e, à UFPel, os campi de Jaguarão, Bagé, Dom Pedrito, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. A estrutura delineada se estabelece procurando articular as funções da Reitoria e dos campi, com a finalidade de facilitar a descentralização e a integração dos mesmos. As instituições tutoras foram também responsáveis pela criação dos primeiros cursos da UNIPAMPA.

Em setembro de 2006, as atividades acadêmicas tiveram início nos campi vinculados à UFPel e, em outubro do mesmo ano, nos campi vinculados à UFSM. Nesse mesmo ano, entrou em pauta no Congresso Nacional o Projeto de Lei número

7.204/06, que propunha a criação da UNIPAMPA. E, em 11 de janeiro de 2008, a Lei 11.640, cria a Fundação Universidade Federal do Pampa, que fixa em seu artigo segundo:

A UNIPAMPA terá por objetivos ministrar ensino superior, desenvolver pesquisa nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária, caracterizando sua inserção regional, mediante atuação multicampi na mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul (BRASIL, 2008, p.1).

Foram criados grupos de trabalho, grupos assessores, comitês ou comissões para tratar de temas relevantes para a constituição da nova universidade. Entre eles estão as políticas de ensino, de pesquisa, de extensão, de assistência estudantil, de planejamento e avaliação, o plano de desenvolvimento institucional, o desenvolvimento de pessoal, as obras, as normas acadêmicas, a matriz para a distribuição de recursos, as matrizes de alocação de vagas de pessoal docente e técnico-administrativo em educação, os concursos públicos e os programas de bolsas. Em todos esses grupos foi contemplada a participação de representantes dos dez campi.



Figura 1: Localização dos municípios sedes dos campi da universidade. Fonte: Projeto Institucional da UNIPAMPA.

A Universidade Federal do Pampa, como instituição social comprometida com a ética, fundada em liberdade, respeito à diferença e solidariedade, assume a missão de promover a educação superior de qualidade, com vistas à formação de sujeitos comprometidos e capacitados a atuarem em prol do desenvolvimento sustentável da região e do país. Adota os seguintes princípios orientadores de seu fazer:

- Formação acadêmica ética, reflexiva, propositiva e emancipatória, comprometida com o desenvolvimento humano em condições de sustentabilidade.

- Excelência acadêmica, caracterizada por uma sólida formação científica e profissional, que tenha como balizador a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando ao desenvolvimento da ciência, da criação e difusão da cultura e de tecnologias ecologicamente corretas, socialmente justas e economicamente viáveis, direcionando-se por estruturantes amplos e generalistas.

- Sentido público, manifesto por sua gestão democrática, gratuidade e intencionalidade da formação e da produção do conhecimento, orientado pelo compromisso com o desenvolvimento regional para a construção de uma Nação justa e democrática.

Pretende-se uma Universidade que intente formar egressos críticos e com autonomia intelectual, construída a partir de uma concepção de conhecimento socialmente referenciado e comprometidos com as necessidades contemporâneas locais e globais. Para tanto, é condição necessária uma prática pedagógica que conceba a construção do conhecimento como o resultado interativo da mobilização de diferentes saberes, que não se esgotam nos espaços e tempos delimitados pela sala de aula convencional; uma prática que articule o ensino, a pesquisa e a extensão como base da formação acadêmica, desafiando os sujeitos envolvidos a compreender a realidade e a buscar diferentes possibilidades de transformá-la. Neste sentido, a política de ensino será pautada pelos seguintes princípios específicos:

- Formação cidadã, que atenda ao perfil do egresso participativo, responsável, crítico, criativo e comprometido com o desenvolvimento;

- Educação compromissada com a articulação entre os sistemas de ensino e seus níveis: educação básica e educação superior;

- Qualidade acadêmica, traduzida na coerência, na estruturação dos currículos, nas práticas pedagógicas, na avaliação e no conhecimento pautado na ética e compromissado com os interesses públicos;

- Universalidade de conhecimentos, valorizando a multiplicidade de saberes e práticas;

- Inovação pedagógica, que reconhece formas alternativas de saberes e experiências, objetividade e subjetividade, teoria e prática, cultura e natureza, gerando novos conhecimentos usando novas práticas;

- Equidade de condições para acesso e permanência no âmbito da educação superior;

- Consideração do discente como sujeito no processo educativo;

- Pluralidade de ideias e concepções pedagógicas;

- Incorporação da pesquisa como princípio educativo, tomando-a como referência para o ensino na graduação e na pós-graduação.

- Promoção institucional da mobilidade acadêmica nacional e internacional, na forma de intercâmbios, estágios e programas de dupla titulação;

- Implementação de uma política linguística no nível da graduação e pós-graduação que favoreçam a inserção internacional.

Em consonância com os princípios gerais do Projeto de Desenvolvimento Institucional e da concepção de formação acadêmica, a pesquisa e a pós-graduação serão pautadas pelos seguintes princípios específicos:

- Formação de recursos humanos voltados para o desenvolvimento científico e tecnológico;

- Difusão da prática da pesquisa no âmbito da graduação e da pós-graduação;

- Produção científica pautada na ética e no desenvolvimento sustentável;

- Incentivo a programas de colaboração internacional em redes de pesquisa internacionais;

- Viabilização de programas e projetos de cooperação técnico-científico e intercâmbio de docentes no País e no exterior através de parcerias com programas de pós-graduação do País e do exterior.

Em relação às políticas de extensão, cujo principal papel é promover a articulação entre a universidade e a sociedade, adotam-se os seguintes princípios:

- Valorização da extensão como prática acadêmica;

- Impacto e transformação: a UNIPAMPA nasce comprometida com a transformação da Metade Sul do Rio Grande do Sul. Essa diretriz orienta que cada ação da extensão da Universidade se proponha a observar a complexidade e a

diversidade da realidade dessa região, de forma a contribuir efetivamente para o desenvolvimento e a mitigação dos problemas sociais da região;

- **Interação dialógica:** essa diretriz da política nacional orienta para o diálogo entre a Universidade e os setores sociais, numa perspectiva de mão dupla e de troca de saberes. A extensão deve promover o diálogo externo com movimentos sociais, parcerias interinstitucionais, organizações governamentais e privadas. Ao mesmo tempo, deve contribuir para estabelecer um diálogo permanente no ambiente interno da Universidade;

- **Contribuição com ações** que permitam a integralização do Plano Nacional de Educação;

- **Interdisciplinaridade:** a partir do diálogo interno, as ações devem buscar a interação entre disciplinas, áreas de conhecimento, entre os campi e os diferentes órgãos da Instituição, garantindo tanto a consistência teórica, bem como a operacionalidade dos projetos;

- **Indissociabilidade entre ensino e pesquisa:** essa diretriz se propõe a garantir que as ações de extensão integrem o processo de formação cidadã dos alunos e dos atores envolvidos. Compreendida como estruturante na formação do aluno, as ações de extensão podem gerar aproximação com novos objetos de estudo, envolvendo a pesquisa, bem como revitalizar as práticas de ensino pela interlocução entre teoria e prática, contribuindo tanto para a formação do profissional egresso, bem como para a renovação do trabalho docente. Nesse sentido, as atividades de extensão precisam ser reconhecidas no currículo com atribuição de créditos acadêmicos;

- **Incentivo às atividades de cunho artístico, cultural e de valorização do patrimônio histórico,** colaborando com políticas públicas na esfera municipal, estadual e federal da cultura;

- **Apoio a programas de extensão interinstitucionais sob forma e consórcios,** redes ou parcerias, bem como apoio a atividades voltadas para o intercâmbio nacional e internacional.

Em 2013, foram ofertados na Instituição 61 cursos de graduação, entre bacharelados, licenciaturas e cursos superiores em tecnologia, com 3.120 vagas disponibilizadas anualmente, sendo que 50% delas são destinadas para candidatos incluídos nas políticas de ações afirmativas. A Universidade conta com um corpo de servidores composto por docentes e técnico-administrativos em educação que

proporcionam apoio para atender os discentes nos seguintes cursos de graduação ofertados:

- Campus Alegrete: Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica; Engenharia Agrícola, Engenharia Mecânica, Engenharia de Software e Engenharia de Telecomunicações;

- Campus Bagé: Engenharia de Produção, Engenharia de Alimentos, Engenharia Química, Engenharia da Computação, Engenharia de Energias Renováveis e Ambiente, Física - Licenciatura, Química- Licenciatura, Matemática- Licenciatura, Letras Português - Licenciatura, Letras Línguas Adicionais: Inglês, Espanhol e Respectivas Literaturas- Licenciatura e Música- Licenciatura;

- Campus Caçapava do Sul: Geofísica, Ciências Exatas- Licenciatura, Geologia, Curso Superior de Tecnologia em Mineração e Engenharia Ambiental e Sanitária;

- Campus Dom Pedrito: Zootecnia, Enologia, Superior de Tecnologia em Agronegócio e Ciências da Natureza- Licenciatura, Licenciatura em Educação do Campo;

- Campus Itaquí: Agronomia, Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (noturno e diurno), Ciência e Tecnologia de Alimentos, Nutrição, Matemática - Licenciatura e Engenharia de Agrimensura;

- Campus Jaguarão: Pedagogia, Letras Português e Espanhol- Licenciatura (noturno e diurno); História - Licenciatura, Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo e Produção e Política Cultural;

- Campus Santana do Livramento: Administração (noturno e diurno), Ciências Econômicas, Relações Internacionais e Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública;

- Campus São Borja: Cursos de Comunicação Social – Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda; Serviço Social, Ciências Sociais – Ciência Política e Ciências Humanas- Licenciatura;

- Campus São Gabriel: Ciências Biológicas Bacharelado e Ciências biológicas - Licenciatura, Engenharia Florestal, Gestão Ambiental e Biotecnologia;

- Campus Uruguaiana: Enfermagem, Farmácia, Ciências da Natureza- Licenciatura, Medicina Veterinária, Curso Superior de Tecnologia em Aquicultura, Educação Física- Licenciatura e Fisioterapia.

A oferta desses cursos contempla também o turno da noite, ampliando a possibilidade de acesso ao Ensino Superior.

1.1.1 Câmpus Jaguarão

De agosto a setembro de 2006, a Prefeitura Municipal de Jaguarão cedeu para o funcionamento desse câmpus da UNIPAMPA uma sala na Biblioteca Pública Municipal Oscar Furtado Azambuja, localizada na Rua General Marques, 284. Nesse espaço, os docentes dos cursos de Pedagogia e Licenciatura em Letras Português/Espanhol efetuaram suas atividades, aguardando as reformas na sede provisória.

No dia 18 de setembro de 2006 iniciou-se o 1º semestre letivo na sede provisória situada à Rua Augusto Leivas, 683. Nesse espaço, foram adaptadas salas de aula, biblioteca, sala de informática, sala dos colegiados, salas de professores, secretaria geral de cursos, sala da direção e da secretaria da direção, copa e banheiros.

Até a aprovação do Projeto de Lei, a UNIPAMPA câmpus Jaguarão, assim como os câmpus de Bagé, Caçapava do Sul, Dom Pedrito e Santana do Livramento, estiveram sob a responsabilidade da UFPEL, sendo todas as suas ações regidas pelas normas da UFPEL. A partir de janeiro de 2008, o câmpus Jaguarão passou a ter uma administração da própria UNIPAMPA.

Em março de 2010, o câmpus Jaguarão passou a funcionar em sede própria no município de Jaguarão, à Rua Conselheiro Diana, 650, bairro Kennedy. O câmpus está situado em uma área de 5.562 m², contendo em suas dependências 17 salas de aula, laboratórios, auditório e demais dependências administrativas. O câmpus Jaguarão conta, atualmente, com 55 docentes, 21 técnicos administrativos e 26 funcionários terceirizados para atender em torno de 1.000 alunos.

1.2 REALIDADE REGIONAL

1.2.1 Características Socioeconômicas e Culturais

A região onde a universidade está inserida está localizada na faixa da fronteira com o Uruguai e a Argentina chamada “Metade Sul do Estado do Rio Grande do Sul”. Região esta que, segundo o Projeto Institucional,

(...) já ocupou posição de destaque na economia estadual e que foi perdendo, gradativamente, posição relativa em relação a outras regiões. Sua população, que no século XVII representava metade da

totalidade de habitantes do Estado foi reduzida a menos de um quarto; sua participação na produção industrial caiu de 35% na década de 1930, para 10%, na década de 1990; sua participação no PIB do Estado caiu de pouco mais de 30%, no final da década de 1930, para em torno de 17% no final da década de 1990. Ainda em termos comparativos, destaca-se que nas regiões norte e nordeste do estado, 94% dos municípios estão situados nas faixas média e alta do Índice de Desenvolvimento Social – IDS, ao passo que, na metade sul, 87% deles estão nas faixas média e baixa. A dualidade socioeconômica sul-norte singulariza a situação da Metade Sul, impondo grandes desafios para a superação dos condicionantes que dificultam o seu desenvolvimento. Com a produção industrial crescentemente irrelevante, a estrutura produtiva passou a depender, fortemente, dos setores primário e de serviços. Outros fatores, combinados entre si, têm dificultado a superação da situação atual: baixo investimento público per capita, que reflete a baixa capacidade financeira dos municípios; a baixa densidade populacional e alta dispersão urbana; a estrutura fundiária caracterizada por médias e grandes propriedades; a distância dos pólos desenvolvidos do estado, que prejudicam a competitividade, a atração de benefícios, dentre outros. Essa realidade econômica vem afetando, fortemente, a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde (p. 6).

No entanto, a partir do estudo realizado para a construção do PI, os membros da comunidade acadêmica identificaram que a região apresenta potencialidades, tendo como relevância a sua posição em relação ao MERCOSUL, o desenvolvimento e ampliação do porto de Rio Grande, a abundância de solo de boa qualidade, os exemplos de excelência na produção agropecuária, as reservas minerais e a existência de significativas instituições de ensino e pesquisa.

Jaguarão localiza-se no extremo Sul do Rio Grande do Sul, divisa com o município uruguaio Rio Branco, conforme figura 02. Tem uma população de 27.942 habitantes, distribuídos por uma área total de 2.054 km² (IBGE, 2010). Sua área está configurada no bioma Pampa.

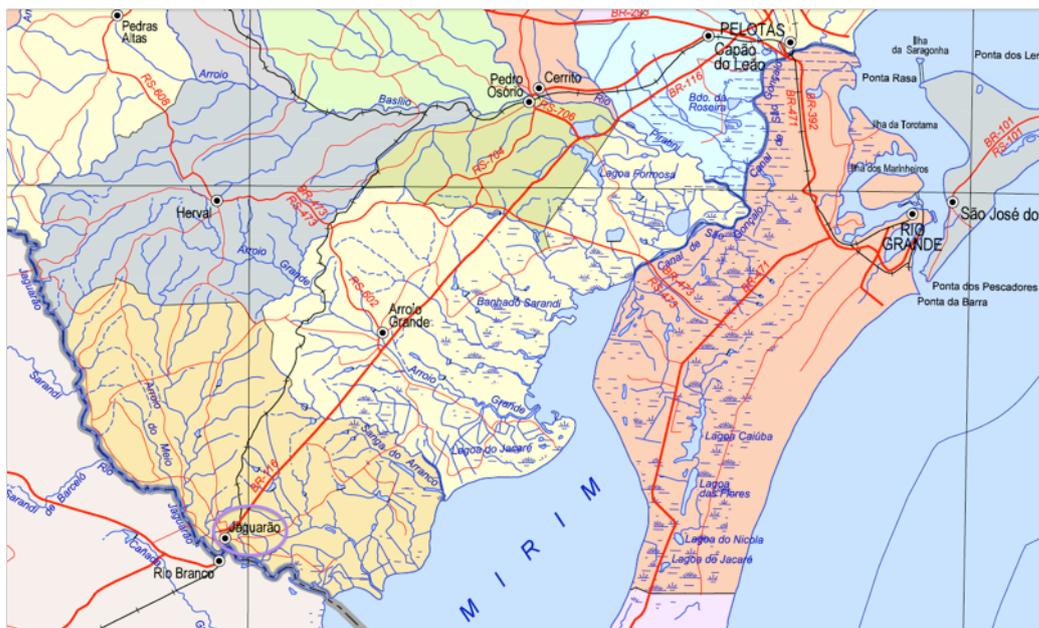


Figura 2: Localização do Município de Jaguarão/RS. Fonte: Recorte do Mapa Político do Estado do Rio Grande do Sul do IBGE.

A economia do município tem forte base na agricultura e pecuária extensivas, sobretudo ligadas à cultura do arroz. Na pecuária, os rebanhos bovinos e ovinos são mais expressivos (IBGE, 2010). Os serviços ganharam expressão recentemente, especialmente após o advento dos *Free Shops* em Rio Branco, Uruguai. Com isto, Jaguarão se tornou um ponto de parada importante para a modalidade de turismo de compras. Conta ainda com um patrimônio histórico edificado de proporções singulares no Rio Grande do Sul, com cerca de 800 prédios tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), configurando quase 50% da área urbana como patrimônio ou de interesse patrimonial.

O município tem o maior número de exemplares reconhecidos como patrimônio nacional no Estado do RS. Para a sua manutenção e recuperação, bem como para vislumbrar o desenvolvimento turístico na cidade, certamente será necessária intensa atividade na área de produção cultural, tanto para captação de recursos para a manutenção e recuperação de imóveis públicos e privados como buscando dar o melhor uso dos bens através da realização de eventos. A cidade é uma das únicas no Estado do Rio Grande do Sul que possui um Teatro construído como tal com capacidade para 600 lugares. Possui também Mercado Público, Casa de Cultura, sede da Secretaria de Cultura e Turismo e um imóvel denominado Ruínas da Enfermaria Militar que deve ser recuperado em breve e terá com uso a denominação de Centro de Interpretação do Pampa.



Figura 3: Ponte Internacional Mauá. O limite entre a cidade uruguaia de Rio Branco se dá pela Ponte Internacional Mauá – Patrimônio Binacional. **Fonte:** Ministério dos Transportes¹.

O caráter de proximidade com o Uruguai fomenta intercâmbios com a cultura latino-americana para o Brasil de forma única e próxima, potencializando atividades que ocorrem em formato de “corredor cultural”, entre o eixo Montevidéu – Porto Alegre. Por estar situado na fronteira, o município tem estreita integração cultural com o país vizinho, através de acordos na área da cultura e práticas de intercâmbio como a Feira do Livro Binacional, Mostra de Documentários Uruguaios, grande participação de Uruguaios no carnaval brasileiro. Circulam outras manifestações culturais como a Murga Uruguaia, o Candombe, a literatura, diversos gêneros musicais incluindo o Tango, Patrimônio Imaterial do Uruguai, reconhecido pela Unesco de forma compartilhada com a Argentina. Uma mostra de como a fronteira é um espaço rico em trocas, de caráter aberto ao outro que extrapola o fazer artístico que se encerra na cultura local, ou no culto às tradições.

O caráter fronteiriço também aporta desafios para a promoção da cidadania visto que os conflitos de fronteira oriundos de múltiplas cidadanias em conjunção

¹Disponível em: http://www2.transportes.gov.br/bit/02-rodovias/9-pontes-viadutos/pontes/pt_divisa/br116-pt_jaguarao/ptjagu03.jpg (acesso em abril de 2014).

permanente formam um hibridismo cultural multifacetado exigindo a atuação permanente dos atores sociais para a efetivação de uma cidadania cosmopolita.

O Curso de Bacharel em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA pretende contribuir para descortinar o as questões de fronteira. A proposta curricular construída é permeada pela multidisciplinaridade das diversas áreas em confluência teórica, tais como: Produção Cultural, Artes, Administração, Ciências Sociais, Patrimônio Cultural e Direito Público e privado através do estudo da Teoria Geral dos Contratos e do Direito Autoral.

Seguem, ainda, dados gerais obtidos pela CNM (Confederação Nacional dos Municípios), FEE (Fundação de Economia e Estatística) e IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística):

- População Total (2010): 27.931 habitantes
- Área (2010): 2.054,392 km², representando 0,764% do estado, 0,364% da Região e 0,024% de todo o território brasileiro
- Densidade Demográfica (2010): 13,6 hab./km²
- Coeficiente de Mortalidade Infantil (2010): 10,99 por mil nascidos vivos
- PIB per capita/ano (2009): R\$ 12.915,00
- IDH (2001): 0,764
- Exportações Totais (2010): U\$ FOB 3.853.934

1.2.2 Centro de Interpretação do Pampa (CIP)

De notória relevância ao desenvolvimento das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão do Curso de Bacharel em Produção e Política Cultural, o projeto de criação do Centro de Interpretação do Pampa encontra-se em fase de implementação sob as ruínas da Enfermaria Militar. Trata-se do primeiro equipamento museológico da UNIPAMPA. A licitação para as obras do CIP foi aberta no ano de 2011, com investimentos estimados em 5,9 milhões de reais. Para a ex-reitora pro-tempore, Maria Beatriz Luce, o Centro de Interpretação do Pampa:

como órgão complementar da Universidade, será por excelência um espaço de trabalho acadêmico, onde se mostram resultados de investigação, debatem-se questões do passado, do presente e do futuro, encontram-se entes de perto e de longe, de cá e de lá. As crianças e os adolescentes, como os professores de Educação Básica, terão especial programação, articulada com as escolas de toda a vasta região do pampa. Pesquisadores das mais diversas áreas de

conhecimento disporão de apoio e incentivo para atividades que focalizem o passado, o presente e o futuro do pampa gaúcho. Assim qualificado, o Centro de Interpretação do Pampa promete ser também um lugar turístico de primeira grandeza na região e na cidade de Jaguarão, que aposta nesta potencialidade em seu projeto de desenvolvimento econômico-social. A UNIPAMPA, ao abraçar as ruínas da Enfermaria Militar, como a população de Jaguarão já o fez, assume o desenvolvimento do projeto do Centro de Interpretação do Pampa e amplia, já neste ano, sua oferta de cursos no Campus Jaguarão para incluir, ao lado de Letras e Pedagogia, História e Gestão de Turismo. O patrimônio cultural é, portanto, também um eixo indutor e estruturante do projeto de formação acadêmica da Universidade, que passa a contar com um privilegiado laboratório para estudantes e professores de variadas áreas do conhecimento. Preservar, conhecer e conviver nas ruínas da Enfermaria Militar: um projeto de futuro e muitas parcerias, o Centro de Interpretação do Pampa². (LUCE, 2010).

Com as obras em andamento, o CIP caracteriza-se como um importante equipamento de apoio ao curso e seu acervo museológico servirá como base aos diálogos vinculados aos conteúdos sobre a fronteira e suas manifestações culturais. Outras ações poderiam vincular o espaço ao cumprimento das atividades de práticas profissionais em produção cultural, laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como o desenvolvimento de projetos de gestão de equipamentos culturais.

Em virtude do potencial fluxo de visitas, o projeto prevê, ainda, o aproveitamento do espaço para o planejamento de eventos culturais e artísticos. Além do terreno destinado à construção do museu, através da revitalização da antiga Enfermaria Militar, o espaço contará também com um parque de dois hectares. Nesse espaço, há previsão para a construção de um auditório com capacidade para 100 lugares, sala para exposições temporárias, videoteca, espaço educativo e, ainda, uma concha acústica ao ar livre para a realização de shows, em que parte encontra-se vinculada à recuperação de uma pedreira abandonada para este fim (Figuras de 4 a 9).

Nesse contexto, a UNIPAMPA enquanto agente desse movimento de retomada de um processo de desenvolvimento, propôs o Bacharelado em Produção e Política Cultural vislumbrando a diversidade sociocultural local, o patrimônio cultural, e a proximidade com o Uruguai como ativos a serem mobilizados numa perspectiva de contribuir com o desenvolvimento sustentável e inclusivo da região e do país.

² LUCE, Maria Beatriz. **Centro de Interpretação do Pampa, um projeto de futuro**. O Diário Popular de Pelotas, edição de 20 de janeiro de 2010.



Figura 4: Representação ilustrativa do projeto do Centro de Interpretação do Pampa. Fonte: Confraria dos Poetas de Jaguarão³.

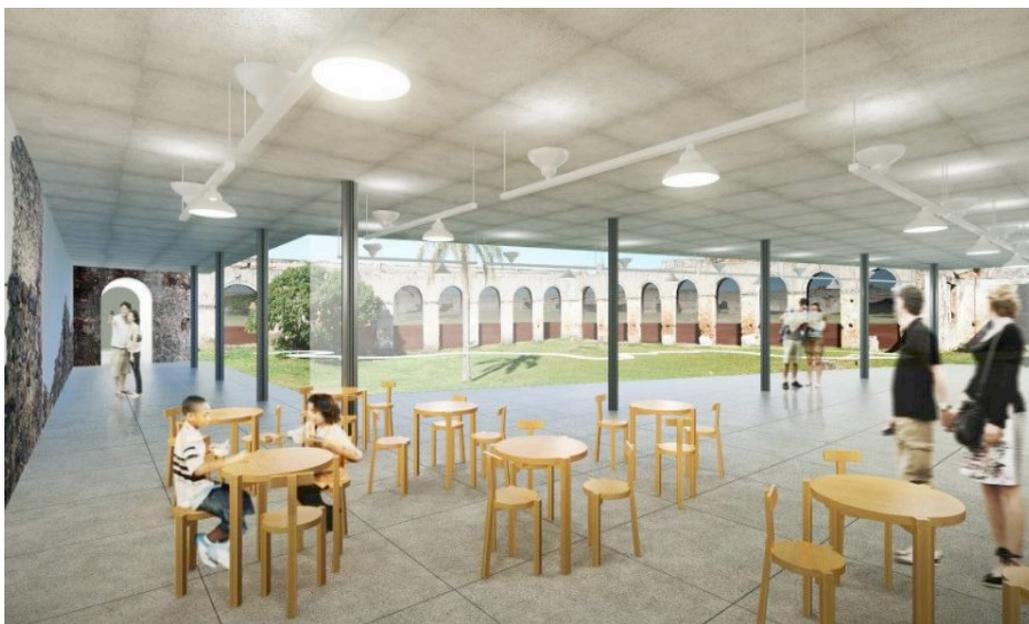


Figura 5: Representação ilustrativa do projeto do Centro de Interpretação do Pampa. Fonte: Brasil Arquitetura⁴.

³ Disponível em <http://confrariadospoetasdejaguarao.blogspot.com.br> (acesso 02/05/2014).

⁴ Disponível em www.brasilarquitetura.com (acesso em 02/05/2014).



Figura 6: Representação ilustrativa do projeto do CIP. Fonte: Marsou Engenharia⁵.



Figura 7: Representação ilustrativa do projeto do CIP. Fonte: Marsou Engenharia.



Figura 8: Representação ilustrativa do projeto do CIP. Fonte: Marsou Engenharia.

⁵ Figuras de nº 6 a 8 disponíveis em www.marsou.com.br (acesso em 02/05/2014).



Figura 9: Representação ilustrativa do projeto do Centro de Interpretação do Pampa. Fonte: *Brasil Arquitetura*⁶.

1.3 JUSTIFICATIVA

Dentre as inúmeras transformações ocorridas na sociedade nas últimas décadas, uma das que mais se destaca é a nova posição da cultura como ferramenta de abordagem das diversas questões – ora convergentes, ora divergentes – que instituem o domínio social. A compreensão da cultura como um “recurso”, não mais ligada fundamentalmente às tematizações da alta cultura, da antropologia ou da cultura de massa⁷, vem ganhando espaço nos debates acadêmicos, nas esferas institucionais do Estado e na percepção dos atores sociais contemporâneos que passam a reivindicá-la como algo em que se deve investir: “esfera crucial para investimentos, a cultura e as artes são cada vez mais tratadas como qualquer outro recurso” (YÚDICE, 2004, p. 30). Diante disso, os deslocamentos e absorções recentes estão sinalizando a necessidade de um exame crítico capaz de equacionar as muitas posições políticas, ideológicas e econômicas envolvidas neste fenômeno.

O Bacharelado em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA pretende contribuir para a ampliação e aprofundamento deste debate através de uma proposta pedagógico-curricular que integra a teoria e a prática, aliadas ao exercício reflexivo. O curso tem como meta principal a formação de sujeitos capacitados a desenvolver

⁶ Disponível em www.brasilarquitetura.com (acesso em 02/05/2014).

⁷ George Yúdice, em seu livro *A conveniência da cultura: usos da cultura na era global*, comenta esse fenômeno crescente da compreensão da cultura enquanto um recurso disponível e constata que “O papel da cultura expandiu-se como nunca para as esferas política e econômica, ao mesmo tempo que as noções convencionais de cultura se esvaziaram muito” (2004, p. 26).

projetos e planejar políticas culturais que estejam conectados às demandas do mundo atual, munidos de uma bagagem crítica que permita examinar as disputas, interesses e as possibilidades de transformação social por meio das práticas culturais.

Os primeiros cursos implementados na área no Brasil datam de 1995-96, na Universidade Federal Fluminense (UFF) com a graduação em Produção Cultural, e na Universidade Federal da Bahia (UFBA). Há uma distinção entre os dois cursos; o primeiro, com uma maior ênfase em artes, é lotado no Instituto de Artes e Comunicação Social, sendo vinculado ao Departamento de Artes. O segundo se apresenta enquanto uma formação em comunicação social que, vinculado a Faculdade de Comunicação, oferta a habilitação em Produção em Comunicação e Cultura.

Em 2003, o Instituto de Humanidades da Universidade Cândido Mendes (IH-UCAM) abriu o Bacharelado em Produção e Política Cultural, ligado ao curso de Ciências Sociais; atualmente a formação é ofertada enquanto pós-graduação. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), câmpus Nilópolis, iniciou a oferta da formação de Tecnólogo em Produção Cultural (2003-2005), passando a Curso superior de Tecnologia em Produção Cultural (2006) e hoje conta também com um bacharelado (desde 2012). O IFRN no ano de 2012 estruturou o Curso Superior de Tecnologia em Produção Cultural, hoje curso regular do câmpus Natal Cidade Alta. A Escola Técnica Estadual Terezinha Gonçalves, no Rio de Janeiro, oferece o Curso de Produção Cultural e de Eventos desde 1999.

Pode-se dizer que o contexto de oferta de formação superior na área da produção cultural é de expansão. Isso é patente na rede pública que, além dos cursos superiores já mencionados, oferta capacitação profissional através do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Para tal capacitação o Pronatec dispõe de um eixo tecnológico específico em Produção Cultural e Design com 29 cursos diferentes⁸. Por outro lado, alguns desafios ainda se apresentam frente à necessidade de consolidação da formação, entre eles o fortalecimento e reconhecimento pelo Estado dos próprios cursos que oferta e a regulamentação da profissão do produtor cultural.

⁸ Disponível em:

http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_producao_cultural_design/et_producao_cultural_design.php
(acesso: 18/04/2014).

1.4 LEGISLAÇÃO

Para a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Bacharel em Produção Cultural, foram consideradas a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/1996, (especialmente em seus Artigos 26, §2º, 36, 43, III, IV, V, VII, e 78), o Plano Nacional de Educação para o decênio 2011-2020 (Estratégias 7.21, 11.1 e 12.2), o Projeto Institucional da UNIPAMPA 2014-2018; a Resolução nº 29, de 28 de abril de 2011, da UNIPAMPA, que dispõe sobre as normas básicas de graduação, controle e registro das atividades acadêmicas; a Resolução nº 05, de 17 de junho de 2010, sobre o Regimento Geral da UNIPAMPA; a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que estabelece as normas para realização de estágios de estudantes; a Resolução nº 20, de 26 de novembro de 2010, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a estudantes regularmente matriculados na Universidade Federal do Pampa e sobre os estágios realizados no âmbito desta Instituição; a Lei nº 9.795/99, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências; o Decreto nº 4.281/02, o qual regulamenta a Lei nº 9.795/99 e a Resolução nº 02/12, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental; o Parecer CNE/CP nº 03/2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e a Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; e o Parecer CNE/CP nº 8/2012 e a Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelecem as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Foram ainda considerados o Plano Nacional de Cultura – Lei nº 12.343/2010, e a Emenda Constitucional nº 71/2012 que institui o Sistema Nacional de Cultura. De maneira acessória, considerou-se também a Lei nº 14.310/2013, que institui o Sistema Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul, e as propostas advindas da III Conferência Nacional de Cultura (Brasília, novembro de 2013).

Também foram utilizadas as referências normativas do Conselho Nacional de Educação com relação a autonomia institucional da universidade para criar novos cursos em acordo com a parâmetros básicos para a graduação e em especial a carga

horária em acordo com recomendado para cursos de bacharelado. Para tal foram utilizadas as seguintes normativas:

1. Parecer nº 776/97, como orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
2. Parecer CNE/CES nº 583/2001, aprovado em 4 de abril de 2001, enquanto orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação;
3. Parecer CNE/CES nº 67/2003, enquanto referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação;
4. Parecer CNE/CES nº 108/2003, versa sobre a duração de cursos presenciais de bacharelado
5. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, define carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
6. Parecer CNE/CES nº8/2007, dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

As orientações contidas no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (Brasília, INEP, março de 2012), bem como o documento de orientação interno intitulado Elementos do Projeto Político-Pedagógico de Curso de Graduação da UNIPAMPA (novembro de 2011), foram os norteadores para a composição da estrutura e seleção de conteúdos. Essas balizas foram essenciais para o cumprimento dos parâmetros adequados à formação do bacharel em Produção e Política Cultural.

A natureza do Curso contempla as temáticas da educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos. Através de componentes como o de História da África e da cultura afro-brasileira, História e diversidade cultural, Fundamentos da cultura brasileira, Direitos humanos e cidadania, Cultura e desenvolvimento e Cultura contemporânea, ao incorporá-las no currículo, busca promover de forma transversal essas questões. Alguns dos componentes citados são obrigatórios e outros eletivos, respeitando e estimulando a autonomia discente dentro do processo formativo.

A demanda pela profissionalização dos trabalhadores e trabalhadoras da cultura é notória em diferentes segmentos e está presente em diversos documentos produzidos na última década com a participação da sociedade civil, entre eles o resultado da

plenária final da III Conferência Nacional de Cultura⁹ (outubro, 2013). No Eixo 1 – Implementação do Sistema Nacional de Cultura, a 4ª Proposta (1.14) estabelece a necessidade de

Criar, desenvolver, fortalecer e ampliar estratégias para a formação e capacitação em gestão cultural de forma permanente e continuada, envolvendo gestores e servidores públicos e privados, conselheiros de cultura, artistas, produtores (...) por meio: a) da diversificação dos formatos e modelos de formação, contemplando (...) cursos de curto, médio e longo prazo, de nível técnico e superior, extensão, graduação, pós-graduação *strictu sensu* e *latu sensu* (...); b) da criação dos Parâmetros Curriculares Nacionais e de qualificação profissional para os campos da política e da gestão cultural (III CNC, 2013, p. 1-2).

Essa proposta corrobora a necessidade de se fortalecer e expandir a oferta de cursos na área da produção, gestão e da política cultural, atentando ainda para a emergência em se criar Parâmetros Curriculares Nacionais. A Conferência Nacional de Cultura de certa forma aponta a importância estratégica de cursos como o com Bacharelado em Produção e Política Cultural que a UNIPAMPA oferta, ao mesmo tempo que indica fragilidades desta área de formação.

Entre os objetivos do Plano Nacional de Cultura (PNC)¹⁰, importante marco da institucionalização da gestão cultural no Brasil, constam “qualificar a gestão na área cultural nos setores público e privado” (XI) e “profissionalizar e especializar os agentes e gestores culturais” (XII). Tais objetivos fortalecem o compromisso institucional na capacitação de pessoas para atuarem na área da produção e da política cultural, justificando a existência de cursos públicos e gratuitos.

Dentre as metas do PNC que dialogam com o temário da formação e capacitação, destacam-se a de nº 16: “Aumento em 200% de vagas de graduação e pós-graduação nas áreas do conhecimento relacionadas às linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura, com aumento proporcional do número de bolsas” e a de nº 18: “Aumento em 100% no total de pessoas qualificadas anualmente em cursos, oficinas, fóruns e seminários com conteúdo de gestão cultural, linguagens artísticas, patrimônio cultural e demais áreas da cultura” (2011, p.12)¹¹.

⁹ Disponível em: http://cncvirtual.culturadigital.br/wp-content/uploads/sites/6/2013/12/Propostas_Aprovadas_III-CNC.pdf (acesso: 18/04/2014).

¹⁰ Instituído pela Lei nº 12.343/2010; disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm (acesso: 18/04/2014).

¹¹ Disponível em: http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/07/DOCUMENTO_TECNICO_METAS_PNC.pdf (acesso: 18/04/2014).

Nesse sentido, o pacto da União com a sociedade civil na construção da política cultural brasileira estabelece o aumento significativo da oferta de vagas (e consequentemente cursos) na área cultural como resultado a ser alcançado até 2020.

Junto ao PNC, o Sistema Nacional de Cultura (SNC)¹² é o outro marco legal estratégico para a estruturação da gestão cultural no país. Essa emenda à constituição federal define a instituição de “um processo de gestão e promoção conjunta de políticas públicas de cultura (...) tendo por objetivo promover o desenvolvimento humano, social e econômico com pleno exercício dos direitos culturais” (Art. 216-A). O estado do Rio Grande do Sul é signatário do Acordo de Cooperação para a integração ao SNC, dispondo inclusive de lei específica que institui o Sistema Estadual de Cultura¹³. Entre os objetivos da lei do SEC-RS está o de “estimular os municípios do Estado do Rio Grande do Sul a criarem sistemas municipais de cultura” (Art. 3º, VI), o que demanda conhecimento especializado.

Hoje tramita o Projeto de Lei (PL) nº 282/2013¹⁴ que institui o Plano Estadual de Cultura do Rio Grande do Sul (PEC-RS), alinhado às diretrizes e objetivos do PNC e SNC. Importante registrar que também entre seus objetivos constam a qualificação da gestão e a profissionalização dos agentes e gestores culturais (Art. 3º, XIII e XIV). Ademais, outro projeto de lei, de nº 5575/2013¹⁵, visa regulamentar a profissão do Produtor Cultural, Esportivo e de Ações Sociais, e, a despeito de possíveis críticas tanto quanto a sua estrutura quanto a forma de construção – sem ampla participação civil e aprofundamento do debate – é mais um indício do grau crescente de institucionalização do campo da produção cultural.

Não obstante a necessidade de se estabelecerem os Parâmetros Curriculares Nacionais, bem como a regulamentação da atividade profissional do produtor cultural, se considerarmos toda a legislação atinente à área da produção, gestão e política

¹² Instituído pela Emenda Constitucional nº 71/2012; disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc71.htm (acesso: 18/04/2014).

¹³ Lei nº 14.310/2013; disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10907/0/lei+14310/cdd2c5c1-8cc4-4c8e-bc42-7d0d727cc477> (acesso: 18/04/2014).

¹⁴ Disponível em: <http://proweb.procergs.com.br/Diario/DA20131024-01-100000/EX20131024-01-100000-PL-282-2013.pdf> (acesso 19/04/2014).

¹⁵ Projeto de autoria do Deputado Giovanni Cherini (PDT/RS); disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=0FEE6C4FE1446A8740A7B370D0C779E8.proposicoesWeb?codteor=1088528&filename=PL+5575/2013 (acesso: 24/04/2014).

cultural hoje em vigor, há balizas suficientes para sua consolidação, podendo adicionalmente concluir-se que a graduação em Produção Cultural da UNIPAMPA, contribuirá para esse processo.

2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO E PERFIL PROFISSIONAL

O Bacharelado em Produção e Política Cultural compreende que o profissional da área deve ter postura ética e compromisso com a cidadania, ser capaz de reconhecer a arte como elemento transformador da sociedade, a cultura enquanto direito básico, e identificar-se como agente de mudanças, inovador, criativo, preocupado não somente com condições de mercado, mas disposto a desenvolver projetos e ações que compreendam a diversidade cultural como vetor para o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Considerando as mudanças na última década principalmente no âmbito da administração pública na área cultural, mudanças essas que apontam para a necessidade de construção de uma política de Estado em detrimento de políticas governamentais sazonais, o Bacharelado em Produção e Política Cultural visa formar um profissional capaz de contribuir para a consolidação desse processo. Exemplos dessa mudança são os recentes marcos legais do Plano e do Sistema Nacional de Cultura que modificaram a estrutura institucional da gestão cultural¹⁷. Dado o tamanho do desafio que se apresenta a partir dessa abertura, o egresso do curso poderá atuar como prestador de serviços a entes governamentais ou ainda, enquanto agente público da administração direta na gestão das políticas públicas de cultura. Conhecedor do funcionamento da administração pública, com suas possibilidades e limitações, o bacharel em Produção e Política Cultural é um potencial agente de mobilização enquanto profissional capacitado e comprometido com a construção democrática das políticas culturais. Como pesquisador, pode ser um agente crítico e observador atento às ações do Estado, sempre na perspectiva de analisar e propor linhas de ação, planos e programas que contribuam para a garantia do direito do cidadão à cultura em suas diferentes dimensões.

¹⁷ Lei nº 12.343/2010 e Emenda Constitucional nº 71/2012, respectivamente.

2.1.1 Contextualização

- a) Denominação: Bacharelado em Produção e Política Cultural.
- b) Título: Bacharel em Produção e Política Cultural
- c) Endereço: Rua Conselheiro Diana, nº 650. Vila Kennedy. Jaguarão/RS.
CEP: 96.300-000.
- d) Número de vagas por ano: 50.
- e) Turno de funcionamento: matutino, vespertino e noturno.
- f) Carga horária total: 2.500 horas.
- g) Coordenador do Curso: Ms. Gabriel Medeiros Chati (desde julho de 2014;
término do mandato: final de 2014).
- h) Tempo de exercício na IES: 8 meses.
- i) Tempo mínimo e máximo para integralização: 8 semestres (mín.) e 12 semestres (máx.).

2.1.2 Objetivos

O Bacharelado em Produção e Política Cultural visa à formação de sujeitos que compreendam a cultura como um processo de construção coletivo, de disputas assimétricas e composto por uma diversidade de agentes e interesses. O curso objetiva a formação acadêmica por meio da construção de conhecimentos teóricos, metodológicos e práticos nas áreas de conhecimento das Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes, compreendendo o livre exercício da criatividade, a fruição artística e a cultura, enquanto direitos básicos do cidadão. Defende ainda a democratização dos processos decisórios em prol do acesso universal aos bens, práticas e serviços culturais. Esse arcabouço teórico e a experimentação providos pela vivência acadêmica servem de base para que o profissional em produção e política cultural, ético, crítico e consciente de suas responsabilidades sociais e cidadãs, atue na perspectiva da construção de uma sociedade justa, igualitária em direitos e oportunidades, e que valoriza a diversidade cultural.

Por meio dos componentes curriculares obrigatórios e eletivos, estágios, atividades curriculares complementares, iniciação científica e atividades de extensão, o curso objetiva formar profissionais competentes nas seguintes competências e habilidades do produtor cultural:

- a) Elaboração, execução e avaliação de projetos e programas culturais, compreendendo:

- i. A identificação/definição de problemas, objetivos e produtos;
 - ii. O desenvolvimento de cronogramas e orçamentos;
 - iii. A definição de planos de comunicação e divulgação;
 - iv. O acompanhamento e a gestão financeira, inclusive captação de recursos e prestação de contas;
 - v. O enquadramento em mecanismos de fomento e financiamento (editais, prêmios, leis de incentivo).
- b) Gestão de espaços e instituições culturais, compreendendo:
- i. A coordenação de equipes;
 - ii. O controle e supervisão sobre estrutura e equipamentos;
 - iii. A definição de pauta/programação, inclusive contratação das atrações.
- c) Gestão pública da cultura, que compreende:
- i. O conhecimento dos princípios e atribuições da administração pública;
 - ii. A elaboração de planos e metas;
 - iii. A sugestão de marcos legais, projetos de lei, normativas e afins;
 - iv. A análise e avaliação das políticas culturais, inclusive seus resultados.
- d) Desenvolvimento de projetos de pesquisa, ensino e extensão nas áreas das Ciências Humanas e Sociais, Letras e Artes.
- e) Criação de serviços e produtos culturais.
- f) Agenciamento artístico e cultural.

2.1.3 Perfil do Egresso

O bacharel em Produção e Política Cultural terá uma sólida formação humanística com conhecimentos de gestão pública, letras e artes, comunicação, ciência política e social e administração geral. Ao longo da sua vivência acadêmica também terá contato com temas do campo da cultura como os fundamentos de diversas linguagens artísticas e o patrimônio cultural, estando apto a desenvolver pesquisas e promover investigações diversificadas. No seu perfil profissional se destacam a capacidade de mediação e trabalho em equipe, proporcionadas pela característica interdisciplinar e generalista da formação.

A mediação, intrínseca à atividade do produtor cultural, se dá em diferentes dimensões e é feita entre diversos agentes. O produtor deve estar disposto e apto a auxiliar grupos de artistas, coletivos e comunidades, a organizarem sua atividade cultural, a fim de dar-lhes condições de manutenção, preservação, circulação e visibilidade, conforme o caso. Muitas vezes esse processo de estruturação demanda

uma organização interna e níveis crescentes de institucionalização. Nesse cenário, o produtor atua enquanto um agente direto – no desemaranhar dos trâmites burocráticos – e indireto, por exemplo, na capacitação de membros desses grupos na perspectiva de dar-lhes relativa autonomia. A mediação também ocorre quando o produtor atua na atração de potenciais agentes financiadores da atividade cultural, apresentando-lhes as vantagens de se investir em determinado projeto ou ação. Para essa tarefa de captação de recursos o produtor deve ser capaz de, a partir do conhecimento e características do que se propõe, identificar o perfil adequado de financiador que pode ser desde um agente público, passando por empresas privadas e mesmo órgãos e fundos de desenvolvimento socioeconômico. Outra situação de mediação para a qual o produtor se habilita se dá entre o agente criativo (artista, manifestação cultural) e o público (potencial fruidor e/ou consumidor). Nesse caso, sua sensibilidade a respeito dos processos de criação artística e compreensão das especificidades da manifestação cultural, aumentam a efetividade e o alcance dessas ações que, a partir do desenvolvimento de estratégias de comunicação e divulgação adequadas, contribui para a formação e ampliação de plateia.

Para o bom desempenho profissional, destacam-se o domínio da elaboração e execução de projetos culturais, desenvolvimento da compreensão e análise das políticas culturais – especialmente as públicas – e a capacidade de planejamento prévio às ações e intervenções na realidade sociocultural. Quanto a elaboração de projetos culturais, o produtor estará habilitado a planejar iniciativas de crescente nível de complexidade. Terá noções de logística, necessidades legais e de infraestrutura para a realização de eventos; conhecimento de gerência e administração de espaços e aparelhos culturais visando à definição de sua programação e manutenção, bem como o estímulo ao desenvolvimento das capacidades de mobilização e liderança para iniciativas envolvendo comunidades locais.

Se por um lado o produtor será preparado para a organização e promoção da ação cultural, administração de instituições e agenciamento de grupos, por outro, será habilitado para a reflexão de como e em que medida as políticas interferem nas condições para o desenvolvimento da produção cultural. Conhecedor do histórico conturbado da construção das políticas culturais no Brasil, o produtor-gestor deve ser capaz de compreender o papel do Estado na garantia e promoção do direito aos bens, práticas e serviços culturais promovendo a cidadania cultural em acordo com o

ordenamento legal nacional e ainda no mesmo sentido das convenções internacionais que tratam da constituição e consolidação dos direitos culturais.

1.3.4.2 Áreas de atuação

O bacharel em Produção e Política Cultural poderá atuar junto a grupos de artistas, coletivos, comunidades e grupos da cultura popular, enquanto um agente organizador da atividade cultural. Com forte perfil empreendedor, o produtor é capaz de auxiliar esses agentes criativos a se estruturarem administrativa, estética e financeiramente. Seja prestando um serviço pontual, como a concepção, elaboração e/ou execução de projetos culturais, ou como agenciador artístico e cultural, o produtor é o profissional que aumenta a efetividade da ação cultural, provendo a orientação necessária aos trabalhadores da arte e da cultura para se estruturarem.

O egresso poderá atuar junto a instituições artísticas e culturais preexistentes como centros, teatros, museus, entre outros, na gestão e administração desses aparelhos. Existem inúmeras instituições com esse perfil, especialmente públicas, que carecem do tipo de trabalho que o produtor pode desempenhar. Se por um lado é de conhecimento público e notória a precariedade das condições de muitas dessas instituições, principalmente no que tange a infraestrutura, condições de trabalho, remuneração e carreira, por outro, há uma demanda histórica por recursos humanos, especialmente de produtores e gestores culturais.

Atualmente, seja de maneira mais espontânea, fruto da iniciativa e organização locais, ou a partir de linhas de fomento público, aumenta o número de espaços comunitários integrados a outras práticas como o esporte e o lazer que demandam os serviços que o produtor pode prover. Diferentes das instituições tradicionais como museus, teatros, arquivos e afins, um exemplo desse tipo de estrutura são os Centros de Artes e Esportes Unificados¹⁸ (CEUs), programa do governo federal que prevê a criação de 360 unidades descentralizadas em todos os estados e Distrito Federal até 2014. Esses aparelhos precisam ser ocupados e integrados ao cotidiano das

¹⁸ Com informações do Ministério da Cultura disponível em <http://ceus.cultura.gov.br/> (consultado em 10/04/2014).

comunidades nas quais se inserem, sob o risco de se tornarem mais uma iniciativa bem intencionada, mas mal planejada e gerida de maneira ineficiente¹⁹.

Os eventos de grande porte como os Jogos Olímpicos Rio 2016 se constituem enquanto uma oportunidade de atuação do produtor cultural. Os Jogos Panamericanos Rio 2007 inauguraram a série de eventos de alcance global no Brasil que, a despeito de suas incoerências internas, se apresentam enquanto iniciativas que demandam profissionais com as características e competências do produtor. Considerando ainda o perfil crítico e senso político do graduado em Produção e Política Cultural, pode-se dizer que também o questionamento a essa lógica de eventos pontuais e de grande custo público gera oportunidades de reflexão que podem ser feitas a partir de produtos e projetos culturais. Exemplo disso é o projeto Domínio Público²⁰, documentário financiado de maneira coletiva que vêm cobrindo acontecimentos ligados à Copa do Mundo FIFA™ 2014 e Olimpíadas Rio 2016. Esse produto audiovisual, produzido de maneira autônoma e independente dos tradicionais veículos comunicacionais, é um exemplo de projeto cultural contundente e necessário para a construção de uma sociedade democrática de fato.

A administração pública é outro campo de atuação do produtor cultural, inclusive em expansão se considerarmos o já mencionado processo de institucionalização da gestão da política cultural refletido principalmente no Plano e no Sistema Nacional de Cultura (PNC e SNC). Esses marcos referenciais da política cultural no Brasil, além de reiterar a centralidade da cultura para o desenvolvimento sustentável, estabelecem uma nova lógica de construção da política de Estado para a cultura. Essa mudança aponta para a necessidade de qualificação da gestão pública na área e para tal, além do necessário incremento dos recursos disponibilizados, é preciso realizar o levantamento e monitoramento das informações e indicadores culturais. Nesse sentido, o produtor-pesquisador terá muitas oportunidades de promover investigações que contribuam com o aumento do volume e qualidade dessas informações essenciais para o planejamento e gestão. Plataformas de monitoramento,

¹⁹ Existem notícias sobre CEUs que têm se tornado ponto de consumo de drogas e alvo de depredação antes mesmo de serem inaugurados; com informações disponíveis em <http://anoticia.clicrbs.com.br/sc/noticia/2013/08/crime-toma-conta-de-centro-de-lazer-em-joinville-4231424.html> (consultado em 10/04/2014).

²⁰ O referido projeto conseguiu R\$ 106.221,00 através da plataforma Catarse de financiamento coletivo e encontra-se em execução (abril de 2014). Disponível em <http://catarse.me/pt/dominiopublico> (consultado em 10/04/2014).

levantamentos, mapeamentos e cartografias culturais, são instrumentos de realização dessa tarefa cujo produto subsidia a gestão tanto na elaboração de metas, quanto viabiliza a mensuração do alcance e efetividade das iniciativas fomentadas com recurso público.

Ainda na seara da administração pública e considerando a necessidade de integração e manutenção dos entes federados ao SNC, é patente a demanda que estados e municípios têm na orientação e organização das ações para tal. O bacharel em Produção e Política Cultural, com seu conhecimento acerca das etapas, necessidades técnicas e políticas correlatas à integração e manutenção, podem prestar serviços de consultoria a um número expressivo de agentes públicos que se encontram nessa situação. É importante frisar que a integração é condição *sinequa non* para efetivação de repasses entre fundos públicos e desejável para recebimentos de outros recursos em forma de, por exemplo, convênios e parcerias. Para termos um parâmetro da situação atual a plataforma do SNC estipula que 40,9% dos municípios brasileiros aderiram ou estão em processo de adesão ao sistema, enquanto todos os estados e o Distrito Federal já se manifestaram favoráveis ou mesmo, aderiram²¹.

O caráter empreendedor e cidadão da formação do produtor cultural contribui para sua atuação junto ao Terceiro Setor²². Associações ou fundações, nas suas diversificadas formas de apresentação e organização institucional, que trabalham na perspectiva da promoção de direitos humanos, são campo fértil para o produtor-gestor. No Brasil há um número expressivo de fundações privadas e associações sem fins lucrativos que atuam na mais diversificada gama de áreas. Publicação do IBGE (2008) com dados baseados em 2005²³, apontam para 338 mil instituições constituídas oficialmente. Apesar dos enfoques serem bastante diversificados e nem sempre incluam atividades artísticas e culturais, essa forma de organização pode contemplar o produtor cultural, ou ainda ser criada a partir da iniciativa desse.

²¹ Segundo nota constante da Tabela do SNC com o número de entes com acordo firmado, o quantitativo inclui municípios “que manifestaram interesse em aderir”, “cujo prazo de vigência do acordo está expirado” e ainda os que “não tiveram o acordo publicado no Diário Oficial”, o que denota inconsistência dos dados e possibilidade do universo de municípios que necessitam efetivar a integração, extrapolar os 59,1% restantes. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10907/1026307/1.+Quantitativo+de+Munic%C3%ADpios+e+Estados+com+Acordo.pdf/42197676-16da-4079-a834-a6552e17598c> (consultado em 10/04/2014).

²² Terceiro Setor é compreendido enquanto o conjunto de organizações da sociedade civil de caráter privado, com fins públicos e sem fins lucrativos.

²³ Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2005/fasfil.pdf> (consultado em 10/04/2014).

O mercado cultural – entendido aqui de maneira restrita como o conjunto de empresas da iniciativa privada com fins lucrativos que atuam em segmentos do entretenimento e da produção artística – também demanda profissionais como os produtores culturais. São diversos os ramos da indústria cultural (editoras, agências de publicidade, gravadoras, produtoras de cinema e vídeo, rádio e televisão) que podem absorver a força de trabalho especializada do produtor-executor. Importante salientar que o escopo do curso não foca na capacitação técnica do produtor por compreender que não é estratégico restringir a formação do bacharel a essa dimensão, mesmo considerando sua importância para atuação nesse tipo de organização empresarial. Atualmente a estrutura e recursos disponíveis à universidade não contemplariam de maneira adequada essa formação de caráter mais técnico e, nesse sentido, há restrições principalmente de ordem material para esse aperfeiçoamento. Em resumo, se por um lado se espera que o curso cada vez mais oportunize a prática com tecnologia atualizada e equipamentos utilizados recorrentemente na atividade do produtor, por outro, esse aperfeiçoamento ocorre, principalmente, por ocasião da execução dos próprios projetos culturais. Ainda nesse sentido, existem diversos cursos técnicos de curta duração que apesar de, em sua maioria, concentrados nos grandes centros e muitos deles pagos, podem subsidiar o produtor mais interessado nesse tipo de atuação conforme seu interesse específico (áudio, iluminação, filmagem, fotografia, etc.) ao longo, ou mesmo após sua formação enquanto bacharel. Há de se destacar também a crescente oferta de cursos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) que dispõe desse tipo de formação com eixo tecnológico específico em Produção Cultural e Design²⁴.

2.2 DADOS DO CURSO

2.2.1 Administração Acadêmica

- a) Coordenadora acadêmica: Prof.^a Dra. Carmen Regina Dornelles Nogueira.
- b) Coordenação do Curso: Prof. Ms. Gabriel Medeiros Chati e Prof. Ms. Alan Dutra de Melo (substituto).
- c) Núcleo Docente Estruturante: Professores Ms. Alan Dutra de Melo, Dr. Clóvis Da Rolt, Dr. Roberto Thiesen, Ms. Gabriel Medeiros Chati, Ms. Sandro Mendes, Dr. Thomas Josué (suplente).

²⁴ São 29 possibilidades de formação na lista de cursos técnicos do eixo de Produção Cultural e Design. Disponível em: http://pronatec.mec.gov.br/cnct/et_producao_cultural_design/et_producao_cultural_design.php (acesso 10/04/2014).

- d) Bibliotecária: Esp. Carina Milano
- e) Técnicos em Assuntos Educacionais: Ms. Darlise Nunes Ferreira e Jucenir Garcia da Rocha.
- f) Comissão de Curso: Conforme art. 98 do Regimento Geral da Universidade é composta pelo coordenador de curso, os docentes que atuam no curso, representação discente e de técnicos administrativos em educação.
- g) Trabalho de Conclusão: Prof. Dr. Jeferson Selbach.
- h) Coordenadora da Comissão de Ensino: Prof^ª. Dr^ª. Ana Cristina S. Rodrigues.
- i) Coordenadora da Comissão Pesquisa: Prof^ª. Dr^ª. Denise Moser
- j) Coordenador da Comissão Extensão: Prof^ª. Dr^ª. Jane Schumacher.

2.2.2 Formas de Ingresso

O ingresso nos cursos da UNIPAMPA é regido por editais específicos, pela Portaria Normativa MEC 02/2010 e pela Resolução nº 29 de 28 de abril de 2011. No Curso de Bacharel em Produção e Política Cultural (que oferta 50 vagas anualmente) bem como nos demais cursos da Universidade o ingresso será realizado a partir dos processos a seguir pontuados:

- a) Processo seletivo pelo Sistema de Seleção Unificada (SiSU) com a utilização das notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM);
- b) Reopção: forma de mobilidade acadêmica condicionada à existência de vagas, mediante a qual o discente, regularmente matriculado ou com matrícula trancada em curso de graduação da UNIPAMPA, poderá transferir-se para outro curso de graduação desta Universidade;
- c) Processo seletivo complementar: i. Reingresso: ingresso de ex-discente da UNIPAMPA em situação de abandono ou cancelamento de curso a menos de 2 anos; ii. Transferência voluntária: ingresso de discente regularmente matriculado ou com trancamento de matrícula em curso de graduação de outra Instituição de Ensino Superior (IES), que deseje transferir-se para esta Universidade; iii. Portador de diploma: forma de ingresso para diplomados por outra IES;
- d) Transferência compulsória: forma de ingresso concedida ao servidor público federal, civil ou militar, ou a seu dependente discente, em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício que acarrete mudança de domicílio para a cidade do campus pretendido ou município próximo;
- e) Regime especial: consiste na inscrição em componentes curriculares para complementação ou atualização de conhecimentos, é concedida para portadores de diploma de curso superior, discente de outra IES e portador de certificado de conclusão de ensino médio com idade acima de 60 anos;
- f) Programa estudante convênio: matrícula destinada à estudante estrangeiro mediante convênio cultural firmado entre o Brasil e os países conveniados;

- g) Programa de mobilidade acadêmica interinstitucional: permite ao discente de outras IES cursar componentes curriculares da UNIPAMPA, como forma de vinculação temporária pelo prazo estipulado pelo convênio assinado entre as Instituições;
- h) Programa de mobilidade acadêmica intrainstitucional: permite ao discente da UNIPAMPA cursar temporariamente cursar, temporariamente, componentes curriculares em outros campi;
- i) Matrícula Institucional de cortesia: consiste na admissão de estudantes estrangeiros funcionários internacionais ou seus dependentes, que figuram na lista diplomática ou consular, conforme Decreto Federal nº 89.758, de 06/06/84 e Portaria 121, de 02/10/84.

Ainda, em atendimento ao disposto na Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, regulamentada pelo Decreto 7.824, de 11 de outubro de 2012 e a Portaria nº 18, de 11 de outubro de 2012, a UNIPAMPA oferta 50% de suas vagas para ações afirmativas, destinadas aos estudantes que tenham cursado integralmente o Ensino médio em escolas públicas. Além disso, 3% das vagas são destinadas aos estudantes com necessidades especiais de educação.

2.3 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

2.3.1 Integralização Curricular

O curso possui a carga horária de 2500 horas e o tempo mínimo para a formatura é de 4 anos e o máximo de 6 anos. Será necessário cursar 31 componentes curriculares obrigatórios de 4 créditos ou 60 horas e 9 componentes eletivos de 4 créditos ou 60 horas. Quanto aos componentes eletivos, é possível cursar em outros cursos da UNIPAMPA de acordo com a escolha individual e após os acadêmicos devem solicitar a convalidação dos mesmos assegurando e estimulando a liberdade do aluno na condução do seu processo formativo. Será possível após o reconhecimento do curso ofertar componentes curriculares em modalidade semipresencial até o máximo estabelecido por lei de acordo com a portaria do MEC Nº 4.059/2004.

SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	CH	CR
1º	Produção Textual	60	4
	Ciência Política	60	4
	Introdução à Produção Cultural	60	4
	Sociologia	60	4
	Antropologia	60	4
	Total semestre	300	20
2º	Teorias da Cultura	60	4
	Metodologia da Pesquisa	60	4
	Projeto Cultural I	60	4
	Fundamentos de Gestão	60	4
	História da Arte	60	4
	Total semestre	300	20
3º	Instituições e Espaços Culturais	60	4
	Projeto Cultural II	60	4
	Administração e Gerência Cultural	60	4
	Fundamentos Teóricos da Arte	60	4
	Eletiva	60	4
	Total semestre	300	20
4º	Gestão Pública e Legislação Cultural	60	4
	Projeto Cultural III	60	4
	Empreendedorismo	60	4
	Literatura e Sociedade	60	4
	Eletiva	60	4
	Total semestre	300	20
5º	Informações e Indicadores Culturais	60	4
	Patrimônio Cultural	60	4
	Marketing Cultural	60	4
	Produção Audiovisual	60	4
	Eletiva	60	4
	Total semestre	300	20
6º	Financiamento e Economia da Cultura	60	4
	Eletiva	60	4
	Cultura e Identidade Latino-americana	60	4
	Música e Sociedade	60	4
	Eletiva	60	4
	Total semestre	300	20
7º	Análise de Políticas Públicas em Cultura	60	4
	Seminário de Arte, Diversidade e Produção Cultural	60	4
	Eletiva	60	4
	TCC: projeto	60	4
	Eletiva	60	4
	Total semestre	300	20
8º	Direitos Humanos e Cidadania	60	4
	Laboratório de Processos de Criação e Narrativas Visuais	60	4
	TCC: defesa	60	4
	Eletiva	60	4
	Eletiva	60	4
	Total semestre	300	20
Total componentes curriculares		2400	160
Atividade complementares de Graduação (ACG)		100	
TOTAL GERAL		2500	

2.3.1.2 Atividades Complementares de Graduação (ACGs)

As Atividades Complementares de Graduação se caracterizam como componentes curriculares de caráter acadêmico, cultural, científico e social que permitem o desenvolvimento de habilidades e competências do discente, tanto dentro quanto fora do ambiente acadêmico. Possibilitam ainda experiências e atualizações dentro do campo de formação que enriquecem o currículo acadêmico.

Para o Bacharelado em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA, as ACG's realizadas pelos discentes são de caráter obrigatório e devem totalizar 100 horas. Para a validação das atividades, o curso segue a Resolução nº 29/2011, Art. 104, o qual classifica as ACG's em quatro grupos:

- Grupo I: Atividades de Ensino;
- Grupo II: Atividades de Pesquisa;
- Grupo III: Atividades de Extensão;
- Grupo IV: Atividades Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão.

Para cada um desses grupos existem atividades apontadas pela Resolução nº 29/2011 que podem ser regulamentadas como ACG no currículo do discente. Tais atividades devem atender a carga horária mínima de 10% (dez por cento) em cada um dos grupos, perfazendo um total de, no mínimo, 100 horas.

O Quadro a seguir apresenta as atividades distribuídas em seus grupos, conforme a Resolução nº 29/2011.

Quadro 1: Modalidades de Atividades Complementares de Graduação

Grupos	Atividades
Ensino	Componentes curriculares de graduação, desde que aprovado pela Comissão de Curso;
	Cursos nas áreas de interesse em função do perfil de egresso;
	Monitorias em componentes curriculares de cursos da UNIPAMPA;
	Participação em projetos de ensino;
	Estágios não obrigatório ligados a atividades de ensino;
	Organização de eventos de ensino;
	Participação como ouvinte em eventos de ensino, pesquisa e extensão;
	Realização do teste de proficiência em língua inglesa denominado TOEFL/ITP – 1 crédito. Outras atividades.
Extensão	Participação em projetos e/ou atividades de extensão desenvolvidos na UNIPAMPA, ou outra IES, ou instituição governamental, ou em organizações da sociedade civil com fim educativo, de promoção da saúde, da qualidade de vida, ou da cidadania, do desenvolvimento social, cultural ou artístico;
	Estágios e práticas não obrigatórios em atividades de extensão;
	Organização e/ou participação em eventos de extensão;
	Publicação de atividade de extensão ou publicação de material pertinente à extensão em fontes de referência acadêmica, impressa, ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
	Participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de extensão, tais como grupos de estudos, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros; Outras atividades.
Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa desenvolvidos na UNIPAMPA, ou em outra IES, ou em espaço de pesquisa reconhecido legalmente como tal;
	Publicação de pesquisa em evento científico ou publicação em fontes de referência acadêmica, impressa ou de acesso online, na forma de livros, capítulos de livros, periódicos, anais, jornais, revistas, vídeos ou outro material de referência acadêmica;
	Participação na condição de conferencista, ou painelistas, ou debatedor, ou com apresentação de trabalho em eventos que tratam de pesquisa, tais como grupos de pesquisa, seminários, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, entre outros;
	Estágios ou práticas não obrigatórios em atividades de pesquisa; Outras atividades.
Culturais e Artísticas, Sociais e de Gestão	Organização, ou participação ou premiação em atividades de cunho cultural, social ou artístico;
	Participação na organização de campanhas beneficentes, educativas, ambientais, ou de publicidade e outras atividades de caráter cultural, social ou artístico;
	Premiação referente a trabalho acadêmico de ensino, de pesquisa, de extensão ou de cultura;
	Representação discente em órgãos colegiados e diretórios acadêmicos;
	Participação, como bolsista, em atividades de iniciação técnico-profissional e de gestão acadêmica;
	Participação em estágios não obrigatórios com atividades na área cultural, social, artística e de gestão administrativa e acadêmica; Outras atividades.

O discente terá as atividades registradas no seu histórico acadêmico, mediante o encaminhamento dos comprovantes ao Coordenador do Curso. Cada atividade deverá ser registrada pela carga horária constante no documento que a comprova.

A Comissão de Curso terá a função de deliberar quanto à adequação do documento e a abrangência das atividades quanto ao tipo (ensino, pesquisa, extensão, cultural e artística, social e gestão), deferindo ou não. O parecer da comissão é encaminhado à secretaria acadêmica para registro no histórico do discente.

2.3.1.3 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

A aproximação inicial do graduando com a pesquisa e sua aplicação se dará nos componentes curriculares de Metodologia de Pesquisa (60 horas), Produção Textual (60 horas) e o Trabalho de Conclusão de Curso (120 horas).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi dividido em dois semestres, sendo um para elaboração do projeto, com 60 horas no 7º semestre, e outro para a conclusão e a defesa, com 60 horas no 8º semestre. A orientação metodológica ficará sob responsabilidade de um docente do quadro do curso. Assim, as matrículas em TCC se distribuirão entre os docentes orientadores com um máximo de 6 alunos por professor e será exigida frequência do coordenador da disciplina.

O componente curricular semestral será de responsabilidade de um docente coordenador (cf. Resolução n.29/2011, artigos 123-125), com competência para planejar o calendário organizando a normatização dos trabalhos.

O funcionamento do TCC ocorrerá da seguinte maneira: um professor orientará individualmente um número de alunos previamente estabelecido de acordo com a área de formação de cada docente. Cada aluno deverá se matricular no componente curricular TCC – projeto e escolher o professor orientador no momento da matrícula.

Por existirem diferentes concepções sobre TCC, foi definido que devem ser desenvolvidos projetos como: projeto cultural, plano de negócio, monografia, análise/proposição na área de políticas culturais que estejam alinhados a proposta do projeto político pedagógico do Curso de Bacharel em Produção e Política Cultural da UNIPAMPA. Toma-se como base que estes trabalhos devem ser norteados pelos

seguintes componentes básicos: introdução, justificativa, objetivos geral e específicos, referências teóricas, metodologia, resultados e considerações finais.

As avaliações serão realizadas por meio de apresentação oral do TCC, onde uma banca composta pelo orientador e mais dois professores avaliará cada trabalho. A definição dos professores convidados a avaliar o trabalho, juntamente com o professor responsável, dar-se-á em conformidade a um número limite de trabalhos por professor e à propensão temática trabalhada. As datas serão agendadas e divulgadas pelo docente responsável pelo componente curricular TCC – defesa.

O aluno deverá entregar três vias de seu TCC e deverão estar dentro das normas da ABNT para projetos de pesquisa e nas normas da Universidade Federal do Pampa.

As orientações podem ocorrer de modo individual ou em reunião por grupos, conforme for acordado entre o orientador e os seus orientandos, entretanto cada aluno desenvolverá um projeto específico dentro da área temática trabalhada. A frequência de cada aluno será de responsabilidade do orientador. Quando o aluno finalizar o seu trabalho, o orientador deve encaminhar um comunicado à Coordenação de TCC informando que o aluno está apto para a defesa oral, indicando os membros da banca e o título do trabalho. A nota final será registrada mediante uma ficha de avaliação após a banca.

Documentos para a realização do TCC:

- Ficha para controle de frequência do aluno nas orientações
- Formulário de avaliação da defesa de TCC
- Termo de aceite para publicação de TCC/catalogação na Biblioteca

2.3.2 Metodologias de ensino e avaliação

O plano de execução curricular, contendo o elenco de componentes e suas respectivas cargas horárias, acrescido do ementário e dos programas de cada disciplina, não esgota a concepção do Plano Pedagógico.

A área da produção e da política cultural conforma um campo extremamente amplo, complexo e abrangente. Tentar entendê-lo é depender da colaboração das diversas ciências, ainda que já tenha assumido sua forte relação com as ciências sociais. Assim, cada docente, integrado à missão de construir o saber sobre a cultura, contribuirá com o seu campo próprio de conhecimento, num processo interdisciplinar,

em que, muito além de meramente repassar conhecimentos, irá propiciar aos alunos a aquisição de novos saberes, a práxis, face às revelações que as relações interdisciplinares vão desenhando num universo do saber-fazer da produção cultural.

Assim entendido, o conjunto de competências, habilidades, valores e atitudes necessários à formação do planejador, gestor e organizador da cultura, deverá ser tratado de maneira ampla, orgânica e flexível, conforme exigências do próprio objeto de estudo acadêmico, visando a assegurar ao profissional o exercício articulado do seu papel de transformador da realidade.

A avaliação, entendida como um conjunto de ações que possibilita a reflexão a respeito do saber construído e da prática desenvolvida, com base nos objetivos propostos e no perfil do profissional egresso, constitui-se em elemento essencial para acompanhar e orientar todo o processo educativo. A avaliação se caracteriza como diagnóstico-formativa, tanto sob o ponto de vista docente quanto discente: ambos têm, por meio da avaliação, indicativos para conhecer os resultados acerca de seus processos de ensino e de aprendizagem, em vista dos esforços empreendidos em direção às metas estabelecidas. Dessa concepção decorre, portanto, que a avaliação assumirá no curso, predominantemente, uma função diagnóstico-formativa que possibilitará, tanto ao professor quanto ao aluno, informações acerca do processo de aprendizagem.

Dessa concepção decorre, portanto, que a avaliação assumirá no curso, predominantemente, uma função diagnóstico-formativa que possibilitará, tanto ao professor quanto ao aluno, informações acerca do processo de aprendizagem. A avaliação terá, assim, uma caracterização essencialmente transformadora/qualificadora do processo educacional.

A avaliação dar-se-á ao longo de todo o processo, considerando as manifestações e produções – individuais e grupais – do aluno, bem como as diferentes situações de ensino e de aprendizagem, através de diferentes técnicas e instrumentos, sendo que a expressão do resultado final do desempenho do aluno, em cada componente curricular, será feita conforme as Normas Básicas da Graduação na Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, em seu art.56, parágrafo 1º, onde estabelece que estará aprovado o discente que alcançar a nota final mínima de 6 (seis)

nas atividades de ensino, incluídas as atividades de recuperação, além de frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina.

O desempenho acadêmico é resultante do processo de avaliação do discente nas atividades de ensino na Instituição, em consonância com as normas regimentais e com a legislação pertinente. A avaliação da aprendizagem do discente nos componentes curriculares é processual, contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Já para o registro da aprendizagem do aluno deve constar em pelo menos um documento físico (prova escrita, relatório ou outro instrumento de avaliação) e o resultado das atividades de avaliação deve ser divulgado aos discentes em até 10 (dez) dias úteis após a sua realização.

Ao discente é assegurado ainda o direito de requerer à Coordenação de Curso revisão da nota parcial ou da nota final a qual lhe foi atribuída na avaliação de sua aprendizagem, com a justificativa expressa em documento físico, considerado o prazo não superior a 05 (cinco) dias úteis após a informação do resultado da avaliação. Para tanto, a Coordenação do Curso encaminha o requerimento ao docente, que emite parecer, indicando as razões desse parecer, em até 03 (três) dias úteis após o recebimento do requerimento. Após ciência do discente e discordância com o parecer do docente, a Coordenação do Curso constitui banca de pelo menos 02 (dois) outros docentes da mesma área de conhecimento ou área afim do respectivo componente curricular, para avaliar e emitir decisão sobre o processo em até 05 (cinco) dias úteis.

As atividades de recuperação são asseguradas ao discente e promovidas ao longo do desenvolvimento do componente curricular, em uma perspectiva de superação de aprendizagem insuficiente. As atividades de recuperação são descritas no respectivo Plano de Ensino, ressalvado ao docente o direito do planejamento dessas atividades.

2.3.3 Matriz Curricular (Tabela 1)

1º SEMESTRE	2º SEMESTRE	3º SEMESTRE	4º SEMESTRE	5º SEMESTRE	6º SEMESTRE	7º SEMESTRE	8º SEMESTRE
PRODUÇÃO TEXTUAL	TEORIAS DA CULTURA	ELETIVA	ELETIVA	ELETIVA	ELETIVA	ELETIVA	ELETIVA
CIÊNCIA POLÍTICA	METODOLOGIA DA PESQUISA	INSTITUIÇÕES E ESPAÇOS CULTURAIS	GESTÃO PÚBLICA E LEGISLAÇÃO CULTURAL	INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS	FINANCIAMENTO E ECONOMIA DA CULTURA	ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM CULTURA	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO CULTURAL	PROJETO CULTURAL I	PROJETO CULTURAL II	PROJETO CULTURAL III	PATRIMÔNIO CULTURAL	ELETIVA	SEMINÁRIO DE ARTE, DIVERSIDADE E PRODUÇÃO CULTURAL	LAB. DE PROCESSOS DE CRIAÇÃO E NARRATIVAS VISUAIS
SOCIOLOGIA	FUNDAMENTOS DE GESTÃO	ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA CULTURAL	EMPREENDEDORISMO	MARKETING CULTURAL	CULTURA E IDENTIDADE LATINO-AMERICANA	ELETIVA	ELETIVA
ANTROPOLOGIA	HISTÓRIA DA ARTE	FUND. TEÓRICOS DA ARTE	LITERATURA E SOCIEDADE	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL	MÚSICA E SOCIEDADE	TCC: PROJETO	TCC: DEFESA

Formação básica
 Administração/Gestão
 Fundamentos em Arte
 Produção/Prática
 Política/Analítica
 Cultura/Reflexão

2.3.3.1 Componentes Curriculares Complementares de Graduação (CCCG) (Tabela 2)

INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA	CULTURA NACIONAL E ORGANIZACIONAL	CULTURA CONTEMPORÂNEA	INDÚSTRIA CULTURAL E CULTURA DE MASSA	HISTÓRIA E DIVERSIDADE CULTURAL
LÍNGUA ESPANHOLA PARA A PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL	DIREITO DOS CONTRATOS E DIREITO AUTORAL	FUNDAMENTOS DA CULTURA BRASILEIRA	CULTURA E DESENVOLVIMENTO	TURISMO E PATRIMÔNIO
ESCRITA CRIATIVA: INTRODUÇÃO	SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CULTURAL, COMUNICAÇÃO E AUDIOVISUAL	PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E GESTÃO CULTURAL	HISTÓRIA DAS POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL	LÍNGUA ESPANHOLA I E II
ESCRITA CRIATIVA: DRAMA E ROTEIRO	PRÁTICAS E EXPERIMENTAÇÕES CULTURAIS	ANTROPOLOGIA DA ARTE	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA	LINGUAGENS CÊNICAS E PERFORMÁTICAS	ARTE E SOCIEDADE LATINO-AMERICANA	HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	LIBRAS

 Oferta do Curso de PPC

 Oferta de Outros Cursos (rol não taxativo pois serão aceitos outros componentes curriculares além destes como CCCG).

Tabela de Equivalências

	Componente Anterior	Componente Atual
1	<i>POLÍTICAS PÚBLICAS EM CULTURA</i>	ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM CULTURA
2	<i>INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO</i>	FUNDAMENTOS DE GESTÃO
3	<i>AÇÃO CULTURAL E LEGISLAÇÃO</i>	GESTÃO PÚBLICA E LEGISLAÇÃO CULTURAL
4	<i>ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS</i>	PROJ. CULTURAL II
5	<i>POLÍTICA CULTURAL E CIDADANIA</i>	PROJ. CULTURAL III
6	<i>ADM. E GERÊNCIA CULTURAL: TÓPICOS AVANÇADOS</i>	EMPREENDEDORISMO
7	<i>ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS</i>	PROJ. CULTURAL I
8	<i>ESTÁGIO EM PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL</i>	ESTÁGIO SUPERVISIONADO
9	<i>GESTÃO FINANCEIRA EM PROJETOS CULTURAIS</i>	FINANCIAMENTO E ECONOMIA DA CULTURA
10	<i>ECONOMIA DA CULTURA</i>	
11	<i>PROD. E CIRCULAÇÃO DE PRODUTOS CULTURAIS</i>	INDICADORES E INFORMAÇÕES CULTURAIS
12	<i>FILOSOFIA DA ARTE</i>	FUND. TEÓRICOS DA ARTE
13	<i>COMUNICAÇÃO, MÍDIA E CULTURA</i>	CULTURA, TECNOLOGIA E NOVAS MÍDIAS

2.3.4 Ementário

2.3.4.1 Componentes Obrigatórios

1º SEMESTRE

Componente Curricular	PRODUÇÃO TEXTUAL	Carga horária	60 horas
Ementa			
As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamentos e artigos. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas.			
Objetivos			
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos; estudar estrutura de textos; exercitar a escrita de parágrafos; compreender a importância de coesão e coerência em textos;			

conhecer e aprimorar a escrita de gêneros acadêmicos.			
Bibliografia Básica			
COSTA VAL, Maria das Graças. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1991.			
FAULSTICH, Enilde L. de J. Como ler, entender e redigir um texto . Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.			
FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 7ª ed. São Paulo: Ática, 2000.			
Bibliografia Complementar			
FREIRE, P. A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam . 12ª ed. São Paulo, SP: Cortez Autores Associados, 1986.			
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização . São Paulo, Cortez, 2001.			
KÖCHE, Vanilda Saltonet al. Prática textual: atividades de leitura e escrita . Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.			
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto, 2006.			
MACHADO, Anna Rachel et al. Planejar gêneros acadêmicos . São Paulo: Parábola editorial, 2005.			
Componente Curricular	CIÊNCIA POLÍTICA	Carga horária	60 horas
Ementa			
Introdução à Ciência Política. O Conceito de Estado. Finalidades e elementos do Estado. Soberania estatal. As funções do Estado. As formas de Estado e o exercício do poder político. Princípios do Estado democrático. Os partidos políticos. O Estado constitucional. Forças políticas: grupos de pressão, movimentos políticos e opinião pública.			
Objetivos			
Abordar as relações de poder no Estado Moderno. A política é analisada enquanto ciência e como componente fundamental na vida das pessoas. Destacar a importância do poder político tanto na função de organizador da sociedade, como de instrumento de dominação de um grupo pelo outro. Trata ainda sobre a importância da democracia através dos seus atores em suas formas de organização política.			
Bibliografia Básica			
BOBBIO, Norberto. Teoria Geral da Política . Rio de Janeiro, RJ: Editora Campus/Elsevier, 2000.			
DIAS, Reinaldo. Ciência Política . 1ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2011.			

FARIAS NETO, Pedro Sabino de. Ciência política: enfoque integral e avançado. São Paulo, SP: Atlas, 2011.			
Bibliografia Complementar			
ALMEIDA FILHO, Agassiz. Novo manual de Ciência Política. São Paulo, SP: Malheiros Editores, 2008.			
BONAVIDES, Paulo. Ciência Política. São Paulo, SP: Malheiros Editores, 2010.			
MARTINS, José de Souza Martins. A política do Brasil: lúmpen e místico. São Paulo, SP: Contexto, 2011.			
PISIER, Evelyne. História das idéias políticas. Barueri, SP : Manole, 2004.			
WEBER, Max. Ciência e Política: Duas Vocações. 12ª ed. São Paulo, SP: Editora Cultrix, 2004.			
Componente Curricular	INTRODUÇÃO À PRODUÇÃO CULTURAL	Carga horária	60 horas
Ementa			
Contexto da produção cultural no país. Conceitos e categorias em produção cultural. O perfil profissional do(a) produtor(a) cultural. Sistema de produção cultural. Circuitos culturais. Esferas e âmbitos do planejamento cultural: evento cultural, ação cultural, programa de ações culturais, política cultural.			
Objetivos			
Apresentar ao ingressante o panorama da produção cultural no Brasil e o perfil profissional do produtor, suas características e competências, bem como responsabilidades e áreas de atuação. Discutir e aprofundar o conhecimento de conceitos e noções recorrentes na área da produção cultural tais como política cultural, ação cultural, planejamento e sistema de produção cultural, evento cultural e circuito cultural. Traçar um perfil do ingressante, a partir da aplicação de questionários.			
Bibliografia Básica			
BRANT, Leonardo. O poder da cultura. São Paulo, SP: Peirópolis, 2009.			
COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural. 2ª ed. São Paulo, SP: Iluminuras, 2012.			
CUNHA, Maria Helena. Gestão Cultural: profissão em formação. Belo Horizonte, MG: DUO Editorial, 2007.			
Bibliografia Complementar			
AVELAR, Romulo. O Averso da Cena: notas sobre Produção e Gestão Cultural. 2ª ed. Belo Horizonte, MG: Duo Editorial, 2010.			
BARROS, José Márcio; KAUARK, Giuliana (organizadores). Diversidade Cultural e Desigualdade de Trocas: participação, comércio e comunicação. São Paulo, SP: Itaú Cultural; Observatório da Diversidade Cultural, Editora PUCMinas, 2011. Disponível			

em:

<http://observatoriodadiversidade.org.br/site/?wpdmact=process&did=Ni5ob3RsaW5r>
(consultado em 07/04/2014).

BARROS, José Márcio; OLIVEIRA, José (organizadores). **Pensar e agir com a cultura**: desafios da gestão cultural. Belo Horizonte, MG: Observatório da Diversidade Cultural, 2011. Disponível em: http://observatoriodadiversidade.org.br/arquivos/pensar_agir.pdf (consultado em 07/04/2014).

CHAUÍ, Marilena. **Cultura e Democracia**. 2ª Ed. Salvador, BA: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009. Disponível em: http://www.cultura.ba.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/vol_1_chauai.pdf (consultado em 07/04/2014).

CUNHA, Maria Helena (organizadora). **Anais do 1º Seminário Internacional de Gestão Cultural**. Belo Horizonte, MG: DUO Informação e Cultura, 2008. Disponível em: <https://www.dropbox.com/s/97p17e9u09cf5z6/Anais-Seminario-Internacional-de-Gestao-Cultural.pdf> (consultado em 07/04/2014).

Componente Curricular	SOCIOLOGIA	Carga horária	60 horas
------------------------------	-------------------	----------------------	----------

Ementa

Estudo e processo de formação da Sociologia: matizes teóricas, epistemológicas, metodológicas. Relações indivíduo e sociedade. Participação e interfaces nas esferas institucionais do Estado. Globalidade, desigualdade e relação de poder. Emancipação humana na diversidade de regimes e sistemas políticos. Ideologia e clivagens sociais: matrizes econômicas e sociais.

Objetivos

Conhecer a perspectiva teórica dos Sociólogos clássicos da Sociologia visando compreender os dilemas contemporâneos da atual crise da modernidade.

Bibliografia Básica

GIDDENS, Anthony. **O que é Sociologia?** In: Sociologia. Porto Alegre, RS: Artmed, 2005.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo, SP: Brasiliense, 2006.

YOUNG, Jock. **A sociedade excludente**: exclusão social, criminalidade e diferença na modernidade recente. Rio de Janeiro, RJ: Revan: Instituto Carioca de Criminologia, 2002.

Bibliografia Complementar

ARON, Raymond. **As Etapas do Pensamento Sociológico**. 6ª ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos**: Marx, Weber e Durkheim. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2003.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da Sociologia**: indivíduo e sociedade. Rio

de Janeiro, RJ: Zahar, 2006.			
TOURAINÉ, Alain. Um novo paradigma : para compreender o mundo de hoje. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2006.			
WEBER, Max. A Ética Protestante e o espírito do Capitalismo . São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.			
Componente Curricular	ANTROPOLOGIA		Carga horária 60 horas
Ementa			
Principais conceitos, elementos teóricos e práticos que estruturam o campo da Antropologia na sua construção epistêmica e metodológica. A importância do trabalho de campo e da observação participante na pesquisa antropológica. Cultura e diversidade, identidade, processos simbólicos e interações étnicas.			
Objetivos			
Conhecer os fundamentos teóricos e ampliar a compreensão dos principais conceitos, premissas e métodos que caracterizam a Antropologia, estabelecendo perspectivas críticas que permitam distinguir e entender os fundamentos da Antropologia Cultural e da Antropologia Física.			
Bibliografia Básica			
ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia . Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.			
HAVILLAND, William A. Princípios de Antropologia . São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.			
MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia : uma introdução. São Paulo, SP: Atlas, 2011.			
Bibliografia Complementar			
BASTIDE, Roger. Antropologia Aplicada . São Paulo, SP: Perspectiva, 2009.			
DA MATTA, Roberto. Relativizando : uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1987.			
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das culturas . Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1989.			
LÉVI-STRAUSS, Claude. O Cru e o Cozido . São Paulo, SP: Cosac & Naify, 2004.			
MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural : iniciação, teoria e temas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.			

2º SEMESTRE

Componente Curricular	TEORIAS DA CULTURA	Carga horária	60 horas
------------------------------	---------------------------	----------------------	----------

Ementa			
Conceitos de cultura e sociedade a partir de diferentes perspectivas teóricas. Aspectos fundamentais da dinâmica cultural e dos processos históricos de transformação social. Filosofia da cultura, ideologias, tradição, modernidade e globalização.			
Objetivos			
Focalizar proposições e correntes teóricas sobre a cultura e desenvolver, com fundamentação nestes estudos, a reflexão sobre aspectos da diversidade e da dinâmica sociocultural, incluindo a análise das questões de identidade e dos processos simbólicos em âmbito social.			
Bibliografia Básica			
BAUMAN, Zygmunt. Ensaio sobre o conceito de cultura . Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2012.			
EAGLETON, Terry. A ideia de cultura . São Paulo, SP: Unesp, 2005.			
WHITE, Leslie. O conceito de cultura . Rio de Janeiro, RJ; Contraponto, 2009.			
Bibliografia Complementar			
BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas . São Paulo, SP: Perspectiva, 2011.			
CASTELLS, Manuel. O poder da identidade . São Paulo, SP: Editora Paz e Terra, 2010.			
GIDDENS, Anthony. As consequências da Modernidade . São Paulo, SP: Editora UNESP, 1991.			
JAMESON, Fredric. A virada cultural: reflexões sobre o Pós-modernismo . Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira, 2006.			
SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal . Rio de Janeiro, RJ: Record, 2010.			
Componente Curricular	METODOLOGIA DA PESQUISA	Carga horária	60 horas
Ementa			
O conhecimento. A ciência e suas características. O método científico e suas aplicações. Fundamentos da Metodologia Científica. Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. Pesquisa científica, bibliográfica, descritiva e experimental. Comunicação entre orientados/orientadores. Projeto e relatório de pesquisa. Experimento. Organização de texto científico. Artigos de publicações periódicas. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos (ABNT, Periódicos).			
Objetivos			
Conhecer e correlacionar os fundamentos, os métodos e as técnicas de análise presentes na produção do conhecimento científico. Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos. Elaborar e			

desenvolver pesquisas e trabalhos científicos obedecendo às orientações e normas vigentes nas Instituições de Ensino e Pesquisa no Brasil e na Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. **Ofício de sociólogo: preliminares epistemológicas**. 7ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais**. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. (org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

Bibliografia Complementar

BASTOS, Cleverson Leite. **Aprendendo a aprender: Introdução a metodologia científica**. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípios científico e educativo**. São Paulo, SP: Cortez, 2011.

FIGUEIREDO, Antonio Macena de. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses: da redação científica a apresentação do texto final**. Rio de Janeiro, RJ: Lumen Juris, 2005

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 12ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Record, 2011.

LAVILLE, Christian. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Humanas**. Porto Alegre, RS: ArtMed, 1999.

Componente Curricular

PROJETO CULTURAL I

Carga horária

60 horas

Ementa

Projetos de eventos culturais. Inserção do evento em circuitos culturais. Introdução às técnicas de modelagem: Problema, Objetivo, Produto, Idealização e Elaboração. Público-alvo e Plano de Comunicação. Concepção e operacionalização de eventos culturais: licenças, liberações, logística e infraestrutura.

Objetivos

Apresentar a técnica de modelagem de projetos culturais baseada no trinômio Problema, Objeto, Produto, a fim de aplicá-la a projetos de eventos culturais. Discorrer sobre as necessidades legais, de logística e infraestrutura para a realização de eventos culturais.

Bibliografia Básica

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. 2ª ed. São Paulo, SP: Iluminuras, 2012.

MATIAS, Marlene. **Organização de Eventos: Procedimento e Técnicas**. 4ª ed.

Barueri, SP: Manole, 2007.

THIRY-CHERQUES, Hermano. **Projetos Culturais**: técnicas de modelagem. 2ª ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora FGV, 2008.

Bibliografia Complementar

ARMANI, Domingos. **Como elaborar Projetos? Guia pratico para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre, RS: Tomo Editorial, 2009.

AVELAR, Romulo. **O Averso da Cena**: notas sobre Produção e Gestão Cultural. 2ª ed. Belo Horizonte, MG: Duo Editorial, 2010.

CAÑETE, Fabiola Leiva; CAMPUSANO, Antil Camacho. **Guía para la Gestión de Proyectos Culturales**. Valparaíso, Chile: Consejo Nacional de la Cultura y las Artes, 2011. Disponível em: <http://www.cultura.gob.cl/wp-content/uploads/2013/04/guia-para-la-gestion-de-proyectos-culturales.pdf> (consultado em 08/04/2014).

CESNIK, Fábio Sá. **Guia de Incentivo à Cultura**. 3ª ed. 2012. Barueri, SP: Manole, 2012.

MELO NETO, Francisco de Paula. **Criatividade em Eventos**. 4ª ed. São Paulo, SP: Contexto, 2005.

Componente Curricular

FUNDAMENTOS DE GESTÃO

Carga horária

60 horas

Ementa

Conceitos básicos de Administração – organizações, administração e ambiente. Tipos de Organizações. Funções Organizacionais. O ambiente interno e externo das organizações. Eficiência e Eficácia. As organizações e a necessidade de administração. Importância social da administração. Administração Pública. Princípios da Administração Pública. Administração Pública Direta e Indireta. Tipos de administradores. Papéis dos Administradores. Habilidades para o desempenho administrativo. Competências gerenciais. O Processo administrativo - Planejamento: estratégico, tático e operacional; Organização: informal e formal; Direção: estilo, liderança, comunicação, motivação e supervisão; Controle e avaliação: fases, padrões, resultados e ação corretiva.

Objetivos

Compreender os conceitos fundamentais de administração privada e pública mediante o conhecimento das organizações, seu ambiente e seus recursos na gestão cultural. Conhecer a estrutura das organizações e o processo administrativo a fim de refletir sobre as possíveis estratégias a serem aplicadas no setor de produção cultural.

Bibliografia Básica

COSTIN, Cláudia. **Administração Pública**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2010.

MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração**. 7ª ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas, 2009.

STONER, J.A.F.; FREEMAN, R.E. **Administração**. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC,

2010.			
Bibliografia Complementar			
<p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>DECENZO, David A. Fundamentos de administração. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2004.</p> <p>LONGENECKER, Justin G. Introdução à Administração: uma abordagem comportamental. São Paulo, SP: Atlas, 1981.</p> <p>MADEIRA, José Maria Pinheiro. Administração Pública - Tomo II - 11ª Edição. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier-Campus, 2010.</p> <p>MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. Administração. São Paulo, SP: Saraiva, 1998.</p>			
Componente Curricular	HISTÓRIA DA ARTE	Carga horária	60 horas
Ementa			
<p>A formação do campo de estudo da História da Arte. Abordagem introdutória acerca das transformações da representação artística no âmbito ocidental (da arte pré-histórica às práticas contemporâneas). Estilos e escolas artísticas e seus diálogos sociais. As transformações nas técnicas produtivas da arte e no papel social dos artistas. A obra artística como documento histórico. As instâncias de mediação e consagração do objeto artístico. Modos e práticas de inserção da arte na sociedade.</p>			
Objetivos			
<p>Realizar o mapeamento e a análise crítica acerca das principais escolas artísticas que balizaram o desenvolvimento estético da cultura ocidental, de modo a compreender as modificações ocorridas na arte através de diferentes cenários históricos.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. 18ª edição. Rio de Janeiro/RJ: Editora LTC, 2000.</p> <p>JANSON, H.W; JANSON, Anthony. Iniciação à História da Arte. 3ª edição. São Paulo/SP: Editora WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>STANGOS, Nikos. Conceitos da arte moderna. 1ª edição. Editora Zahar, 1994.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ARGAN, Giulio Carlo. Guia de história da arte. 1ª edição. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1994.</p> <p>BAYER, Raymond. História da estética. 1ª edição. Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1979.</p> <p>CHILVERS, Ian. Dicionário Oxford de Arte. 3ª edição. São Paulo/SP: Martins</p>			

Editora, 2007.

DEMPSEY, Amy. **Estilos, escolas e movimentos**. São Paulo/SP: Cosac e Naify, 2011.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte**. 1ª edição. São Paulo/SP: Editora Ática, 1991.

3º SEMESTRE

Componente Curricular	INSTITUIÇÕES E ESPAÇOS CULTURAIS	Carga horária	60 horas
Ementa			
Instituições e espaços culturais. Consagração e legitimação da produção artística e cultural. Arte e museus. Arte e hegemonia cultural. Difusão, consumo e circulação de bens e serviços culturais.			
Objetivos			
Estudar as interfaces da institucionalização da arte na sociedade capitalista atual. Refletir sobre os processos históricos da arte e sua inserção no mundo capitalista. Estudar as diferentes abordagens da museologia. Arte e museus. Arte e hegemonia cultural. Estudar os processos de institucionalização da produção cultural e sua difusão, circulação e consumo na sociedade atual.			
Bibliografia Básica			
BECKER, Howard. Mundos da arte . Lisboa, Horizonte, 2010. BOURDIEU, Pierre. O amor pela arte . Os museus de arte na Europa e seu público. São Paulo, Zouk, 2003. CRIMP, Douglas. Sobre as ruínas do museu . São Paulo, Martins Fontes, 2006.			
Bibliografia Complementar			
COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural . Brasília, DF: Brasiliense, 1993. _____. Dicionário Crítico de Política Cultural . 2ª ed. São Paulo/SP: Iluminuras, 2012. CURY, Marília Xavier. Exposição: concepção, montagem e avaliação . São Paulo, Annablume, 2006. HEINICH, Nathalie. A sociologia da arte . São Paulo, Ed. EDUSC, 2008. MALRAUX, André. O museu imaginário . Lisboa: Edições 70, 2000.			
Componente Curricular	PROJETO CULTURAL II	Carga horária	60 horas
Ementa			
Ação cultural voltada à concepção conceitual e programática de espaços culturais.			

Avaliação e gerenciamento de projetos culturais para desenvolvimento de espaços culturais. Terceiro setor. Pontos de Cultura. Inserção local e global.			
Objetivos			
Desenvolver a capacidade de elaboração de projetos no âmbito das instituições e espaços culturais visando à criação, manutenção e/ou consolidação desses aparelhos. Apresentar a variada gama de perfis institucionais existentes, suas formas de organização e intervenção. Habilitar o produtor a estabelecer estratégias de gestão de espaços e aparelhos culturais a partir de projetos culturais específicos.			
Bibliografia Básica			
CESNIK, Fábio Sá. Guia de Incentivo à Cultura . 3ª Ed. 2012. Barueri/SP: Manole, 2012.			
PONTE, Elizabeth. Por uma cultura pública : organizações sociais, Oscips e a gestão pública não estatal na área da cultura. São Paulo, SP: Itaú Cultural: Iluminuras, 2012. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013-04/Por-uma-cultura-publica.pdf (consultado em: 13/04/2014).			
THIRY-CHERQUES, Hermano. Projetos Culturais : técnicas de modelagem. Rio de Janeiro/RJ: Editora FGV, 2008.			
Bibliografia Complementar			
COELHO, Teixeira. Dicionário Crítico de Política Cultural . 2.ed. São Paulo/SP: Iluminuras, 2012.			
CAÑETE, Fabiola Leiva; CAMPUSANO, Antil Camacho. Guía para la Gestión de Proyectos Culturales . Valparaíso, Chile: Consejo Nacional de la Cultura y las Artes, 2011. Disponível em: http://www.cultura.gob.cl/wp-content/uploads/2013/04/guia-para-la-gestion-de-proyectos-culturales.pdf (consultado em 08/04/2014).			
CURY, Marília Xavier. Exposição : concepção, montagem e avaliação. São Paulo/SP: Annablume, 2006.			
IBGE. As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil 2005 . Rio de Janeiro/RJ: IBGE, 2008. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2005/fasfil.pdf (consultado em 13/04/2014).			
REIS, Ana Carla Fonseca; DE MARCO, Kátia (organizadoras). Economia da Cultura : Ideias e Vivências. Rio de Janeiro/RJ: Publit, 2009. Disponível em: http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2012/10/Economia-da-Cultura-Ideias-e-Viv%C3%Aancias.pdf (consultado em 07/04/2014).			
Componente Curricular	ADMINISTRAÇÃO E GERÊNCIA CULTURAL		Carga horária 60 horas
Ementa			
Definição de teoria. O papel e a importância da Teoria Geral da Administração. Por que estudar teoria da administração. Antecedentes históricos e contribuições às teorias da Administração. Teorias da Administração: Abordagem clássica; Abordagem			

<p>humanística. Abordagem estruturalista. Abordagem neoclássica. Abordagem comportamental. Abordagem sistêmica. Abordagem contingencial. Novas abordagens da administração contemporânea e as peculiaridades na gestão da cultura.</p>			
Objetivo Geral			
<p>Reconhecer a evolução dos diversos conceitos da teoria da administração, suas abordagens e as relações entre elas, destacando o caráter contingencial e situacional da administração, determinada pela dinâmica do contexto político, econômico e social dos respectivos momentos históricos e pela cultura do meio, capacitando, assim, o acadêmico a compreender as diversas influências que as diferentes abordagens podem proporcionar para os processos de gestão no contexto da produção e política cultural.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. São Paulo, SP: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>FERREIRA, FERREIRA, A.A.; REIS, A.C.F.; PEREIRA, M.I. Gestão empresarial: de Taylor aos nossos dias. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2011.</p> <p>MORGAN, G. Imagens da Organização. 2ª ed. 4ª reimp. São Paulo, SP: Atlas, 2002.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CHIAVENATO, Idalberto. Princípios de Administração. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Elsevier, 2006.</p> <p>LONGENECKER, Justin G. Introdução à Administração: uma abordagem comportamental. São Paulo, SP: Atlas, 1981;</p> <p>MAXIMINIANO, Antonio César Amaru. Introdução à administração. 7ª ed. São Paulo, SP: Ed. Atlas, 2009.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes, I. G.; CALDAS, Miguel P. Cultura Organizacional e Cultura Brasileira. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2009.</p> <p>STONER, J.A.F.; FREEMAN, R.E. Administração. 5ª ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2010.</p>			
Componente Curricular	FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARTE	Carga horária	60 horas
Ementa			
<p>Abordagem teórica do fenômeno artístico e sua relação com outras formas de conhecimento. Reflexão sobre o conceito de “arte” e seus usos em diferentes cenários históricos. A arte como forma de expressão e comunicação humana. Experiência estética e valor artístico. Arte e beleza. A hermenêutica da obra de arte. Sistema das artes. Arte, política e ideologia. Crítica e discurso artístico. A produção de arte e seus diálogos com a cultura.</p>			
Objetivos			
<p>Refletir sobre as bases teóricas da produção artística como um campo atravessado por</p>			

múltiplos discursos, práticas e condicionantes. Estimular o debate sobre as dinâmicas envolvidas no âmbito da arte, buscando um olhar crítico sobre seus impactos na sociedade e na cultura.

Bibliografia Básica

COLI, Jorge. **O que é arte?** São Paulo/SP: Brasiliense, 2006.

KIVY, Peter. **Estética: fundamentos e questões de filosofia da arte.** São Paulo/SP: Paulus, 2008.

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da arte.** 1ª edição. São Paulo/SP: Editora Ática, 1991.

Bibliografia Complementar

CALABRESE, Omar. **A linguagem da Arte.** Rio de Janeiro/RJ: Globo, 1987.

DANTO, Arthur. **A transfiguração do lugar comum.** São Paulo/SP: Cosac & Naify, 2005.

JIMENEZ, Marc. **O que é estética.** São Leopoldo/RS: Editora Unisinos, 1999.

OSBORNE, Harold. **Estética e teoria da arte.** São Paulo/SP: Cultrix, 1993.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética.** São Paulo/SP: Martins Fontes, 1997.

4º SEMESTRE

Componente Curricular	GESTÃO PÚBLICA E LEGISLAÇÃO CULTURAL	Carga horária	60 horas
Ementa			
Direitos culturais. Direito de autor e direito de imagem. Direito das obrigações e contratos. Pessoas jurídicas de finalidades culturais. Terceiro setor. Regularização de Eventos. Administração Pública e atividades Culturais. Orçamento público e aspectos tributários da gestão cultural.			
Objetivos			
Abordar os diversos campos do direito aplicados à cultura e a gestão pública.			
Bibliografia Básica			
CRIBARI, Isabela (org.). Produção Cultural e Propriedade Intelectual. Recife, PE: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2006.			
DRUMOND, Alessandra; NEUMAYR, Rafael. Aspectos jurídicos da Gestão e Produção Cultural. Belo Horizonte, MG: Edição Artmanagers, 2011.			
FRANCEZ, Andréa; COSTA Netto, José Carlos; D'ANTINO, Sérgio Famá. Manual do direito do entretenimento. 2ª ed. São Paulo, SP: Editora Senac; São Paulo, SP: Edições SESC SP, 2009.			

Bibliografia Complementar			
<p>COSTA, Greiner; DAGNINO, Renato. Gestão estratégica em políticas públicas. São Paulo: Editora Alínea e Átomo, 2013.</p> <p>OLIVIERI, Cristiane; NATALE, Edson (Orgs.). Guia brasileiro de produção cultural. São Paulo, SP: Edições SESC SP, 2013.</p> <p>SANTOS, Clezio Saldanha. Introdução à Gestão Pública. São Paulo, SP: Saraiva, 2006.</p> <p>SOUZA, Allan Rocha de. Direitos Culturais no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: Azougue Editorial, 2013.</p> <p>VENOSA, Sílvio. Teoria geral das obrigações e teoria geral dos contratos. 14ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2014.</p>			
Componente Curricular	PROJETO CULTURAL III	Carga horária	60 horas
Ementa			
<p>A cultura como direito. Acesso aos bens culturais. Estado e Cultura na promoção dos direitos fundamentais. O conceito de cidadania e sua evolução. Promoção da cidadania. Análise da cultura em processos e projetos sociais. Terceiro setor.</p>			
Objetivos			
<p>Estudar as interfaces da dimensão dos bens culturais no campo das políticas públicas. Promover a reflexão crítica acerca da relação entre cidadania e políticas públicas de desenvolvimento cultural. Analisar o desenvolvimento de políticas públicas em cultura considerando as diversidades culturais e os contextos socioeconômicos dos grupos sociais específicos.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CHAUI, Marilena. Cidadania cultural: o direito a cultura. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2006.</p> <p>OBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1992.</p> <p>TURINO, Celio. Ponto de Cultura – O Brasil de baixo para cima. São Paulo, SP: Editora Anita Garibaldi, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Direitos Culturais como direito fundamental no ordenamento jurídico brasileiro. Brasília, DF: Brasília Jurídica, 2000.</p> <p>MINISTÉRIO DE EDUCACIÓN Y CULTURA. Cultura y desarrollo: El espacio de la cultura en el que hacer del Estado. Montevideo, Uruguai, 2009.</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca; DE MARCO, Kátia (organizadoras). Economia da Cultura: Ideias e Vivências. Rio de Janeiro/RJ: Publit, 2009. Disponível em: http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2012/10/Economia-da-Cultura-Ideias-e-Viv%C3%Aancias.pdf (consultado em 07/04/2014).</p>			

RUBIM, Linda (org.). Organização e produção da cultura . Salvador, BA: EDUFBA, 2005.			
THIRY-CHERQUES, Hermano. Projetos Culturais : técnicas de modelagem. Rio de Janeiro/RJ: Editora FGV, 2008.			
Componente Curricular	EMPREENDEDORISMO	Carga horária	60 horas
Ementa			
Definições, conceitos e determinantes do empreendedorismo e do empreendedorismo cultural. Oportunidade de negócios. Criatividade e visão empreendedora. Formação e desenvolvimento de empreendedores. Planejamento, ferramentas de gestão e avaliação de empreendimentos culturais. Principais etapas da criação de uma empresa. Órgãos e instituições de apoio à geração de empreendimentos inovadores. O empreendedorismo como fator de desenvolvimento integrado nas sociedades. Elaboração de planos de negócios.			
Objetivos			
Contribuir para a compreensão da importância do empreendedorismo na produção e política cultural, em função de suas múltiplas interfaces, e diante da ampla e complexa cadeia produtiva da produção cultural. Tendo em vista a autonomia do produtor cultural na realização de projetos autônomos ou para organizações, busca-se, através desta disciplina, demonstrar a potencialidade de ações empreendedoras na criação e no desenvolvimento de negócios voltados ao contexto cultural.			
Bibliografia Básica			
DAVEL, Eduardo; CORA, Maria Amélia Jundurian. Empreendedorismo Cultural: Construindo Uma Agenda Integrada de Pesquisa . In.: Anais...VIII Encontro de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas , 24 a 26 de março de 2014, Goiânia, GO: EGEPE, 2014. Disponível em: http://www.egepe.org.br/anais/tema05/78.pdf (consultado em 15/04/2014).			
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo : transformando ideias em negócios. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008.			
DRUCKER, Peter F. Inovação e espírito empreendedor . São Paulo, SP: Pioneira, 1998.			
Bibliografia Complementar			
DOLABELA, Fernando. O Segredo de Luísa . 3ª ed. São Paulo, SP: Cultura, 1999.			
GUERRA, José Roberto Ferreira; PAIVAJÚNIOR, Fernando Gomes. Empreendedorismo cultural na produção cinematográfica : a ação empreendedora de realizadores de filmes pernambucanos. <i>Revista de Administração e Inovação</i> . ISSN: 1809-2039. Vol8. Nº 3, 2011. Disponível em: http://www.revistarai.org/rai/article/view/792 (consultado em 15/04/2014).			
MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores : fundamentos da criação e da gestão de novos negócios. São Paulo, SP: Pearson			

<p>Prentice Hall, 2006.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes, I. G.; CALDAS, Miguel P. Cultura Organizacional e Cultura Brasileira. São Paulo: Thomson Learning, 2009.</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. São Paulo, SP: Editora Manole, 2007.</p> <p>SALIM, Cesar Simões. Construindo plano de negócios. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.</p> <p>SEGALLA, Myrthes de Freitas. LIMEIRA, Tania Maria Vidigal (Orientadora). Empreendedorismo Cultural e Organizações criativas: desafios enfrentados no Brasil e na França. Projeto de Iniciação Científica. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Fundação Getúlio Vargas, 2007/2008. Disponível em: http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/publicacoes/empreendedorismo_cultural_e_organizacoes_criativas_-_desafios_enfrentados_no_brasil_e_na_franca.pdf (consultado em 15/04/2014).</p>			
Componente Curricular	LITERATURA E SOCIEDADE	Carga horária	60 horas
Ementa			
<p>Processos de criação literária contemporânea. Literatura e suas relações com outras linguagens e cultura. Espaço da crítica. Sistema literário. Mercado editorial. Autor, obra e público.</p>			
Objetivos			
<p>Entender a relação do meio social com a produção literária; discutir os processos de criação literária contemporânea; estabelecer relações da literatura com outras linguagens e com a cultura; conhecer o sistema literário e editorial e pensar a atuação do Produtor Cultural na relação com a literatura.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 9ª ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006.</p> <p>EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>HALL, Stuart. A Identidade cultural na pós-modernidade. Trad. Tomaz T. da Silva e Guacira L. Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: Ars Poética, 1992.</p> <p>BOSI, Ecléa. Memória e sociedade: Lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.</p> <p>FOUCAULT, Michel. O que é um autor? Rio de Janeiro: Passagens, 1992.</p> <p>GAGNEBIN, Jeanne Marie. Lembrar escrever esquecer. São Paulo: Editora 34</p>			

Ltda., 2006.

KIEFER, Charles. **Para ser escritor**. São Paulo: Leya, 2010.

5º SEMESTRE

Componente Curricular	INFORMAÇÕES E INDICADORES CULTURAIS	Carga horária	60 horas
Ementa			
Informações, dados, resultados de pesquisas e indicadores relacionados à área cultural. Formação de banco de informações sobre agentes e objetos culturais, análise, interpretação de dados e elaboração de instrumentos de pesquisa no campo da cultura.			
Objetivos			
Possibilitar o contato com informações pertinentes à área da cultura e viabilizar a compreensão de dados e indicadores, com base na sua análise, sistematização e interpretação.			
Bibliografia Básica			
BOURDIEU, Pierre. O amor pela arte : os museus de arte na Europa e seu público. Porto Alegre, RS: Zouk, 2007.			
KOPTCKE, Luciana Sepulveda. Museus e seus visitantes . Brasília, DF: Gráfica Editora Brasil, 2008.			
UNESCO Brasil. Política Culturais para o Desenvolvimento : uma base de dados para a cultura. Brasília, DF: UNESCO Brasil, 2003. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001318/131873por.pdf (Consultado em 13/04/2014).			
Bibliografia Complementar			
BAQUERO, Marcello. A pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais . Porto Alegre, RS: Editora da UFRGS, 2009.			
BOURDIEU, Pierre. Ofício de sociólogo : metodologia da pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.			
JANUZZI, Paulo de Martino. Indicadores sociais no Brasil : conceitos, fontes de dados e aplicações para formulação e avaliação de políticas públicas e elaboração de estudos socioeconômicos. São Paulo, SP: Alínea, 2009.			
KARSAKLIAN, Eliane. Comportamento do consumidor . São Paulo, SP: Atlas, 2004.			
MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org.). Pesquisa social, teoria, método e criatividade . Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.			
Componente Curricular	PATRIMÔNIO CULTURAL	Carga horária	60 horas

Ementa			
Introdução ao Patrimônio Cultural. Memória e Identidade. Conceituação do Patrimônio Cultural. Patrimônio cultural e bens culturais. Princípios informadores da proteção ao patrimônio cultural. Políticas de preservação. Instrumentos de proteção.			
Objetivos			
Discutir a noção de patrimônio a partir de uma perspectiva abrangente relacionando-a com os conceitos de memória e identidade. Discutir os aspectos materiais e imateriais que envolvem o tema em questão. Abordar os aspectos jurídicos que envolvem a temática em questão.			
Bibliografia Básica			
CANDAU, Joël. Memória e identidade . São Paulo, SP: Contexto 2012. CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio Cultural: conceitos, políticas, instrumentos . São Paulo, SP: Annablume; Belo Horizonte, MG: IEDS, 2009. MIRANDA, Paulo de Souza. Tutela do Patrimônio Cultural Brasileiro . Belo Horizonte, MG: Del Rey, 2006.			
Bibliografia Complementar			
ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos . Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2009. FUNARI, Pedro Paulo; PELEGRINI, Sandra C.A. Patrimônio Histórico e Cultural . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2006. GOMES, Angela de Castro Gomes (coordenadora). Direitos e Cidadania: memória, política e cultura . Rio de Janeiro, RJ: Ed. FGV, 2007. HUYSSSEN, Andréas. Seduzidos pela memória . Rio de Janeiro, RJ: Aeroplano Editora, 2000. RANGER, Terence; HOBBSAWM, Eric. A invenção das tradições . Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 2012.			
Componente Curricular	MARKETING CULTURAL		Carga horaria 60 horas
Ementa			
Conceitos e definições gerais de marketing e marketing cultural. Estratégias de Segmentação e posicionamento competitivo. Comportamento do consumidor. Peculiaridades do marketing cultural. Composto de marketing cultural. Pesquisa de marketing. Análise e elaboração do plano de marketing cultural.			
Objetivos			
Compreender os conceitos básicos de marketing, reconhecendo sua importância na estratégia de uma organização, bem como na gestão estratégica de projetos culturais. Conhecer os elementos formadores do sistema de marketing e das diferentes etapas que devem ser seguidas para operacionalizá-lo. Identificar os diferentes tipos de mercado e			

o perfil de empresas patrocinadoras de projetos culturais.			
Bibliografia Básica			
<p>COSTA, Ivan Freitas Da. Marketing Cultural. São Paulo, SP: Atlas, 2004.</p> <p>KOTLER, Philip. Administração de Marketing: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo, SP: Atlas, 2008.</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca. Marketing Cultural e Financiamento da Cultura. 1ª Ed. São Paulo, SP: Editora Thomson, 2003.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. Marketing: criando valor para os clientes. São Paulo, SP: Saraiva, 2000.</p> <p>FISCHER, Micky. Marketing cultural: legislação, planejamento e exemplos práticos. São Paulo, SP: Global, 2002.</p> <p>KOTLER, Philip. Princípios de marketing. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2008.</p> <p>MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre, RS: Bookman, 2006.</p> <p>MOTTA, Fernando C. Prestes, I. G.; CALDAS, Miguel P. Cultura Organizacional e Cultura Brasileira. São Paulo, SP: Thomson Learning, 2009.</p> <p>REIS, Ana Carla Fonseca. Economia da cultura e desenvolvimento sustentável: o caleidoscópio da cultura. São Paulo, SP: Editora Manole, 2007.</p>			
Componente Curricular	PRODUÇÃO AUDIOVISUAL		Carga horaria 60 horas
Ementa			
<p>Estudo teórico e conceitual sobre a produção de conteúdos para os principais meios audiovisuais, incluindo cinema, televisão, vídeo e internet. Noções de Linguagem e estética audiovisual. História dos meios audiovisuais. Processos, funções e etapas de produção. Aplicação dos meios audiovisuais. Processos de elaboração audiovisual. Gêneros e formatos audiovisuais. Conhecimentos sobre meios de exibição e distribuição.</p>			
Objetivos			
<p>Entender os elementos da produção audiovisual, processos, etapas e funções; entender o trabalho do Produtor Cultural na produção audiovisual; conhecer o desenvolvimento histórico e a ideia contemporânea de aplicação do audiovisual.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>KORNIS, Mônica Almeida. Cinema, televisão e história. São Paulo, SP: Zahar, 2008.</p> <p>MASCARELLO, Fernando. História do cinema mundial. Campinas, SP: Papyrus, 2008.</p> <p>RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina,</p>			

2007.
Bibliografia Complementar
BAPTISTA, Mauto; MASCARELLO, Fernando (orgs.). Cinema mundial contemporâneo . Campinas, SP: Papyrus, 2008
BERNARDET, Jean-Claude. Cinema brasileiro propostas para uma historia . São Paulo: Companhia das letras, 2009.
BLOCK, Bruce. A narrativa visual: criando a estrutura visual para cinema, TV e mídias digitais . São Paulo: Elsevier, 2010.
MACIEL, Katia (org.). Transcineamas . Rio de Janeiro: Contra capa livraria, 2009.
STAM, Robert. Introdução à teoria do cinema . 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2011.

6º SEMESTRE

Componente Curricular	FINANCIAMENTO E ECONOMIA DA CULTURA	Carga horaria	60 horas
Ementa			
Panorama do financiamento à produção cultural no Brasil. Cultura e desenvolvimento. Tipos de financiamento: direto, indireto, reembolsável e coletivo. O consumo cultural como atividade econômica e social. Cultura e Mercado. Arte e Mercado. Economia solidária. Economia criativa.			
Objetivos			
Apresentar as perspectivas de financiamento à produção cultural no país, seus tipos e funcionamento. Abordar temas relativos à economia da cultura, a fim de promover uma reflexão crítica sobre seus desdobramentos, tensões e possibilidades tanto na perspectiva das políticas culturais, quanto da iniciativa privada.			
Bibliografia Básica			
BARBALHO, Alexandre; CALABRE, Lia; MIGUEZ, Paulo; ROCHA, Renata (organizadores). Cultura e Desenvolvimento: perspectivas políticas e econômicas . Salvador/BA: Edufba, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2261/1/Cultura%20e%20Desenvolvimento_cult10_RI.pdf (consultado em 07/04/2014).			
D'AGUIAR, Rosa Freire (organizadora). Celso Furtado e a Dimensão Cultural do Desenvolvimento . 1ª ed. Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2013.			
HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Cultura como recurso . Salvador, BA: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon, 2012. Disponível em: http://www.cultura.ba.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/vol_5_holanda.pdf (consultado em 24/04/2014).			
REIS, Ana Carla Fonseca (organizadora). Economia criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento . São Paulo/SP: Itáu			

Cultural, 2008. Disponível em: <http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2012/10/EconomiaCriativaPortugues.pdf> (consultado em 07/04/2014).

TOLIA, Paul. **Cultura e Economia**: problemas, hipóteses, pistas. São Paulo/SP: Iluminuras: Itáu Cultural, 2007. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000577.pdf (consultado em 07/04/2014).

Bibliografia Complementar

BOLAÑO, César. GOLIN, Cida; BRITTOS, Valério (organizadores). **Economia da Arte e da Cultura**. São Paulo/SP: Itáu Cultural; São Leopoldo/RS: Cepos/Unisinos; Porto Alegre/RS: PPGCOM/UFRGS; São Cristóvão/SE: Obscom/UFS, 2010. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br/bcodemidias/001719.pdf> (consultado em 08/04/2014).

GREFFE, Xavier. **Arte e Mercado**. São Paulo/SP: Iluminuras: Itáu Cultural, 2013. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013/11/Arte-e-Mercado_aprova%C3%A7%C3%A3o.pdf (consultado em 08/04/2014).

REIS, Ana Carla Fonseca; DE MARCO, Kátia (organizadoras). **Economia da Cultura: Ideias e Vivências**. Rio de Janeiro/RJ: Publit, 2009. Disponível em: <http://garimpodesolucoes.com.br/wp-content/uploads/2012/10/Economia-da-Cultura-Ideias-e-Viv%C3%A4ncias.pdf> (consultado em 07/04/2014).

REIS, Fábio Wanderley. **Mercado e Utopia**: teoria política e sociedade brasileira. São Paulo/SP: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

SILVA, Frederico A. Barbosa da; ARAÚJO, Herton Ellery (organizadores). **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. Brasília/DF: Ipea, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/idecultweb.pdf> (consultado em 07/04/2014).

Componente Curricular	CULTURA E IDENTIDADE LATINO-AMERICANA	Carga horária	60 horas
------------------------------	--	----------------------	----------

Ementa

Relações sócio-históricas na construção de uma identidade latino-americana e seus impactos no campo cultural. Formação da América Latina: cruzamentos políticos, econômicos e sociais. O sentido da “latinidade” no contexto da crítica pós-colonial.

Objetivos

Estabelecer as relações sócio-históricas que conformam a identidade latino-americana, seus desdobramentos e tensão. Apresentar os cruzamentos políticos, econômicos e sociais de formação da América Latina a fim de problematizar a noção de latinidade, especialmente no contexto da crítica pós-colonial.

Bibliografia Básica

CANCLINI, Nestor Garcia. **Culturas híbridas**. São Paulo: Edusp, 2006.

<p>DONGHI, Túlio Halperin. História da América Latina. São Paulo: Paz e Terra, 2005.</p> <p>LANDOWSKI, Eric. Presenças do outro. São Paulo: Perspectiva, 2012.</p> <p>GALEANO, Eduardo. As veias abertas da América Latina. São Paulo: L&PM, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>LEMOS, Maria Tereza T. B. América Latina: identidade em construção. São Paulo: 7 Letras, 2008.</p> <p>NOVAES, Adauto. Oito visões da América Latina. São Paulo: Ed. SENAC, 2006.</p> <p>RAMA, Angel. Literatura, cultura e sociedade na América Latina. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.</p> <p>REIS, Eliana Lourenço de Lima. Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2011.</p> <p>RIBEIRO, Darcy. A América Latina existe? Brasília: Ed. UnB, 2010.</p>			
Componente Curricular	MÚSICA E SOCIEDADE		Carga horária
			60 horas
Ementa			
<p>Estudo de textos teóricos, gravações sonoras e outros recursos audiovisuais que favoreçam a compreensão da música, sua divulgação e sua função social, com ênfase nos aspectos próprios da diversidade cultural e das práticas musicais da atualidade.</p>			
Objetivos			
<p>Compreender a relação das sociedades com as práticas musicais e sua produção, focalizando usos e funções da música na sua relação com outros fenômenos socioculturais.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ADORNO, Theodor W. Introdução à Sociologia da Música. São Paulo, SP: UNESP, 2011.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. A Distinção; crítica social do julgamento. Porto Alegre, RS: Zouk, 2011.</p> <p>FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 1987.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política. São Paulo, SP: Brasiliense, 1996.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro, RJ: Bertrand Brasil, 2010.</p> <p>CANCLINI, Néstor García. Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade. São Paulo, SP: EDUSP, 2008.</p>			

ELIAS, Norbert. **Mozart**: sociologia de um gênio. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1994.

TINHORÃO, José Ramos. **História Social da Música Popular Brasileira**. São Paulo, SP: Editora 34, 1998.

7º SEMESTRE

Componente Curricular	ANÁLISE DE POLÍTICAS PÚBLICAS EM CULTURA	Carga horária	60 horas
Ementa			
Modelos de análise de políticas culturais. O Estado e a cultura: política cultural como política pública. Planos de cultura e suas metas. Pontos de Cultura. Avaliação e fiscalização da política cultural: participação democrática e controle social.			
Objetivos			
Consolidar o entendimento do funcionamento da administração pública com vistas ao desenvolvimento da capacidade de análise e avaliação das políticas públicas, especialmente as culturais. Estimular a compreensão da importância da avaliação e acompanhamento da execução das políticas para a efetivação das mesmas. Aplicar em conjunto esquemas e modelos de análise de políticas públicas e uso de plataformas e portais de informação para a promoção da avaliação continuada e da fiscalização.			
Bibliografia Básica			
<p>BARBALHO, Alexandre; CALABRE, Lia; MIGUEZ, Paulo; ROCHA, Renata (organizadores). Cultura e Desenvolvimento: perspectivas políticas e econômicas. Salvador, BA: EDUFBA, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2261/1/Cultura%20e%20Desenvolvimento_cult10_RI.pdf (consultado em 07/04/2014).</p> <p>RUBIM, Antonio Albino Canelas; TAIANE, Fernandes; RUBIM, Iuri (organizadores). Políticas culturais, democracia e conselhos de cultura. Salvador, BA: EDUFBA, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2802/1/colecao%20cult_8_RI.pdf (consultado em 13/04/2014).</p> <p>SECCHI, Leonardo. Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2010.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BARBALHO, Alexandre; BARROS, José Márcio; CALABRE, Lia (organizadores). Federalismo e políticas culturais no Brasil. Salvador, BA: Edufba, 2013. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/13180/1/Cult14_RI.pdf (consultado em 13/04/2014).</p> <p>CALABRE, Lia. Políticas Culturais: pesquisa e formação. São Paulo, SP: Itaú Cultural; Rio de Janeiro, RJ: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2013/01/Politica-Culturais-</p>			

Pesquisa-e-Forma%C3%A7%C3%A3o.pdf (consultado em 13/04/2014).

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Metas do Plano Nacional de Cultura**. Brasília, DF: MinC, 2011. Disponível em: http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/07/DOCUMENTO_TECNICO_METAS_PNC.pdf (consultado em 14/04/2014).

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO. **Indicadores: Orientações Básicas Aplicadas à Gestão Pública**. Brasília, DF: MP, 2012. Disponível em:

http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/spi/PPA/2012/121003_orient_indic_triangular.pdf (consultado em 14/04/2014).

RUBIM, Antonio Albino Canelas; ROCHA, Renata (organizadores). **Políticas culturais para as cidades**. Salvador, BA: Edufba, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/526/3/Repositorio_cult-7_politicas_culturais_para_cidades.pdf (consultado em 13/04/2014).

SILVA, Frederico Augusto Barbosa da; ABREU, Luiz Eduardo de Lacerda (organizadores). **As políticas públicas e suas narrativas: o estranho caso entro o Mais Cultura e o Sistema Nacional de Cultura**. Brasília, DF: Ipea, 2011. Disponível em: http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/livros/livro_aspoliticaspUBLICAS.pdf (consultado em 13/04/2014).

SILVA, Frederico A. Barbosa da; ARAÚJO, Herton Ellery (organizadores). **Indicador de desenvolvimento da economia da cultura**. Brasília, DF: Ipea, 2010. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/livros/idecultweb.pdf> (consultado em 07/04/2014).

Componente Curricular	SEMINÁRIO DE ARTE, DIVERSIDADE E PRODUÇÃO CULTURAL	Carga horária	60 horas
------------------------------	---	----------------------	----------

Ementa

Processos de criação artísticos em segmentos sociais e culturais diversos, outsiders. Contextos da diversidade de grupos sociais em situação de vulnerabilidade psicológica e social.

Objetivos

Estudar as manifestações culturais e artísticas de grupos sociais outsiders. Refletir sobre o campo artístico e sua interface com as produções artísticas dos segmentos não integrados pelos sistemas das artes hegemônicos. Analisar e estudar as interfaces s entre arte, antropologia social e psicologia social.

Bibliografia Básica

AMARANTES, P. D. (Org.). **Loucos pela vida**. A trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Riode Janeiro: SDE-ENSP,1995.

ÁVILA, Maria de Fátima; JAEGER, Regina Longaray. **Ultrapassando os Muros do Manicômio: Arte e Loucura**. In: Episteme. Porto Alegre, n. 20, p. 121-125, jan/jun. 2005.

GUATARI, Félix. **Caosmose: um novo paradigma estético**. Rio de Janeiro: Ed. 34,

1992. LUCIENNE PEIRY (ed.). Collection de l'Art Brut . Lausanne: Skira Flammarion, 2012. PASSOS, I.C. Loucura e Sociedade . Discurso, práticas e significações sociais. Belo Horizonte: Editora Argumentum, 2009.			
Bibliografia Complementar			
BECKER, Howard. Mundos da arte . Lisboa: Horizonte, 2010 BOURDIEU, Pierre. As regras da arte . São Paulo: Cia das letras, 1997. GUATTARI, F; ROLNIK, S. Micropolítica : cartografias do desejo. 4ª ed., Petrópolis/RJ: Vozes, 1996. PEDROSA, Mário. Pintores da arte virgem . In: <i>Dimensões da arte</i> . Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1964, p. 105-115. (edição original jan. 1950). TROVÃO, A.C. Efigênia : uma artista da sucata, um pé de chinelo. Monografia de Conclusão de Curso de graduação em Ciências Sociais. UFPR, 2000.			
Componente Curricular	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PROJETO		Carga horária
			60 horas
Ementa			
Orientação da atividade de conclusão de curso que abrange a produção de memorial analítico-reflexivo das experiências profissionais realizadas no decorrer do curso. Análise, problematização e discussão de temática de interesse do/a acadêmico/a vinculado à formação do Bacharel em Produção e Políticas Culturais. Elaboração do Projeto de TCC, do levantamento e fichamento bibliográfico, da fundamentação teórica; introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados esperados, cronograma e referências bibliográficas. Orientação da escrita de acordo com as normas de trabalhos acadêmicos.			
Objetivos			
Elaborar projeto que se enquadre na áreas de atuação do Bacharel em Produção e Políticas Culturais; Desenvolver capacidade de leitura e síntese de texto técnico científico; Desenvolver escrita formal para elaboração de projetos e monografias; Praticar a apresentação em público.			
Bibliografia Básica			
CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais . 11ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 5ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010. LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico : procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.			

Bibliografia Complementar
CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa . 2ª ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006.
PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos : estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3ª ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2004.
PEREIRA, Potiguar Acácio. O que é pesquisa em educação . São Paulo, SP: Paulus, 2005.
SELBACH, Jeferson Francisco. Pesquisa sem frescura . Cachoeira do Sul, RS: Ed. do Autor (online), 2006.
SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico . 23ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

8º SEMESTRE

Componente Curricular	DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA	Carga horária	60 horas
Ementa			
Contexto histórico do nascimento dos Direitos Humanos no Ocidente. Direitos Humanos no Brasil: grupos sociais e oposição à exclusão social gerada pelo modo de produção capitalista. Direitos Humanos e Humanidades. Análise crítica da legislação, diretrizes, resoluções, pactos e planos. O produtor cultural na promoção do direito e o acesso à cultura.			
Objetivos			
Discutir a possibilidade de inclusão de grupos sociais historicamente oprimidos na sociedade contemporânea e analisa os Direitos Humanos como área transversal do conhecimento objetivando a construção da cidadania dentro do contexto da formação em Produção e Política Cultural.			
Bibliografia Básica			
CASADO FILHO, Napoleão. Direitos humanos fundamentais . São Paulo, SP: Saraiva, 2012.			
PIOVESAN, Flávia. Temas de Direitos Humanos . 7.ed. São Paulo, SP: Saraiva, 2014.			
SANTOS, Boaventura de Souza; CHAUI, Marilena. Direitos Humanos, Democracia e Desenvolvimento . São Paulo, SP: Cortez, 2013.			
Bibliografia Complementar			
BAUMAN, Zygmunt. Modernidade e Holocausto . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 1998.			
BITTAR, Eduardo C. B. (Coord.) Educação e Metodologia para os Direitos			

<p>Humanos. São Paulo, SP: Quartier Latin, 2008.</p> <p>BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro, RJ: Campus, 1992.</p> <p>HUNT, Lynn. A invenção dos Direitos Humanos: uma história. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2009.</p> <p>MONDAINI, Marco. Direitos Humanos no Brasil. São Paulo, SP: Contexto, 2009.</p>			
Componente Curricular	LABORATÓRIO DE PROCESSOS DE CRIAÇÃO E NARRATIVAS VISUAIS	Carga horária	60 horas
Ementa			
<p>Processos de criação artísticos no contexto das artes visuais. Criação e experimentação visual. Reflexão sobre os processos e desdobramentos da criação artística e sua construção narrativa. Semiótica e artes visuais.</p>			
Objetivos			
<p>Estudar os processos de criação artísticos no contexto das artes visuais. Refletir sobre os desdobramentos teórico-metodológicos da narrativa visual no contexto da arte contemporânea. Analisar e estudar através da experimentação prática os dispositivos da linguagem visual e sua possibilidade de construção narrativa conceitual.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ECO, Umberto. Os limites da Interpretação. 2ª ed. São Paulo Perspectiva, 2004.</p> <p>_____. Interpretação e Superinterpretação. São Paulo: Martins Fontes, 1993.</p> <p>_____. Semiótica e Filosofia da Linguagem. Lisboa, Instituto Piaget, 2001.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. A origem da obra de arte. São Paulo: Edições 70, 2010.</p> <p>KIRCHOF, E. R. Estética e Semiótica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003</p> <p>PEIRCE, Ch. S. Semiótica. São Paulo Perspectiva, 2003</p> <p>SALLES, Cecilia A. Redes da criação: construção da obra de arte. Vinhedo: Ed. Horizonte, 2006.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BENJAMIN, Walter. Passagens. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Francis Bacon. Lógica da Sensação. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.</p> <p>ECO, Umberto. Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas. São Paulo: Perspectiva, 2005.</p> <p>FOUCAULT, Michel. Arqueologia do saber. Rio de Janeiro: Forense, 1987.</p> <p>RANCIÈRE, Jacques. A partilha do sensível: Estética e Política. São Paulo: ed. 34, 2009.</p>			
Componente	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE	Carga	60

Curricular	CURSO: DEFESA	horária	horas
Ementa			
<p>Orientação da atividade de conclusão de curso que abrange a produção de memorial analítico-reflexivo das experiências profissionais realizadas no decorrer do curso. Análise, problematização e discussão de temática de interesse do/a acadêmico/a vinculado à formação do Bacharel em Produção e Políticas Culturais. Elaboração do TCC final, com escrita do artigo científico, título, resumo, introdução, referencial teórico, metodologia, resultados, conclusão. Organização da apresentação oral e visual.</p>			
Objetivo Geral			
<p>Elaborar artigo científico que se enquadre na áreas de atuação do Bacharel em Produção e Políticas Culturais; Desenvolver escrita formal para elaboração do relatório final e monografia; Preparar para defesa em público (banca).</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CASTRO, Claudio de Moura. A prática da pesquisa. 2ª ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2006.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 11ª Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2010.</p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projetos e relatórios, publicações e trabalhos científicos. 7ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.</p> <p>PEREIRA, Júlio Cesar Rodrigues. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3ª ed. São Paulo, SP: EDUSP, 2004.</p> <p>PEREIRA, Potiguar Acácio. O que é pesquisa em educação. São Paulo, SP: Paulus, 2005.</p> <p>PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola a academia. 3. ed. São Paulo, SP: Respel, 2005.</p> <p>SELBACH, Jeferson Francisco. Pesquisa sem frescura. Cachoeira do Sul, RS: Ed. do Autor (online), 2006.</p>			

2.3.4.2 Componentes eletivos do curso

Componente Curricular	CULTURA CONTEMPORÂNEA	Carga horária	60 horas
Ementa			
Aspectos culturais das sociedades pós-modernas. Cibercultura, as implicações socioambientais do consumismo, a globalização e seus impactos na construção de identidades culturais, os limites éticos da técnica, a ideia de um mal-estar frente à fragmentação das relações humanas, os novos canais de participação política e as reivindicações dos novos movimentos sociais.			
Objetivos			
A partir de uma base teórica, fundamentada na abordagem interdisciplinar, desenvolver estudos relativos à cultura contemporânea no pós-modernismo, enfatizando aspectos tecnológicos, econômicos e socioambientais.			
Bibliografia Básica			
BAUMAN, Zygmunt. O mal-estar da pós-modernidade . Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 1998.			
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede . São Paulo, SP: Paz e Terra, 2011.			
GIDDENS, Anthony. Modernidade e Identidade . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2002.			
Bibliografia Complementar			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade . Rio de Janeiro, RJ: DP & A, 2006.			
CASTELLS, Manuel. A Galáxia da Internet : reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2003.			
PELIZZOLI, M. L. A emergência do paradigma ecológico : reflexões ético-filosóficas para o século XXI. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004			
SANTOS, Boaventura de Sousa. A crítica da razão indolente - contra o desperdício da experiência para um novo senso comum : a Ciência, o Direito e a Política na transição paradigmática. São Paulo, SP: Cortez, 2011.			
VATTIMO, Gianni. O fim da modernidade : niilismo e hermenêutica na cultura pós-moderna. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.			
Componente Curricular	ANTROPOLOGIA DA ARTE	Carga horária	60 horas
Ementa			
As dimensões antropológicas ligadas ao fenômeno da arte nos diferentes grupos humanos. Arte e Sociedade. Arte e Cultura. Os processos de criação artísticos dos diferentes grupos sociais na diversidade cultural.			
Objetivos			

<p>Estudar os problemas da arte no campo da Antropologia. Conhecer as teorias antropológicas que abordam o campo da arte e sua interface com a cultura. Introduzir a discussão sobre a etnografia para o estudo das experiências estéticas nos diferentes grupos sociais. Estudar a experiência da criação artística e sua relação com a cultura contemporânea e com a instituição artística ocidental capitalista.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BOAS, F. Arte primitiva. Lisboa, Ed. Fenda, 1996.</p> <p>CANCLINI, N.G. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Editora brasiliense, 1983.</p> <p>_____. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>LAYTON, R. A antropologia da arte. Lisboa: Edições 70, 2001.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, C. Olhar, escutar, ler. São Paulo; Cia das Letras, 1997.</p> <p>_____. Antropologia e arte. São Paulo, Edusp, 2008</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>AUGÉ, M. Ficciones de fin de siglo. Barcelona, Gedisa, 2001.</p> <p>BOURDIEU, P. As regras da arte. São Paulo, Cia das letras, 1996.</p> <p>DORFLES, G. Elogio da desarmonia. São Paulo, Martins Fontes, 1986.</p> <p>ECO, U. A definição da arte. Lisboa, Ed. 70, 2011.</p> <p>MONTEIRO, P.F. Os outros da arte. Oeiras, Editora Celta, 1996.</p>			
Componente Curricular	HISTÓRIA DA MÚSICA BRASILEIRA	Carga horária	60 horas
Ementa			
<p>Estudo de textos teóricos, gravações sonoras e outros recursos audiovisuais que favoreçam a compreensão da música brasileira em seu processo histórico, sua divulgação e sua função social, com ênfase nos aspectos próprios da sua diversidade cultural.</p>			
Objetivos			
<p>Possibilitar o conhecimento das principais características estéticas de cada período da História da Música Brasileira e a inter-relação de seus elementos estilísticos com aspectos socioculturais.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>HOMEM DE MELLO, Zuzá; SEVERIANO, Jairo. A canção no tempo - 85 anos de músicas brasileiras. São Paulo, SP: Editora 34, 1997. 2v.</p> <p>SEVERIANO, Jairo. Uma história da música popular brasileira. São Paulo, SP: Editora 34, 2008.</p>			

TINHORÃO, José Ramos. História Social da Música Popular Brasileira . São Paulo, SP: Editora 34, 1998.			
Bibliografia Complementar			
CAZES, Henrique. Choro – do quintal ao Municipal . São Paulo, SP: Editora 34, 1999.			
FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo, SP: EDUSP, 2012.			
RAMALHO, Elba Braga. Luiz Gonzaga - a síntese poética e musical . Fortaleza, CE: Ed. Elba Braga, 2012.			
KIEFER, Bruno. Raízes da Música Popular brasileira: da modinha e lundu ao samba . Porto Alegre, RS: Movimento, 2013			
MEDAGLIA, Júlio. Música Impopular . São Paulo, SP: Global, 2003.			
Componente Curricular	LINGUAGENS CÊNICAS E PERFORMÁTICAS	Carga horária	60 horas
Ementa			
Ferramentas teóricas e conceituais das artes cênicas e performáticas: dança, teatro, circo e as performances. Elementos históricos da formação das linguagens cênicas. A relação entre as linguagens cênicas e seus espaços de produção, circulação e consumo.			
Objetivos			
Estudar as principais ferramentas teóricas e conceituais para a abordagem das artes cênicas e performáticas, no que se refere às suas múltiplas manifestações, como a dança, o teatro, o circo e as performances. Analisar as possibilidades comunicativas do corpo como produtor de sentido estético.			
Bibliografia Básica			
BARBA, Eugenio; SARAVESE, Nicola. Dicionário da antropologia teatral . São Paulo: Hucitec/Campinas: Ed. Unicamp, 1995.			
CACCIAGLIA, Mario. Pequena história do teatro no Brasil: quatro séculos de teatro no Brasil . São Paulo: EDUSP, 1986.			
STANISLAVSKY, Constantin. A preparação do ator . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1986.			
Bibliografia Complementar			
LABAN, Rudolf. O domínio do movimento . São Paulo: Summus, 1978.			
OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação . Petrópolis: Vozes, 1993.			
ROUBINE, Jean Jacques. A linguagem da encenação teatral – 1880-1980 . Rio de Janeiro: Zahar, 1980.			
TEIXEIRA, João Gabriel L. C.; GARCIA, Marcus Vinicius Carvalho; GUSMÃO, Rita (Orgs.). Patrimônio imaterial, performance cultural e (re)tradicionalização .			

Brasília: Universidade de Brasília, 2004.			
VIANNA, Klaus; CARVALHO, M. A dança . São Paulo: Siciliano, 1990.			
Componente Curricular	INDÚSTRIA CULTURAL E CULTURA DE MASSA	Carga horária	60 horas
Ementa			
O conceito de cultura de massa. Escola de Frankfurt: ideologia e o conceito de indústria cultural. Cultura de massa no século XX. Homogeneização <i>versus</i> diversidade cultural. Globalização e desigualdade de trocas. Estratégias da indústria cultural e a tecnologia no âmbito da cultura de massa. Consumo cultural e a reconfiguração das práticas de produção e consumo: perspectivas para o século XXI.			
Objetivos			
Aprofundar o conhecimento acerca da indústria de massa e sua concepção. Compreender as estratégias que fazem a cultura de massa, de massa. Refletir sobre os desdobramentos da homogeneização e o papel da tecnologia e dos meios comunicacionais nesse processo. Discutir as possibilidades que se abrem, principalmente com o advento da <i>internet</i> , para a produção e o consumo cultural.			
Bibliografia Básica			
ADORNO, Theodor W. Indústria cultural e sociedade . 5ª ed. São Paulo, SP: Paz e Terra, 2009.			
BENJAMIN, Walter. A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica . Porto Alegre, RS: Editora ZOUK, 2012.			
CANCLINI, Néstor García. A globalização imaginada . São Paulo, SP: Iluminuras, 2003.			
CHAUI, Marilena. O que é ideologia . 2ª ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 2001.			
COELHO, Teixeira. O que é indústria cultural . 2ª ed. São Paulo, SP: Brasiliense, 1993.			
Bibliografia Complementar			
ADORNO, Theodor W. Correspondência 1928-1940 . 2ª ed. São Paulo, SP: Editora Unesp, 2012.			
CANCLINI, Néstor García. Leitores, espectadores e internautas . Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/itau_pdf/000726.pdf (consultado em 14/04/2014).			
HABERMAS, Jürgen. Técnica e Ciência como Ideologia . Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.			
LÖWY, Michel. Walter Benjamin: Aviso de Incêndio - Uma Leitura das Teses "Sobre o Conceito de História" . São Paulo, SP: Boitempo, 2005.			
SCHLESENER, Anita Helena. Revolução e Cultura em Gramsci . Curitiba, PR: Editora UFPR, 2002.			

Componente Curricular	CULTURA E DESENVOLVIMENTO	Carga horária	60 horas
Ementa			
O conceito de cultura. Noções de desenvolvimento. Modelos de desenvolvimento. Utilitarismo. Hegemonia cultural. “Ideologia do progresso”. Factibilidade cultural. Sustentabilidade e impacto socioambiental.			
Objetivos			
Promover a reflexão sobre as relações entre cultura e desenvolvimento e seus desdobramentos e usos. A partir de conceitos como hegemonia, factibilidade e sustentabilidade cultural, perceber como a noção de cultura é mobilizada e capturada numa perspectiva utilitarista, especialmente pelos modelos desenvolvimentistas baseados no progresso enquanto ideologia.			
Bibliografia Básica			
D'AGUIAR, Rosa Freire (organizadora). Celso Furtado e a Dimensão Cultural do Desenvolvimento . Rio de Janeiro, RJ: E-papers, 2013.			
HABERMAS, Jürgen. Técnica e Ciência como Ideologia . Lisboa, Portugal: Edições 70, 2009.			
SCHLESENER, Anita Helena. Hegemonia e Cultura: Gramsci . 3ª ed. Curitiba, PR: Editora UFPR, 2007.			
YÚDICE, George. A conveniência da cultura: usos da cultura na era global . Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2004.			
Bibliografia Complementar			
BARBALHO, Alexandre; CALABRE, Lia; MIGUEZ, Paulo; ROCHA, Renata (organizadores). Cultura e Desenvolvimento: perspectivas políticas e econômicas . Salvador/BA: Edufba, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2261/1/Cultura%20e%20Desenvolvimento_cult10_RI.pdf (consultado em 07/04/2014).			
BARRIO, Angel Baldomero Espina. Poder, Política y Cultura . Recife, PE: FUNDAJ, Editora Massangana, 2005.			
HOLLANDA, Heloísa Buarque de. Cultura como recurso . Salvador, BA: Secretaria de Cultura do Estado da Bahia, Fundação Pedro Calmon, 2012. Disponível em: http://www.cultura.ba.gov.br/wp-content/uploads/2013/04/vol_5_holanda.pdf (consultado em 24/04/2014).			
SAID, Edward W. Cultura e imperialismo . São Paulo, SP: Companhia de Bolso, 2011.			
SANTIAGO, Selma. Gestão da cultura para o desenvolvimento de cidades . Brasília, DF: LOGOS3, 2013.			
SERRA, Monica Allende (organizadora). Diversidade Cultural e Desenvolvimento Urbano . São Paulo, SP: Iluminuras, 2005.			

Componente Curricular	PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E GESTÃO CULTURAL	Carga horária	60 horas
Ementa			
<p>Relações entre Patrimônio, Memória e Gestão Cultural. As políticas de gestão dos bens culturais: novas configurações e usos sociais dos bens patrimoniais. Estudo e mapeamento de potencialidades culturais a partir do patrimônio cultural. O patrimônio enquanto prática cultural e cidadã. Educação para o patrimônio: relações entre desenvolvimento cultural, democratização da cultura e o direito à memória. Intervenções culturais no âmbito das políticas públicas patrimoniais.</p>			
Objetivos			
<p>Aprofundar a reflexão acerca das relações entre Patrimônio, Memória e Gestão Cultural com base nas contribuições da História e da Antropologia. Problematizar as tensões e disputas políticas do campo do patrimônio, entendido como prática cultural, e suas novas configurações e usos sociais na contemporaneidade. Analisar e desenvolver experiências e intervenções culturais pautadas nos princípios da educação para o patrimônio.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (organizadores). Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2009.</p> <p>CANDAU, Joel. Antropologia de la memoria. Buenos Aires, Argentina: Nueva Visión, 2006.</p> <p>GONÇALVES, J. Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora UFRJ; MinC-Iphan, 2002.</p> <p>HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Fundamentos da educação patrimonial In: <i>Ciências & Letras</i>. Revista da faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Porto Alegre, RS: FAPA, n.27, jan/jun, 2000, p. 25-35.</p> <p>VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. Rio de Janeiro, RJ: Mana, UFRJ, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/mana/v12n1/a09v12n1.pdf (consultado em 14/04/2014).</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>FRAGA, Hilda Jaqueline de, TRINTADE, Tatiana. Retalhos de memória: uma experiência de educação patrimonial comunitária In: <i>Anais da XVI Jornada de Ensino de História e Educação e IX Seminário de Estudos Históricos</i>, São Leopoldo, RS, 2010.</p> <p>FUNARI, Pedro P. e PELEGRINI, Sandra C. A. Políticas patrimoniais no Brasil: impasses e realizações. <i>Histórico Cultural</i>, Rio de Janeiro, RJ: Zahar Ed, 2006, p.43 a 60.</p> <p>IPHAN. Educação patrimonial: reflexões e práticas. Átila Bezerra Tolentino (Org.), João Pessoa, PB: Superintendência do Iphan, 2012.</p> <p>POSSAMAI, Zita Rosane (org). Leituras da Cidade. Porto Alegre, RS: Evangraf,</p>			

2010.			
PATRIMÔNIO CULTURAL. Revista Ciências & Letras . Revista da Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Porto Alegre, RS: FAPA, n.27, jan./jun./2000.			
Componente Curricular	DIREITO DOS CONTRATOS E DIREITO AUTORAL	Carga horária	60 horas
Ementa			
Introdução ao direito dos contratos. Direitos das obrigações. Contratos típicos de direito privado. Fundamentos teóricos do direito autoral e da propriedade intelectual: cópia, plágio, pirataria e domínio público.			
Objetivos			
Compreender a importância do estudo dos contratos diante da perspectiva civil – constitucional. Analisar os institutos básicos da teoria geral dos contratos e contratos em espécie. O componente curricular objetiva descortinar a relevância das questões do direito autoral e da propriedade intelectual em seus aspectos protetivos e de responsabilidades decorrentes da sua violação, bem como de questões sobre domínio público no universo acadêmico e profissional do bacharel em Produção e Política Cultural.			
Bibliografia Básica			
GOMES, Orlando. Contratos . Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2007.			
NEGREIROS, Teresa. Teoria do Contrato . Rio de Janeiro, RJ: Renovar, 2002.			
PIMENTA, Eduardo S. Código de direitos autorais e acordos internacionais . São Paulo, SP: Lejus, 1998.			
Bibliografia Complementar			
ASCENSÃO, José de Oliveira. Direito autoral . 2ª ed. (refundida e ampliada). Rio de Janeiro, RJ: Renovar, 2007.			
BRANCO, Sérgio. O domínio público no direito autoral brasileiro : uma obra em domínio público. Rio de Janeiro, RJ: Editora Lumen Juris, 2011. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9137/Sergio%20Branco%20-%20O%20Dominio%20Publico%20no%20Direito%20Autoral%20Brasileiro.pdf?sequence=1 (consultado em 16/04/2014).			
ESPÍNOLA, Eduardo. Dos contratos nominados no Direito Civil Brasileiro . Campinas, SP: Bookseller, 2002.			
MONTEIRO, WASHINGTON DE BARROS. Curso de direito civil . Direito das obrigações 2ª parte. São Paulo, SP: Saraiva, 2007.			
PARANAGUÁ, Pedro; BRANCO, Sérgio. Direitos Autorais . Rio de Janeiro, RJ: Editor FGV, 2009. Disponível em: http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/2756/Direitos%20Autorai			

s.pdf?sequence=5 (consultado em 16/04/2014).			
PEREIRA DA SILVA, Caio Mário. Instituições de direito civil . Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2006.			
RIZZARDO, Arnaldo. Contratos . Rio de Janeiro, RJ: Forense, 2008.			
Componente Curricular	CULTURA NACIONAL E ORGANIZACIONAL	Carga horária	60 horas
Ementa			
Cultura: conceito, processos de formação. Cultura Nacional e organizacional. Cultura brasileira nas organizações. Identidade e cultura da organização. Valores no contexto da cultura organizacional. Artefatos culturais, simbólicos e imaginários na construção da realidade organizacional. Gestão da Cultura Corporativa. Cultura Organizacional e Liderança.			
Objetivos			
Compreender os conceitos básicos de cultura nacional e organizacional reconhecendo a sua importância na gestão de organizações e equipes de trabalho. Reconhecer a diversidade cultural dos indivíduos presentes nas organizações, bem como a sua relação com os artefatos culturais, simbólicos e imaginários na construção da realidade organizacional.			
Bibliografia Básica			
COLLINS, James C; PORRAS, Jerry I. Feitas para Durar: práticas bem-sucedidas de empresas visionárias . Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 5ª ed. 1995.			
HOFSTEDE, Geert. Culturas e Organizações . Lisboa, Portugal: Edições Sílabo, 2003.			
SCHEIN, Edgar. Cultura Organizacional e Liderança . São Paulo, SP: Atlas, 2009.			
Bibliografia Complementar			
FLEURY, Maria Tereza Leme e FISCHER, Rosa Maria (org). Cultura e poder nas organizações . 2ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 1992.			
JOHANN, Silvio Luiz. Gestão da Cultura Corporativa – Como as organizações de alto desempenho gerenciam sua cultura organizacional . São Paulo, SP: Saraiva, 2004.			
MORGAN, Gareth. Imagens da organização . São Paulo, SP: Atlas, 1996.			
MOTTA, Fernando C. Prestes, I. G.; CALDAS, Miguel P. Cultura Organizacional e Cultura Brasileira . São Paulo, SP: Thomson Learning, 2009.			
RODRIGUES, Marcus Vinicius. Ritos & Excelências nas Empresas . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.			
Componente Curricular	PRÁTICAS E EXPERIMENTAÇÕES CULTURAIS	Carga horária	60 horas

Ementa				
Práticas e experimentações culturais gestadas por órgãos governamentais e/ou não governamentais e sociedade civil organizada. Levantamento e pesquisa de serviços, produtos e aparelhos culturais de fomento à cultura e suas múltiplas expressões. Análise crítica dos diferentes campos de atuação profissional. Discussão de propostas e estratégias de gestão cultural; desenvolvimento cultural e social.				
Objetivos				
Desenvolver atividades de estudo, investigação e mapeamento cultural de múltiplas práticas, linguagens, estéticas e manifestações culturais. Promover a análise, avaliação e levantamento de potencialidades, bens, serviços e aparelhos culturais a partir de uma postura crítica. Delinear proposições no âmbito da gestão cultural e desenvolvimento social através da interlocução com diferentes campos de atuação profissional.				
Bibliografia Básica				
BARBOSA, Lúcia Machado; BARROS, Maria do Rosário Negreiros; BIZERRA, Maria da Conceição (orgs.). Ação cultural. Idéias e conceitos . Recife, PE: Massangana, Fundação Joaquim Nabuco, 2002.				
COELHO, Teixeira. O que é Ação Cultural . São Paulo, Brasiliense, 1989.				
CUNHA, Maria Helena. Gestão Cultural: profissão em formação . Belo Horizonte, MG: DUO Editorial, 2007				
LEITÃO, Cláudia (org.). Gestão cultural: significados e dilemas na contemporaneidade . Fortaleza, CE: Banco do Nordeste do Brasil, 2003, p. 105-114.				
POZENATO, José Clemente. Processos culturais. Reflexões sobre a dinâmica cultural . Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003..				
Bibliografia Complementar				
BRANDÃO, Carlos Rodrigues e outros. O difícil espelho: limites e possibilidades de uma experiência de cultura e educação . Rio de Janeiro, RJ: IPHAN, 1996.				
CALABRE, Lia (org). Políticas Culturais: pesquisa e formação . São Paulo, SP: Itaú Cultural; Rio de Janeiro, RJ: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2012.				
CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. Cultura e saber do povo: uma perspectiva antropológica . In.: Revista Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, RJ, 2001.				
FERNANDES, Ana; JACQUES, Paola Berenstein (orgs.) Cadernos PPG-FAUFBA. Especial: Territórios urbanos e políticas culturais Salvador, BA: PPG-FAUFBA, 2004.				
FARIA, Hamilton; SOUZA, Valmir de (orgs). Experiências de gestão cultural democrática. In: Pólis . São Paulo, SP: nº 12, 1993.				
HERRERA, Felipe e outros. Novas frentes de promoção da cultura . Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1977.				
Componente	FUNDAMENTOS DA CULTURA		Carga	60

Curricular	BRASILEIRA	horária	horas
Ementa			
Estudo e análise da configuração sociocultural brasileira. Elementos formadores. As relações entre cultura, identidade nacional e ideologia no contexto brasileiro. Cultura brasileira e mitos fundadores. A pluralidade cultural brasileira e suas matrizes indígenas, africana e europeia. Cultura como prática e reflexão social.			
Objetivos			
Analisar a configuração sociocultural brasileira e seus elementos formadores. Refletir sobre as contribuições dos aportes teóricos dos diferentes estudiosos da cultura brasileira. Discutir as relações entre cultura, identidade nacional e ideologia. Perceber a cultura no plural e como prática de reflexão social.			
Bibliografia Básica			
<p>CHAUI, Marilena. Brasil. Mito fundador e sociedade autoritária. São Paulo, SP: Fundação Perseu Abramo, 2000.</p> <p>FREYRE, Gilberto. Casa Grande & Senzala: A Formação da Família Brasileira sob o Regime Patriarcal. 51ª Ed. São Paulo, SP: Global, 2006.</p> <p>HOLLANDA, Sérgio Buarque. Raízes do Brasil. São Paulo, SP: Cia das Letras, 1999.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira & Identidade Nacional. São Paulo, SP: Brasiliense, 1994.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>COUTINHO, Carlos Nelson. Cultura e sociedade no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: DP&A, 2000.</p> <p>DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? 5.ed. Rio de Janeiro, RJ: Rocco, 1991.</p> <p>GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. A questão racial na política brasileira (os últimos quinze anos). Tempo Social, São Paulo, v.13 n.2 nov. 2001, p. 121-142. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ts/v13n2/v13n2a07.pdf (acesso em 15/04/2014).</p> <p>OLIVEN, Ruben George. Cultura e Modernidade no Brasil. Revista São Paulo em Perspectiva. Vol.15/nº 2. São Paulo, Abr./Jun 2001.</p> <p>RIBEIRO Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1995.</p>			
Componente Curricular	HISTÓRIA DAS POLÍTICAS CULTURAIS NO BRASIL	Carga horária	60 horas
Ementa			
Políticas culturais no Brasil. Relações entre Sociedade, Estado e Cultura: uma abordagem histórica. Movimentos culturais; modelos de ação do Estado Brasileiro no			

âmbito da cultura. Impasses e desdobramentos na configuração das políticas públicas na atualidade.

Objetivos

Propiciar o estudo e a contextualização histórica das políticas culturais desenvolvidas nos diferentes momentos da História do Brasil. Discutir e refletir sobre os principais movimentos culturais brasileiros e suas contribuições e as ações do Estado no âmbito das políticas públicas para a cultura. Analisar as relações entre Estado, Sociedade e Cultura em se tratando da realidade brasileira. Possibilitar a apropriação de referenciais teórico-práticos de forma a viabilizar a reflexão crítica, a promoção da cultura e a formação de gestores culturais socialmente engajados.

Bibliografia Básica

BADARÓ, Murilo. **Gustavo Capanema**. A revolução na cultura. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira; Contemporânea do Brasil; FGV, 2000.

BARBALHO, Alexandre. **Relações entre estado, sociedade e cultura no Brasil**. Ijuí, RS: Editora Unijuí, 1998.

CALABRE Lia. Política cultural no Brasil: um breve histórico. In: CALABRE, Lia (org.). **Políticas culturais: diálogo indispensável**. Rio de Janeiro, RJ: Edições Casa de Rui Barbosa, 2005.

HOLLANDA, Heloísa Buarque de; GONÇALVES, Marcos A. **Cultura e participação nos anos 60**. São Paulo, Sp: Brasiliense, 1982.

GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores: a política cultural do Estado Novo**. Rio de Janeiro, RJ: Fundação Getúlio Vargas, 1996.

MELLO, Maria Amélia (org.) **20 anos de resistência**. Alternativas da cultura no Regime Militar. Rio de Janeiro, RJ: Espaço e Tempo, 1986.

Bibliografia Complementar

BARBALHO, Alexandre. O Estado pós-64: intervenção planejada na cultura. In: **Política e Trabalho**. João Pessoa, PB: 1999.

BERLINK, Manoel T. **Centro Popular de Cultura da UNE**. Campinas, SP: Papyrus, 1984

CALABRE, Lia. **Políticas culturais no Brasil: dos anos 1930 até o século XXI**. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2009.

CASTELLO, José. Cultura. In: LAMOUNIER, Bolívar e FIGUEIREDO, Rubens (org.). **A era FHC: um balanço**. São Paulo, SP: Cultura, 2002.

COSTA, Lygia Martins. **De museologia, arte a políticas de patrimônio**. Rio de Janeiro, RJ: IPHAN, 2002.

FÁVERO, Osmar. **Cultura Popular e Educação Popular, memória do anos 60**. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1993.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo**. Trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro, RJ: UFRJ/IPHAN, 1997.

RAMOS, José Mário Ortiz. **Cinema, Estado e lutas culturais**. Anos 50/60/70. Rio de

<p>Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1983.</p> <p>RUBIM, Antonio Albino Canelas. Políticas culturais do Governo Lula / Gil: desafios e enfrentamentos. Salvador, BA: EDUFBA 2007.</p> <p>TELLES, Norma Abreu. Cartografia brasilis ou: esta história esta mal contada. São Paulo, SP: Ed. Loyola, 1984.</p>			
Componente Curricular	INTRODUÇÃO À LÍNGUA ESPANHOLA	Carga horária	30 horas
Ementa			
<p>Estruturas linguísticas e funções elementares da comunicação em língua espanhola. Prática de expressão e compreensão oral e escrita. Introdução às culturas de língua espanhola, ao estudo lexical e às práticas de conversação.</p>			
Objetivos			
<p>Conhecer estruturalmente a língua espanhola; praticar expressão e compreensão oral e escrita em língua espanhola; estabelecer primeiros contatos com as culturas de língua espanhola.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>BRUNO, Fatima Aparecida Teves Cabral. Haciael espanhol: curso de lengua y cultura hispanica: nivel básico. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.</p> <p>LITTLEWOOD, William. La ensenanza comunicativa de idiomas. Madrid: Cambridge, 2008.</p> <p>MANCERA, Ana M. Cestero. Conversacion y ensenanza de lenguas extranjerias. Madri: Arco Libros, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CASTRO, Francisca. Uso de la gramatica española: gramatica y ejercicios de sistematizacion para estudiantes de E.L.E. de nível elemental. Madri, Espanha: Espasa, 2007.</p> <p>CORPAS, Jaime. Gente que canta: guia didactica. Barcelona, Espanha: Difusión, 2006.</p> <p>GONZALEZ HERMOSO, Alfredo. Fonética, entonación y ortografía. CD-ROM. Madri, Espanha: Edelsa, 2002.</p> <p>PALOMINO, Maria Angeles. Dual: pretextos para hablar. Madri, Espanha: Edelsa, 1998.</p> <p>SANCHEZ, Manuel Marti. Los marcadores em español L/E: Conectores discursivos y operadores pragmáticos. Madri, Espanha: Arco Libros, 2008.</p>			
Componente Curricular	LÍNGUA ESPANHOLA PARA A PRODUÇÃO E POLÍTICA CULTURAL	Carga horária	30 horas
Ementa			

Leitura de textos em língua espanhola relacionados à criação de projetos culturais e produções artísticas. Prática de produção oral e escrita levando em conta elementos culturais de países de língua espanhola.			
Objetivos			
Capacitar para a leitura de textos em espanhol concernentes ao universo do produtor cultural; praticar a compreensão e expressão oral e escrita em língua espanhola.			
Bibliografia Básica			
BRUNO, Fatima Aparecida Teves Cabral. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispanica: nivel básico. 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2004.			
LITTLEWOOD, William. La enseñanza comunicativa de idiomas . Madrid: Cambridge, 2008.			
MANCERA, Ana M. Cestero. Conversacion y enseñanza de lenguas extranjeras . Madri: Arco Libros, 2005.			
Bibliografia Complementar			
ÁLVAREZ, Miriam. Tipos de escrito I : narración y descripción. Madrid: Arco/Libros, 2000.			
_____. Tipos de escrito II : exposición y argumentación. Madrid: Arco/Libros, 1999.			
BRUNO, F.C.; MENDOZA, M.A. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispánica – nível intermediário. 6 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2004.			
FUENTES RODRÍGUEZ, C. Aproximación a la estructura del texto . Málaga: Librería Ágora, 1996.			
MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español : de la lengua a la idea (tomos 1 e 2). Madri, Espanha: Edelsa, 1995.			
Componente Curricular	ESCRITA CRIATIVA: INTRODUÇÃO	Carga horária	30 horas
Ementa			
Teorias da criação artística. Fontes de criação artística. Processo de criação e criatividade. Gêneros literários e sua criação. Teoria literária e criação. Depoimento de escritores e a escrita criativa. Abordagem genética da criação.			
Objetivos			
Conhecer processos de criação literária através de principais teorias, depoimento de escritores e prática, inclusive observando processo de criação; debater sobre a criatividade; estabelecer relação entre gêneros literários e criação.			
Bibliografia Básica			
BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.			

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

GRESILLON, Almuth. **Elementos de crítica genética**: Ler os manuscritos modernos. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 25. Ed. – Petrópolis: Vozes, 2010.

Bibliografia Complementar

BARTHES, Roland. [PERRONE-MOISÉS, L. trad.]. **A preparação do romance**, [vol. I e II]. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

ECO, Umberto. **Confissões de um jovem romancista**. São Paulo: Cosac Naify, 2013.

KIEFER, Charles. **Para ser escritor**. São Paulo: Leya, 2010.

KOCH, Stephen. **Oficina de escritores**: um manual para a arte da ficção. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2008.

PAMUK, Orhan. **O romancista ingênuo e o sentimental**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Componente Curricular

ESCRITA CRIATIVA: DRAMA E ROTEIRO

Carga horária

30 horas

Ementa

Criação de roteiro de audiovisual, quadrinhos e teatro. Fontes e etapas de criação. Origem e desenvolvimento dos roteiros cinematográficos. Escrita e formatação de roteiros e drama.

Objetivos

Discutir a criação de roteiros; realizar a formatação de roteiros; debater fontes de criação; conhecer as etapas da escrita de um roteiro; conhecer e praticar a escrita de drama.

Bibliografia Básica

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 6ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011.

CAMPOS, Flávio de. **Roteiro de cinema e televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação**. 25. Ed. – Petrópolis: Vozes, 2010.

PALLOTTINI, Renata. **Dramaturgia**: A construção do personagem. São Paulo: Editora Ática, 1989.

Bibliografia Complementar

<p>CARRIERE, Jean-Claude; BONITZER, Pascal. Práctica del guión cinematográfico. Barcelona: Paidós, 1998.</p> <p>COMPARATO, Doc. Da criação ao roteiro. 5ª ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.</p> <p>_____. Roteiro: a arte e técnica de escrever para cinema e televisão. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.</p> <p>MACIEL, Luiz Carlos. O poder do clímax: fundamentos do roteiro de cinema e TV. Rio de Janeiro: Record, 2003.</p> <p>SPOLIN, Viola. Jogos teatrais na sala de aula. São Paulo: Perspectiva, 2008.</p>			
Componente Curricular	ARTE E SOCIEDADE LATINO-AMERICANA	Carga horária	60 horas
Ementa			
<p>Estudo da interface da arte no contexto social e histórico da sociedade latino-americana. Arte e história cultural latino-americana. Arte e política no contexto latino-americano. Arte e formação da Modernidade na América Latina.</p>			
Objetivos			
<p>Refletir sobre os processos de formação da Modernidade da América Latina em correspondência com a produção artística deste processo histórico. Analisar e Refletir sobre a produção artística no contexto da sociedade contemporânea latino-americana. Estudar os movimentos artísticos representativos no contexto social e político latino-americano do século XX. Estudar a arte no período pré-colombiano e sua interface com a formação sociocultural da sociedade na América Latina.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CANCLINI, N.G. As culturas populares no capitalismo. São Paulo: Editora brasiliense, 1983.</p> <p>_____. Culturas híbridas. São Paulo: Edusp, 2000.</p> <p>CAPELATO, Maria Helena Rolim. Modernismo latino-americano e construção de identidades através da pintura. USP, Revista de História 153 (2º - 2005), 251-282.</p> <p>LONBAN, J. C. Historia del arte latinoamericano. La Plata: Ed. Quilmes, 1994.</p> <p>RIBEIRO, D. As Américas e a civilização. São Paulo: Cia das letras, 2007.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>ACHA, J. Arte y sociedad latinoamericana: el sistema de producción. EditorialTrillas, 2012.</p> <p>ADES, D. Arte na América latina. São Paulo: Cosac Naif, 1997.</p> <p>AMARAL, A.A. Textos do trópico de capricórnio. Artigos e ensaios. São Paulo: Ed. 34, 2006.</p> <p>ARAYA, Guadalupe Alvarez de. Las formas de la Crítica de Artes en América Latina. Trabajo preparado para la Mesa Redonda “Texto, Arte y Curatoria”,</p>			

Universidade Católica, outubro 2001. GUTIÉRREZ-WITT, Laura. Latin American Art : selected sources. In: Biblio Noticias nº 94, mar.1998.			
Componente Curricular	SEMINÁRIO DE PRODUÇÃO CULTURAL, COMUNICAÇÃO E AUDIOVISUAL	Carga horária	60 horas
Ementa			
<p>Estudo da significação sociocultural presente na narrativa audiovisual contemporânea,. Compreender o processo de construção do imaginário coletivo e de representação da identidade instituída pelas atuais produções. problematizar noções como signo, mediação social, interpretação, constituição de mundos possíveis, universo simbólico e construção de memória. Estudo das diferentes linguagens adotadas pelo audiovisual, em especial o cinema, considerando as transformações sociais, culturais e tecnológicas atualmente em curso na sociedade. Políticas públicas de comunicação. Democratização da cultura através dos meios de comunicação de massa.</p>			
Objetivos			
<p>A disciplina tem como objetivo geral estudar os conceitos cultura, identidade cultural, imaginário, signo, representação e plano simbólico, adotando as teorias semióticas como instrumental para analisar as diferentes narrativas filmicas, entendendo as linguagens do audiovisual como um dos locais próprios para o estudo da cultura e suas representações.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>AUMONT, Jacques. A imagem. São Paulo: Papyrus, 1997. BARTHES, Roland. A aventura semiológica. Lisboa: Edições 70, 1987. ____. Análise Estrutural da Narrativa. Petrópolis: Vozes, 1973.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BOUGNOUX, Daniel. Introdução às ciências da informação e da comunicação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. BRIGGS, Asa; BURKE, Peter. Uma história social da mídia: de Gutenberg à internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. BURKE, Peter. O que é a história cultural. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar, 2005. ____. Variedades de história cultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. CERTEAU, Michael de. A Escrita da história. 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária, 2002. CHEVALIER, Jean; CHEERBRANT, Alain. Dicionário de símbolos: mitos, sonhos, costumes, gestos, formas, figuras, cores, números. 20. ed Rio de Janeiro, RJ: José Olympio, 2006.</p>			

2.3.4.3 Componentes eletivos demais cursos

Componente Curricular	INTRODUÇÃO À FILOSOFIA	Carga horária	60 horas
Ementa			
Formação da Filosofia e seus campos de investigação. Usos, possibilidades e limites da razão, do conhecimento, da ciência e da ética.			
Objetivos			
Proporcionar o exame da formação da Filosofia e o debate introdutório sobre seus campos de investigação. Nesta perspectiva, o componente está voltado para as reflexões que abarcam os usos, as possibilidades e os limites da razão, do conhecimento, da ciência e da ética, especialmente a partir de um percurso histórico que possa contribuir para as tematizações referentes à cultura contemporânea.			
Bibliografia Básica			
<p>BORNHEIM, Gerd. Introdução ao filosofar. O pensamento filosófico em bases existenciais. São Paulo: Globo, 1998.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2000.</p> <p>COMTE-SPONVILLE, André. Apresentação da Filosofia. São Paulo: Martins Editora, 2003.</p> <p>MARIAS, Julian. História da Filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2004.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>HABERMAS, Jürgen. Consciência moral e agir comunicativo. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2003.</p> <p>LARROSA, Jorge; SKLIAR, Carlos (Orgs.) Habitantes de Babel. Políticas e poéticas da diferença. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Manfredo A. (org.). Correntes fundamentais da ética contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2000.</p> <p>SANTOS, B.S. Um discurso sobre as ciências. São Paulo: Cortez, 2003.</p> <p>VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. Ética. São Paulo: Civilização Brasileira, 2003.</p>			
Componente Curricular	HISTÓRIA DA ÁFRICA E DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA	Carga horária	60 horas
Ementa			
As fontes. O debate historiográfico. A África Pré-colonial. O processo de colonização e descolonização. A diáspora. O tráfico negreiro. O processo de independência. Cultura afro-brasileira. A Lei nº 10.639/03. Comunidades negras no Brasil.			
Objetivo Geral			
Analisar os principais aspectos da história do continente africano desde a formação dos primeiros reinos ao processo de descolonização e história do negro no Brasil.			

Bibliografia Básica			
<p>COSTA e SILVA, Alberto. A enxada e a lança: a África antes dos portugueses. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 1992.</p> <p>COSTA e SILVA, Alberto. A manilha e o libambo: a África e a escravidão de 1500-1700. Rio de Janeiro, RJ: Nova Fronteira, 2002.</p> <p>HERNANDEZ, Leila. A África na sala de aula. São Paulo, SP: Selo Negro, 2005.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>LOPES, Nei. Enciclopédia Brasileira da diáspora africana. São Paulo, SP: Selo Negro, 2004.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. África Negra: História e civilizações. Tomo I. São Paulo, SP: Casa das Áfricas, 2009.</p> <p>M'BOKOLO, Elikia. África Negra: História e civilizações. Tomo II. São Paulo, SP: Casa das Áfricas, 2011.</p> <p>MATTOS, Regiane Augusto de. História e cultura afro-brasileira. São Paulo, SP: Contexto, 2007.</p> <p>SERRANO, Carlos. Memória D'África: a temática africana em sala de aula. 3. Ed. São Paulo, SP: Cortez, 2010.</p> <p>VISENTINI, Paulo G. Fagundes; RIBEIRO, Luiz Dário Teixeira; PEREIRA, Analúcia Danilevicz (organizadores). Breve História da África. Porto Alegre, RS: Leitura XXI, 2007.</p>			
Componente Curricular	LIBRAS	Carga horária	60 horas
Ementa			
Fundamentos linguísticos e culturais da Língua Brasileira de Sinais. Desenvolvimento de habilidades básicas expressivas e receptivas em Libras para promover comunicação entre seus usuários. Introdução aos Estudos Surdos.			
Objetivos			
Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística na Língua Brasileira de Sinais; propor uma reflexão sobre o conceito e a experiência visual dos surdos a partir de uma perspectiva sociocultural e linguística; propor uma reflexão sobre o papel da Língua de Sinais na vida dos surdos e nos espaços de interação entre surdos e ouvintes, particularmente nos ambientes educacionais; desenvolver a competência linguística na Língua Brasileira de Sinais, em nível básico elementar; fornecer estratégias para uma comunicação básica de Libras e adequá-las, sempre que possível, às especificidades dos alunos e cursos; utilizar a Libras com relevância linguística, funcional e cultural; refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem; refletir sobre a possibilidade de ser professor de alunos surdos e interagir com surdos em outros espaços sociais; compreender os surdos e sua língua a partir de uma perspectiva cultural.			

Bibliografia Básica			
<p>FELIPE, Tanya; MONTEIRO, Myrna. LIBRAS em Contexto: Curso Básico: Livro do aluno. 5ª edição. Rio de Janeiro, RJ: LIBRAS Editora Gráfica, 2007.</p> <p>GESSER, Audrei. LIBRAS - Que língua é essa? 1ª ed. São Paulo, SP: Parábola, 2009.</p> <p>QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. 1ª ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>CAPOVILLA, Fernando César (et al.). NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. vol. 1. 2ª ed. São Paulo, SP: Editora EDUSP, 2012.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando César (et al.). NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. vol. 2. 2ª ed. São Paulo, SP: Editora EDUSP, 2012.</p> <p>FLAVIA, Brandão. Dicionário Ilustrado de LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais. 1ª ed. São Paulo, SP: Global Editora, 2011.</p> <p>Legislação Brasileira Online e Repositórios Digitais em Geral</p> <p>MOURA, Maria Cecília de. O surdo, Caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro, RJ: Ed. Revinter, 2000.</p> <p>STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, SC: Editora UFSC, 2008.</p> <p>_____. História da Educação dos Surdos. Licenciatura em Letras/LIBRAS na Modalidade a Distância, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC, 2008).</p>			
Componente Curricular	TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	Carga horária	60 horas
Ementa			
<p>Novas tecnologias da comunicação e informação (TICs) e suas aplicações na cultura. Mídia, cultura e subjetividade. TV nos processos escolares. A mídia como instrumento didático-pedagógico.</p>			
Objetivos			
<p>Apresentar as novas tecnologias da comunicação e informação e suas aplicações na cultura, buscando identificar a relação comunicação e sociedade contemporânea. Discutir as relações entre mídia, cultura e subjetividade, a influência da TV nos processos escolares, e a utilização da mídia como instrumento didático-pedagógico.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>FERNANDES, Natal Lania Roque. Professores e Computadores: navegar é preciso! Porto Alegre: Mediação, 2007.</p>			

FERRES, Joan. **Televisão e educação**. Porto Alegre : Artmed, 1996.

IANNI, Octavio. **A sociedade global**. São Paulo: civilização brasileira,1993.

KELLNER, Douglas. **A cultura da mídia – estudos culturais**: identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

LEVY, Pierre. **A inteligência coletiva**: por uma antropologia do ciberespaço. 3.ed. São Paulo : Loyola, 2000.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

Bibliografia Complementar

ADORNO, Theodor et Alli. **Teoria da cultura de massa**. 5ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

HUYGUE, René. **O poder da imagem**. São Paulo. Martins fontes,1986.

LASTRES, H. M. M., ALBAGLI, Sarita (org). **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de janeiro: Capus,1999.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. Tradução Sérgio Telaroli. São Paulo: Cia. Das Letras, 1995.

PAPERT, Seymour. **A máquina das crianças**: repensando a escola na era da informática. 2.reimpr. Porto Alegre: Artmed, 2002.

RAYS, O. A. **O conceito de aula**: um dos saberes necessários à práxis pedagógica. In: Educação: ensaios reflexivos (org). Santa Maria: Pallotti, 2002.

SILVA, Ângela Carranchoda. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais e Educação à Distância**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

SOUZA, Aguinaldo Robinson et al. **Desenvolvimento de Habilidade em Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) por meio de Objetos de Aprendizagem**. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. **Objetos de aprendizagem**: uma proposta de recurso pedagógico/Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento. – Brasília: MEC, SEED, 2007.

VIGOSTSKI, L. S. **A construção do Pensamento e da Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Componente Curricular	HISTÓRIA E DIVERSIDADE CULTURAL	Carga horária	60 horas
------------------------------	--	----------------------	----------

Ementa

A Identidade como construção histórica. Diferentes concepções de identidade e cultura(s). O global, o local e a questão da diversidade cultural na Fronteira Brasil-Uruguai. O ensino de história e a pluralidade cultural (estudo dos Parâmetros Curriculares Nacionais – temas transversais).

Objetivos

Abordar a identidade enquanto construção histórica nas suas diferentes concepções. Apresentar questões específicas da diversidade cultural da fronteira Brasil-Uruguai,

problematizando-as. Refletir sobre os parâmetros e normas do ensino de história na sua relação com demais áreas de formação.

Bibliografia Básica

CERTEAU, Michel de. **A cultura no plural**. Campinas: Papyrus, 1995

ELIAS, Norbert. SCOTSON, John L. **Os estabelecidos e os outsiders**. Sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000

BERMAN, Marshall. **Tudo que é sólido desmancha no ar**: a aventura da modernidade. Tradução de Carlos Felipe Moisés, São Paulo: Companhia das Letras, 2002

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo horizonte: Editora da UFMG, 1998.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 8 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Bibliografia Complementar

BÔAS, Gláucia Villas; GONÇALVES, Marco Antônio. **O Brasil na virada do século**: o debate dos cientistas sociais. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995, p. 165-176.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o ensino de história e cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2005.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: pluralidade cultural, orientação sexual. Temas transversais. 1ª a 4ª séries. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CADERNOS CEDES/ Centros de estudos educação sociedade. **Ensino de história**: novos horizontes. N. 67 1 ed., set/dez. 2005.

DAMATTA, Roberto. **Relativizando**: uma introdução à antropologia social. Petrópolis, Rocco, 1987, p. 58-85 (“Digressão: a fábula das três raças, ou o problema do racismo à brasileira”).

_____. **Carnavais, malandros e heróis**: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.

FREITAS, Marcos Cezar de. **Pensamento social, ciência e imagens do Brasil**: tradições revisitadas pelos educadores brasileiros. Revista Brasileira de Educação (ANPEd), n. 15 (especial) (set.-out.-nov.-dez. 2000), p. 41-61.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GUIMARÃES, Manoel Luís Salgado. **Nação e civilização nos Trópicos**: o instituto histórico e geográfico e o projeto de uma história nacional. Estudos históricos, n. 1 (1988), p. 5-27.

Componente Curricular

TURISMO E PATRIMÔNIO

Carga horária

60 horas

Ementa

<p>Estudo do conceito de Patrimônio, sua importância, problematização e aplicabilidade no campo de Gestão do Turismo. Análise do turismo como agente na manutenção e preservação da cultura. Formas de conservação do patrimônio. A trajetória das políticas públicas de preservação no Brasil. Cartas patrimoniais da Unesco e do IPHAN. A importância do patrimônio para o turismo. A utilização racional do patrimônio cultural local e regional.</p>			
Objetivos			
<p>Inserir o aluno na discussão sobre a relação entre o patrimônio, a cultura e o turismo, fazendo-o refletir sobre os possíveis impactos positivos e negativos da atividade turística no meio cultural e social. Discutir possibilidades de estruturação dos atrativos culturais. Construir referenciais para o uso do patrimônio cultural como fonte de renda e oportunidade de melhoria de vida das comunidades receptoras. Dotar o aluno de capacidade ética e crítica de refletir sobre a preservação do patrimônio cultural e sua utilização pelo turismo.</p>			
Bibliografia Básica			
<p>CHOAY, Françoise. A alegoria do Patrimônio. Tradução de Luciano Vieira Machado. 3.ed. São Paulo, SP: Estação Liberdade: UNESP, 2006.</p> <p>FONSECA, Maria Cecília Londres. O Patrimônio em Processo: Trajetória da Política Federal de Preservação no Brasil. 2.ed. Rio de Janeiro/RJ: Editora UFRJ: Minc – Iphan, 2005.</p> <p>ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e Identidade Nacional. São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 1994.</p> <p>RODRIGUES, Adyr B. Turismo e Desenvolvimento Local. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 1997.</p> <p>TURINO, Célio. Ponto de Cultura: O Brasil de baixo para cima. Brasília, DF: Minc – Iphan, 2009.</p>			
Bibliografia Complementar			
<p>BARRETTO, Margarita. Manual de iniciação ao estudo do turismo. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>IPHAN, Patrimônio: Práticas e Reflexões. Rio de Janeiro, RJ: IPHAN: COPEDOC, 2009.</p> <p>KRIPPENDORF, Jost. Sociologia do turismo. São Paulo, SP: Aleph, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, Fernando Vicente de. Capacidade de carga nas cidades históricas. Campinas, SP: Papyrus, 2003.</p> <p>RUSCHMANN, Dóris. Turismo e planejamento sustentável. A proteção do meio ambiente. São Paulo, SP: Papyrus, 1997.</p>			
Componente Curricular	LÍNGUA ESPANHOLA I		Carga horária
			60 horas
Ementa			

Introdução à Língua Espanhola através do desenvolvimento de aspectos comunicativos de leitura, escrita, fala e audição.			
Objetivos			
Desenvolver as cinco habilidades comunicativas; criar situações comunicativas propícias à aplicação dos atos de fala.			
Bibliografia Básica			
BAPTISTA, L.R. et al. Listo : español a través de textos. São Paulo: Moderna, 2005. BRUNO, F.C & MENDOZA, M.A. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2004. FANJUL, A. (org.). Gramática de español paso a paso . São Paulo: Moderna, 2005.			
Bibliografia Complementar			
GÓMEZ TORREGO, Leonardo. Gramática didáctica del español . Madri: SM, 2007. GONZÁLEZ HERMOSO, A. Conjugar es fácil en español de España y de América . Madri: Edelsa, 1999. MATTE BON, F. Gramática Comunicativa del Español : de la lengua la idea (tomos 1 e 2). Madri: Edelsa, 1995. MINIDICIONÁRIO SARAIVA ESPANHOL-PORTUGUÊS/ PORTUGUÊS-ESPANHOL. São Paulo: Saraiva, 2006. MORENO, F & MAIA GONZÁLEZ, N. Diccionario bilingüe de uso español-portugués/português-español . Madri: Arco/Libros, 2003.			
Componente Curricular	LÍNGUA ESPANHOLA II	Carga horária	60 horas
Ementa			
Desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita, fala e audição em Língua Espanhola em nível básico.			
Objetivos			
Desenvolver as cinco habilidades comunicativas; criar situações comunicativas propícias à aplicação dos atos de fala; ampliar o léxico.			
Bibliografia Básica			
ALZUETA DE BARTABURU, M. E. Español en acción : gramática condensada. São Paulo: Hispania Editora, 2004 BRUNO, F.C & MENDOZA, M.A. Hacia el español : curso de lengua y cultura hispánica – nível básico. 6 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2004. CASTRO, F. Uso de la gramática española (elemental) . Madrid: Edelsa, 2002.			
Bibliografia Complementar			

ALONSO RAYA, R.; CASTAÑEDA CASTRO, A. MARTÍNEZ GILA, P.; MIQUEL LÓPEZ, L.; ORTEGA OLIVARES, J.; RUIZ CAMPILLO, J. P. **Gramática básica del estudiante de español**. Ed. Difusión, Barcelona 2006.

CERROLAZA, M. et al. Planeta 1 – libro de referencia gramatical. Madrid: Edelsa, 2001.

GONZÁLEZ HERMOSO, A. **Conjugar es fácil en español de España y de América**. Madrid: Edelsa, 1999.

CHOZAS, D & DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2005.

GONZÁLEZ, A. & ROMERO, C. **Fonética, entonación y ortografía**. Madrid: Edelsa, 2005.

2.3.5 Flexibilização curricular

O curso consta com núcleo de componentes curriculares optativos tendo em vista a necessidade de criar uma certa flexibilização curricular de forma que o acadêmico possa escolher parte do seu percurso formativo de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. Visando autonomia discente no seu processo formativo, serão consideradas como Componentes Curriculares Complementares de Graduação aqueles elencados neste Projeto Pedagógico, conforme Tabela 2 (p. 46), destacando que o rol não é taxativo, sendo possível aproveitar outros componentes ofertados nos demais cursos do câmpus.

3 RECURSOS

3.1 CORPO DOCENTE

Docentes Efetivos	Titulação	Componentes Curriculares	Tempo de Experiência (anos)	
			Magistério	Fora do Magistério
Alan Dutra de Melo	Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural (UFPEL, 2009)	Ciência Política	4	6
	Especialista em Sociologia e Política (UFPEL, 2008)	Gestão Pública e Legislação Cultural		
	Bacharel em Direito (UFPEL, 2004)	Patrimônio Cultural		
Clóvis Da Rolt	Doutor em Ciências Sociais (UNISINOS, 2012)	História da Arte	4	8
	Mestre em Ciências Sociais (UNISINOS, 2008)			
	Especialista em Ética e Filosofia Política (UCS, 2007)	Fundamentos da Arte		
	Licenciado em Artes Plásticas (UCS, 1999)			
Gabriel Medeiros Chati	Mestre em Patrimônio Cultural e Sociedade (UNIVILLE, 2012)	Introdução à Produção Cultural	3	7
		Projeto Cultural I		
		Projeto Cultural II		
	Bacharel em Produção Cultural (UFF, 2008)	Financiamento e Economia da Cultura		
		Análise de Políticas Públicas em Cultura		
Jeferson Selbach	Doutor em História (UNISINOS, 2007)	Métodos de Pesquisa	13	4
	Mestre em Planejamento Urbano e Regional (UFRGS, 1999)	TCC: Projeto		
	Licenciado em Ciências Sociais (UNISINOS, 1996)	TCC: Defesa		

Alexandre Caldeirão Carvalho	Mestre em Gerenciamento Costeiro (FURG, 2011)	Fundamentos de Gestão	4	12
		Administração e Gerência Cultural		
		Marketing Cultural		
	Bacharel em Administração de Empresas (FURG, 2009)	Empreendedorismo		
		Cultura Nacional e Organizacional		
Roberto Thiesen	Doutor em Música (UFBA, 2009)	Teorias da Cultura	24	3
	Mestre em Música (UFBA, 2005)	Informações e Indicadores Culturais		
	Especialista em Educação Musical (UPF, 1998)	Música e Sociedade		
	Bacharel em violão (UFRGS, 1990)	Antropologia		
Sandro Mendes	Mestrado em Teorias da Literatura (PUC RS, 2003)	História da Música Brasileira	5	0
		Produção Textual		
	Graduação em Letras (FURG, 2001)	Produção Audiovisual		
		Literatura e Sociedade		
	Graduação em Direito (FURG, 1997)	Cultura e Identidade Latino-Americana		
Língua Espanhola I				
Língua Espanhola II				
Thomas Josué Silva	Doutor em Antropologia (Universidad de Barcelona, 2004)	Projeto Cultural III	18	13
		Seminário de Arte, Diversidade e Produção Cultural		
	Mestre em Artes Visuais (UFRGS, 1997)	Laboratório de Processos de Criação e Narrativas Visuais		
	Licenciado em Filosofia (UNISINOS, 1994)	Instituições e Espaços Culturais		
Antropologia da Arte				
Vagner Silva da Cunha	Mestre em Política Social (UCPEL, 2009)	Sociologia	4	20
	Especialista em Sociologia (UFPEL, 1991)			
	Bacharel em Direito (UFPEL, 1995)	Direitos Humanos e Cidadania		
	Licenciado em Ciências Sociais (UCPEL, 1988)			

3.1.1 Plano de Qualificação e apoio aos docentes

Os docentes da UNIPAMPA têm um projeto de educação continuada. Cada professor tem direito a buscar aperfeiçoamento através de congressos, seminários, encontros, com liberação e com a possibilidade de financiamento que deve ser aprovado pelo Conselho do Câmpus.

Os professores são assessorados no desenvolvimento das suas atividades pela Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP), o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), e a Comissão de Educação e Atribuição Profissional (CEAP) de cada câmpus. São também diretamente assessorados pelo Coordenador do curso e pelo Coordenador acadêmico

3.1.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do curso de Produção e Política Cultural atende às exigências normativas ministeriais – Parecer CONAES nº 04, de 17 de julho de 2010 e Resolução/CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Dessa forma, é o órgão designado para acompanhar, orientar e atualizar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso.

Tem a constituição de seis membros, sendo: Coordenador de Curso e cinco professores integrantes do quadro docente do curso, um deles suplente.

A indicação dos integrantes do NDE é realizada pela comissão do curso, com escolha condicionada a, no mínimo, 60% dos integrantes com titulação acadêmica obtida em programa de Pós-Graduação Stricto Sensu, priorizando a relação de três doutores e três mestres. O NDE tem o intuito de se reunir, ordinariamente, mensalmente, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador do Núcleo eleito entre seus componentes e que preside as reuniões.

As atribuições do Núcleo Docente Estruturante são:

- I. atualizar periodicamente o projeto pedagógico do curso, repensando sua concepção, perfil profissional do egresso e organização curricular;
- II. submeter as atualizações à Comissão de Curso para aprovação;
- III. promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- IV. analisar e avaliar a coerência entre os Planos de Ensino e os componentes curriculares;

- V. supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado.

Atualmente o NDE é composto pelos seguintes docentes do curso, todos em regime de Dedicção Exclusiva e pós-graduados em programas *strictu sensu*: Prof. Ms. Alan Dutra de Melo, Prof. Dr. Clóvis Da Rolt, Prof. Dr. Roberto Thiesen, Prof. Ms. Gabriel Medeiros Chati (Coordenador do Curso), Prof. Ms. Sandro Mendes e Prof. Dr. Thomas Josué da Silva (suplente).

3.1.3 Comissão de Curso

A Comissão de Curso, é o órgão que tem por finalidade acompanhar a implementação do projeto pedagógico, propor alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, sendo composto:

- I. Coordenador do Curso;
- II. Corpo docente do Curso (efetivos e colaboradores);
- III. 2 (dois) representantes discentes eleitos por seus pares, sendo um suplente.
- IV. 01 Técnico Administrativo.

Compete à Comissão de Curso:

- I. Propor o Projeto Pedagógico do Curso, bem como o respectivo currículo e suas alterações;
- II. Analisar e integrar as ementas e planos de ensino dos Componentes Curriculares, compatibilizando-os ao Projeto Pedagógico;
- III. Dimensionar as ações pedagógicas à luz da avaliação institucional;
- IV. Apresentar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;
- V. Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino;
- VI. Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas no Estatuto e no Regimento Geral da UNIPAMPA, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.

A Comissão de Curso, reúne-se ordinariamente 1 (uma) vezes por mês e, extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo Coordenador de curso.

3.2 CORPO DISCENTE

O atendimento pedagógico o discente da UNIPAMPA conta com o Programa de Acompanhamento ao Estudante da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e

Comunitários (PRAEC), elaborado em conjunto com a Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico (COORDEP), com o Núcleo de Desenvolvimento Educacional (NuDE), com os Coordenadores Acadêmicos e com os Coordenadores dos Cursos.

A UNIPAMPA conta com o Programa de Bolsa de Permanência (PBP), e Programa de Bolsas de Desenvolvimento Acadêmico (PBDA), com o Programa de Apoio à instalação Estudantil (PBI), Programa de Educação Tutorial (PET) e Programa de Iniciação a Docência (PIBID).

Além disso, a universidade conta com a atuação do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NInA), bem como possui recursos didáticos que busquem o atendimento à acessibilidade.

3.3 INFRAESTRUTURA

3.3.1 Equipamentos de uso geral – Comuns do Campus

- Um automóvel Gol. Combustível gasolina. Placa: 158428. Ano de fabricação 2006 MOD.2006. MOTOR: BNW 092911. COR 8G8 branco glacial. Rodas aço 13, pneus. Capacidade 4 passageiros mais o motorista. Utilizado em viagens diversas por Professores e Técnicos administrativos;
- Um automóvel GM/ MerivaJoy, combustível gasolina/álcool, PLACA: IQC3237, ano fab.: 2009 ANO MOD.: 2010. Capacidade 4 passageiros mais o motorista. Utilizado em viagens diversas por Professores e Técnicos administrativos;
- Um ônibus completo com as seguintes características: tipo produto: volare, cor branca, capacidade vinte e oito passageiros + 01 auxiliar, ano de fabricação: 2007 modelo 2008, marca modelo: marcopolo/volare w9 on, potência: 150cv, motor diesel, placa IOC-4994. Utilizado em viagens diversas por Docentes, Servidores Técnico Administrativos e Discentes; Particularmente para o curso de Produção Cultural, um veículo de grande importância e uso frequente.
- Um aparelho de DVD, marca LG com vídeo cassete modelo dc884b integrado. Este trata-se de um equipamento "dois em um", possibilitando a reprodução tanto de DVDs quanto de fitas VHS. O mesmo encontra-se instalado na sala 208, a qual está sendo utilizada como sala de vídeo, possuindo capacidade para 60 expectadores. Obs.: temos ainda um outro equipamento igual a este que no momento não está sendo utilizado, mas que está em plenas condições de uso e pode ser usado como ferramenta auxiliar nas atividades letivas;
- Um projetor multimídia, marca epson, modelo h284a, cor branco. Também instalado na sala 208;

- Um aparelho de som tipo mini system, potência 2200w, voltagem 110/220v, largura 265mm, altura 310mm, profundidade 240MM. Também instalado na sala 208;
- Um kit de caixas acústicas com subwoofer para computador,SPK-1310.O mesmo encontra-se na sala 403 sendo emprestado mediante Termo de Responsabilidade para uso como auxiliar nas atividades letivas;
- Um aparelho micro system Philips, com porta usb (permitindo conexão com mídias diversas). O mesmo encontra-se na sala 403 sendo emprestado mediante Termo de Responsabilidade para uso como auxiliar nas atividades letivas;
- DOIS notebooks T400 P8400/ 2 GB de memória RAM/ monitor 14.1"WXGA/ HD 160GB. Os mesmos encontram-se na sala 403 e são emprestados mediante Termo de Responsabilidade para uso como auxiliar nas atividades letivas;
- Um netbook itautecinfowAY NET W7010. O mesmo encontra-se na sala 403 sendo emprestado mediante Termo de Responsabilidade para uso como auxiliar nas atividades letivas;
- Projetor marca LG, modelo DS 325B. O mesmo encontra-se na sala 403 sendo emprestado mediante Termo de Responsabilidade para uso como auxiliar nas atividades letivas;
- Mesas escolares adaptadas para cadeirantes. As mesmas encontram-se no almoxarifado, mas podem ser solicitadas para serem instaladas em sala de aula caso haja algum aluno cadeirante.

3.3.2 Biblioteca

A Biblioteca do Câmpus Jaguarão conta hoje com cerca de 18.000 obras disponíveis, além de aproximadamente 49.490 em todos os câmpus, por onde é possível solicitar empréstimos, contando com mais de 10.000 títulos disponíveis; além da solicitação de aproximadamente 1.943 títulos e 13.475 exemplares com o valor aproximado de 350 mil reais neste último semestre. Os empréstimos são disponibilizados mediante consulta no Sistema de Bibliotecas/Web que envolve os 10 câmpus, havendo possibilidade de empréstimo de títulos inter-câmpus. A Biblioteca do Câmpus funciona das 07h30 às 22h40de segunda à sexta-feira e aos sábados pela manhã. Possui um regulamento próprio aprovado.

Na biblioteca está sendo providenciado espaço para estudo individual e mais livros da área estão sendo adquiridos paulatinamente ao longo dos semestres letivos.

3.3.3 Laboratório de informática

A UNIPAMPA – Jaguarão/RS possui dois laboratórios de informática:

- **LAB TIC I:** 14 computadores e 10 fones com microfone, cadeiras e mesas na mesma quantidade.

- **LAB TIC II:** 16 computadores e fones com microfone e webcam não disponíveis para uso comum, mas conforme necessidade de projeto/solicitação do curso de Letras. Além das cadeiras e mesas na mesma quantidade.

Todos os computadores possuem acesso internet. O atendimento aberto ao aluno é feito com bolsista PBDA entre abril a dezembro e fora desse período somente para aula. Os agendamentos são feitos com o bolsista no mesmo período e fora desse período com o administrativo.

3.3.4 Equipamentos instalados nas salas de aula

Todas as salas de aula ocupadas pelo curso são equipadas com: 1 microcomputador com acesso à internet, projetor multimídia, tripé com tela para projeção e uma caixa de som. As salas são amplas com 86 m² cada e possuem de 50 a 65 classes para os alunos. O espaço é bem iluminado, com boa ventilação, porém sem climatização. As salas possuem cortinas para proteção do sol e são distribuídas em 2 pisos, sendo que o primeiro andar com rampas de acesso, portas largas e banheiros adaptados e no segundo andar o acesso se dá por elevador. A limpeza é terceirizada e a sua realização se dá regularmente depois de cada atividade em salas de aula, ficando assim limpa e organizada para as próximas atividades.

3.3.5 Laboratório de Artes e Multimeios

O Laboratório de Artes e Multimeios será um espaço de ensino destinado para experimentação artística vinculado aos componentes curriculares da graduação com aderências às temáticas em questão contribuindo para ampliar a qualidade na formação do egresso do curso de Bacharel em Produção e Política Cultural.

3.3.6 Empresa Júnior

A Empresa Junior será um laboratório destinado ao ensino com foco nas disciplinas na área da administração sem excluir as demais que tiverem aderência ao tema contribuindo para ampliar a qualidade na formação do egresso do curso de Bacharel em Produção e Política Cultural.

3.3.7 Laboratório de Políticas Culturais

O Laboratório de Políticas Culturais será utilizado em atividades de ensino que envolva a compreensão e experimentação na área das políticas culturais. Deve congrega docentes das áreas de ciências humanas e ciências sociais aplicadas sem excluir os demais contribuindo para ampliar a qualidade na formação do egresso do curso de bacharelado em produção e política cultural.

4 AVALIAÇÃO

A Avaliação na UNIPAMPA é constituída pela avaliação institucional, a auto-avaliação do curso e o acompanhamento dos egressos.

4.1 COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

O processo de avaliação é conduzido pela CPA. Na UNIPAMPA a CPA é um órgão colegiado permanente, criada pela Portaria nº 697, de 26 de março de 2010 e assegura a participação de todos segmentos da universidade e da comunidade civil organizada. A CPA constituída pelos Comitês Locais de Avaliação – CLA de cada campus e pelo Comitê Central de Avaliação²⁵.

O papel primordial desta CPA é a condução dos processos de avaliação interna da instituição, da sistematização e da prestação de informações ao INEP, conforme lei do SINAES (nº 10.861/2004). Outro objetivo desse processo deve ser a ideia de refletir sobre os rumos da universidade, analisar a realidade institucional, identificar as potencialidades e fragilidades, e a partir dessa reflexão planejar as ações futuras, sempre com vistas à melhoria dos processos e dos resultados institucionais.

4.2 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

Entre os diferentes períodos letivos, a Comissão de Curso e o conjunto dos professores e gestores realizarão reuniões e seminários para avaliar o curso como um todo e, então, propor ações que visem o seu aperfeiçoamento. As atividades de avaliação do curso se darão em total integração com as atividades de avaliação do câmpus, que analisa dados como a situação de evasão de alunos, perfil do discente

²⁵ Informações gerais da CPA UNIPAMPA disponíveis em:
<http://porteiros.r.UNIPAMPA.edu.br/portais/cpa/comissao-central-de-avaliacao/> (consultado em 02/05/2014).

ingressante, avaliações dos discentes, entre outros. Está previsto para o segundo semestre de 2014 a aplicação de um formulário desenvolvido no âmbito da Comissão do Curso com a finalidade de averiguar o perfil do ingressante, com destaque para os motivos que o trazem até o curso. Pretende-se também com o mesmo instrumento, perceber as experiências pessoais e profissionais anteriores de cada discente, especialmente aquelas relativas à produção cultural.

Como instrumento complementar de autoavaliação, consideraremos o levantamento a ser realizado pela CPA, previsto para o segundo semestre de 2014, e que tem como escopo avaliar as dimensões da graduação e pós-graduação no Câmpus Jaguarão.

A autoavaliação deve ser um processo contínuo e permanente, por isso deve ser construída uma cultura avaliativa e reflexiva junto à comunidade acadêmica do curso. Não basta a construção de relatórios formais é necessário uma prática constante de repensar a realidade, buscando sempre a melhoria do curso e da universidade.

4.3 ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Para acompanhar os egressos, está previsto um questionário e entrevistas que possibilitem saber em que área estão atuando, as percepções sobre a formação recebida e sua relação com a prática. Também serão encaminhadas possíveis atividades de formação continuada e eventos na área.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **EMENDA CONSTITUCIONAL Nº 71/2012** (Sistema Nacional de Cultura). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/Emendas/Emc/emc71.htm (acesso: 18/04/2014).

_____. **LEI Nº 12.343/2010** (Plano Nacional de Cultura). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112343.htm (acesso: 18/04/2014).

BRASIL ARQUITETURA. **Representação do Centro de Interpretação do Pampa**. Disponível em www.brasilarquitetura.com acesso em 02/05/2014.

CATARSE. **Plataforma digital de financiamento coletivo**. Página de internet: <http://www.catarse.me/>

CNM. **Publicação da Confederação Nacional dos Municípios**. Disponível em: http://cdhl.cnm.org.br/sites/9400/9494/Jaguarao_RS.pdf (acesso: 12/05/2014).

CONFRARIA DOS POETAS DE JAGUARÃO. **Representação do Centro de Interpretação do Pampa**. Disponível em <http://confrariadospoetasdejaguarao.blogspot.com.br> (acesso em 02/05/2014).

CORTINA, Adela. **Cidadãos do mundo**. São Paulo: Edições Loyla, 2005.

_____. **Por uma ética del consumo**. Madrid: Editora Taurus, 2004.

COSTA, Leonardo Figueiredo. **Profissionalização da organização da cultura no Brasil: uma análise da formação em produção, gestão e políticas culturais**. Salvador: UFBA, Tese apresentado no Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade. Disponível em http://www.poscultura.ufba.br/sites/poscultura.ufba.br/files/tese_2011%20Leonardo.pdf acesso em 28/07/2014.

CUNHA, Maria Helena Melo da. **Gestão cultural: profissão em formação**. Belo Horizonte: Duo Editorial, 2007.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> (acesso: 12/05/2014).

_____. Coordenação de População e Indicadores Sociais. **MUNIC**. Perfil dos Municípios Brasileiros: CULTURA 2006. Rio de Janeiro; IBGE, 2010. (ISBN 978-85-240-3959-1). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/perfilmunic/2006/munic2006.pdf>.

_____. **Terceiro Setor no Brasil**. Rio de Janeiro; IBGE, 2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/fasfil/2005/fasfil.pdf> (consultado em 10/04/2014).

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA. **Dados abertos**. Página de internet <http://dados.fee.tche.br/>

MARSOU ENGENHARIA. **Representação do Centro de Interpretação do Pampa**. Disponível em marsou.com.br (acesso em 02/05/2014).

MINISTÉRIO DA CULTURA. **Como fazer um plano de cultura**. Brasília: MinC, 2013. Disponível em: http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/12/Como-fazer-um-plano-de-cultura_espelhado.pdf (acesso em 06/03/2014).

_____. **Estruturação, Institucionalização e Implementação do Sistema Nacional de Cultura**. Coordenação José Roberto Peixe. MinC/SESP-SP, 2010. Disponível em: http://blogs.cultura.gov.br/snc/files/2009/07/DOCUMENTO_B%C3%81SICO_SNC_16DEZ2010.pdf (acesso em 06/03/2014).

_____. **Guia de Orientações para os Municípios: Perguntas e Respostas**. Brasília: MinC, 2012. Disponível em: http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/cartilha_web.pdf/8cbf3dae-0baf-4a30-88af-231bd3c5cd6e (acesso em 06/03/2014).

_____. **Resultado da plenária final da III Conferência Nacional de Cultura**, Brasília, 2013. Disponível em http://cncvirtual.culturadigital.br/wp-content/uploads/sites/6/2013/12/Propostas_Aprovadas_III-CNC.pdf (acesso em 25/07/2014).

_____. **Metas do Plano Nacional de Cultura**. Disponível em: http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/07/DOCUMENTO_TECNICO_METAS_PNC.pdf (acesso em 18/04/2014).

_____. **Projeto de Lei nº 6.722/2010 (PROCULTURA) com Exposição de Motivos**. Brasília: MinC, MP, MF, MJ, 2009. Disponível em: http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=730738&filename=PL+6722/2010 (acesso em 06/03/2014).

_____. **Sistema Nacional de Cultura**. Brasília: MinC, 2012. Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10907/963783/Constitui%C3%A7%C3%A3o+Federal+da+Cultura.pdf/9185e6c0-1cca-4ccd-a109-89f116ae2c9d> (acesso em 06/03/2014).

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância (Brasília, INEP, março de 2012)

_____. **Parecer CNE/CES Nº 583/2011**, aprovado em 4 de abril de 2011. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6545&Itemid= (acesso em 02/05/2014).

_____. **Parecer CNE/CES Nº 67/2003**. Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf (acesso em 02/05/2014).

_____. **Parecer CNE/CES Nº 8/2007**. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf (acesso em 02/05/2014).

_____. **Parecer CNE/CES Nº 108/2003**. Duração de cursos presenciais de bacharelado. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces108_03.pdf (acesso em 02/05/2014).

_____. **Parecer N° 776/97.** Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1997/pces776_97.pdf (acesso em 02/05/2014).

_____. **Resolução N° 2/2007.** Define a carga horária mínima dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf (acesso em 02/05/2014).

SECRETARIA DE CULTURA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. **Lei n° 14.310/2013** (Sistema Estadual de Cultura). Disponível em: <http://www.cultura.gov.br/documents/10907/0/lei+14310/cdd2c5c1-8cc4-4c8e-bc42-7d0d727cc477> (acesso em 18/04/2014).

UNIPAMPA. **Projeto de Desenvolvimento Institucional 2014-2018.** Disponível em: <http://porteiras.s.unipampa.edu.br/pdi/files/2014/01/PDI-UNIPAMPA-2014-2018.pdf> (acesso em 25/07/2014).

_____. **Projeto Institucional 2009.** Disponível em:

http://www.unipampa.edu.br/portal/arquivos/PROJETO_INSTITUCIONAL_16_AGO_2009.pdf (acesso em 12/05/2014).

_____. **Regimento Geral.** Disponível em:

http://porteiras.r.UNIPAMPA.edu.br/portais/consuni/files/2010/06/Res.-5_2010-Regimento-Geral.pdf (acesso em 12/05/2014).

YÚDICE, George. **A conveniência da cultura:** usos da cultura na era global. Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 2004.